Harvard Medical Library
in the Francis A. Countway
Library of Medicine ~ Boston

VERITATEM PER MEDICINAM QUÆRAMUS

43

2 vols

£30 10

Anno lectivo de 1853-

Matricula — 1202

127

TRATADO COMPLETO
DE
PARTOS.

A. M. J. Volcurt

TRATADO COMPLETO

DE

CHIRURGIA OBSTRETICIA,

OU

SCIENCIA E ARTE DE PARTOS.

OFFERECIDO

A SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE N. S.

POR

JACINTHO DA COSTA,

Chirurgião em Chefe e Clinico do Hospital Real Militar da Marinha, e Exercito, Delegado do Chirurgião Mór das Armadas, e Examinador do número em Chirurgia.

Sunt delicta . . . quibus ignovisse velimus . . .
. . . . . non ego paucis
Offendar maculis, quas . . . incuria fudit.

Ha . . . defeitos, que se devem
Desculpar facilmente . . . . .
. . . não me offendem
Certas faltas, que vem de alguma incuria.
Hor. Art. Poet.

TOMO I.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1815.

Com licença.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
Open Knowledge Commons and Harvard Medical School

http://www.archive.org/details/tratadocompletod01cost

SENHOR.

SE o limitado circulo de meus conhecimentos podesse equivaller ao zello, que me anima no Real Serviço de VOSSA ALTEZA, eu tributaria aos Pés do Regio Throno algumas daquellas producções gloriosas, cuja memoria a fouçe estragadora dos Tempos não tem podido anniquilar; e que a pár dos Nomes de Grandes Heroes, inferiores a VOSSA ALTEZA REAL em Sabedoria e Virtude, constituem Padrões mais indeleveis do que bronzes e marmores.

Porém se tanto não cabe na minha esphera, seja-me permittido, Senhor, estampar o Augusto Nome de VOSSA ALTEZA REAL, na fronte da pequena producção, que sahe á luz com o Titulo de Tratado Complecto de Partos *supprindo á falta do merito a circunstancia de ser a primeira que neste genero se publíca em linguagem Portugueza; bem que de urgentissima necessidade, a beneficio de hum ramo de Chirurgia, de que depende a conservação de muitas vidas, e com ella a opulencia, e a força do Estado.*

Occupado em servir a VOSSA ALTEZA REAL desde o anno de 1796, *tenho desveladamente procurado empregar os poucos momentos, que me concede a laboriosa fadiga de meus exercicios em utilidade da minha Profissão, assàs concorrente para o bem Nacional; e por fructo de meus trabalhos já colhi a gloria de offertar a VOSSA ALTEZA REAL, no anno de* 1813, *os Elementos Geraes de Chirurgia Medica, Clinica e Legal, igualmente impressos na mesma Regia Typographia.*

Conheço que a pequenez de minhas offrendas carece da dignidade que as constitue dignas de tão Alto e Poderoso PRINCIPE; e oxalá que a convicção de minha individual fraqueza possa alcançar de VOSSA ALTEZA REAL a indulgencia que lhe supplica

O Vassallo mais humilde

Jacintho da Costa.

DISCURSO PRELIMINAR.

A Sciencia e Arte de Partear póde-se dizer que teve origem no primeiro parto de nossa Mãi Eva; assim como a primeira operação da Chirurgia parece ter sido a da separação e laqueação do cordão umbilical do seu primogenito Cain (*). Ella constitue a parte da Chirurgia denominada Obstreticia, a qual ensina os meios conhecidos com que póde ser ajudada a natureza para facilitar a expulsão do feto humano, e suas dependencias em o parto natural; ou os auxilios com que estes se podem extrahir do sitio aonde forão formados, quando a natureza por si não os póde arrojar.

Posto que esta funcção natural do sexo femino se execute de ordinario sem perigo, não faltão exemplos de terem muitas vezes padecido mãis e filhos, e até mesmo ambos depois de hum parto feliz ou do laborioso.

Não se póde duvidar, que o Supremo Author tenha igualmente provído todas as creaturas de tudo quanto lhes seja necessario para conservar a existencia, e multiplicar sua especie: Devemos por tanto confessar, que todas as mulheres possuem naturalmente bastante esforço para soffrer o parto, e que em todos os lugares ha quem possa auxiliar as parturientes, ao menos

(*) Genes.

animando-as, e sustentando-as para que aproveitem suas forças, e não malogrem as boas disposições naturaes, que por effeito da Justa Disposição do Omnipotente, são tanto maiores, quanto mais diminutos são os auxilios humanos com que poderião ser soccorridas em caso de necessidade.

O que fica dito se torna evidente pela comparação do pequeno número dos habitantes do campo, aldeias, e estabelecimentos ruraes, que soffrem partos laboriosos, com as innumeraveis que experimentão os seus accidentes nas Cidades e Povoações grandes. A robustez das primeiras, engrandece suas forças expulsivas; o exercicio e trabalho continuado que dispendem para se proporcionar o indispensavel sustento, as preserva das más conformações, da debilidade, e dos effeitos de muitas paixões desordenadas: a vida sedentaria das segundas, os excessos de bons alimentos, as delicadezas de seu tratamento, lhes tornão pelo contrario mais difficultosos os seus partos pelas más disposições de sua constituição.

Porém não se segue que o Creador tenha excluido dos perigos do parto classe alguma de mulheres, nem tão pouco que as camponezas, aldeãs, e cidadôas pobres, estejão isentas dos partos laboriosos de todas as especies, e dos funestos resultados que se lhes seguem. Qual será pois o meio de conseguir que em taes casos não careção dos soccorros mais necessarios, quando a distancia de suas habitações, ou a falta de suas posses não lhes permittir aproveitarem-se dos auxilios que lhes poderia subministrar algum Professor instruido nos recursos da Chirurgia Obstreticia?

Facilmente se concebe qne o unico meio de generalisar este grande beneficio ao sexo feminino, consiste em promover a instrucção de todos os Chirurgiões, de maneira que não careção dos conhecimentos necessarios para exercer como convêm esta parte da Chirurgia, cuja utilidade he superior ás demais, por isso que as operações que exige, além de serem muito frequentes, tendem a conservar a vida a duas ou mais creaturas, quando nas outras só huma soffre o risco, e só a ella se limita o beneficio.

Ninguem poderá negar que hum dos meios mais efficazes para conseguir a sobredita instrucção, consiste na lição de bons livros, aonde se possão beber as theorias correspondentes a este vasto ramo da Chirurgia. Porém que pasmosa admiração não deve causar-nos a falta absoluta de taes livros em o nosso idioma! E ao mesmo tempo, que pezar não deve opprimir-nos, vendo que nossos Professores, entre os quaes mereceo distincta contemplação, o habil Chirurgião Parteiro, João Baptista, não nos tenhão deixado escripta a sua sã prática de partear.

Este descuido de nossos mais habeis Professores me estimulou a publicar, no anno de 1810, o *Compendio da Arte de Partos, para uso dos Praticantes de Chirurgia, e Parteiras*, de que fiz imprimir huma edição de mil exemplares, a qual se gastou complectamente. Porém a concisão deste epithome, as imperfeições e as faltas que nelle reconheci, me convencêrão bem depressa da absoluta necessidade de hum Tratado mais amplo, e capaz de preencher melhor os fins a que me tinha proposto.

Confesso que a empreza he superior ás minhas forças; que os annos da minha prática ainda não são bastantes para me terem adquirido toda aquella variedade de observações, que sobre tudo concorrem para formar hum habil Chirurgião Parteiro; que os meus conhecimentos são principalmente devidos neste Ramo ás sessões e prática que tenho tido com o Senhor José Pereira da Mota; assim como ás regras prelimnares que recebi de meu recommendavel Mestre Antonio Patricio do Couto, primeiro Professor que explicou em Portugal esta materia, tendo bebido na Inglaterra as suas lições e preceitos, mediante a Sábia e Augusta Providencia da Soberana, que para esse fim o enviou áquella Capital.

Tambem confesso que muita parte do merito da minha Obra he devida aos Authores mais classicos, que nas outras linguas tem tratado desta parte da Chirurgia, e cuja gloria não he de minha intenção apropriar-me. Igualmente não me desvaneço com a sublimidade do estillo; a clareza da dicção foi o alvo principal a que me propuz, considerando que a Sciencia e Arte Obstretricia (assim como muitas outras) não pede ser tratada com grande enfase, e sublime frase, pois que aproveita mais na escolha e acerto dos preceitos do que na cultura e torneio das palavras.

A presente Obra se dirige a supprir a inteira falta de livros Chirurgico-Obstretricios, que experimenta a Nação Portugueza em seu idioma, em quanto outra penna mais habil não se propuzer cumprir com hum dever, que me pareceo tão sagrado: suas materias serão divididas em dois Volumes.

O primeiro comprehenderá a anatomia das partes da mulher, que servem á propagação da especie humana, e vicios que impossibilitão ou difficultão as funcções com que ella se executa, assim como as disposições do feto, e suas dependencias, divisões da prenhez, e do parto, com os signaes que caracterisão cada huma das suas especies. Tambem tratará do parto natural, da maneira de tratar a creança recem-nascida, soccorros e tratamento que se devem observar com a mulher parida, da extracção da placente, e das hemorragias e accidentes que se podem seguir.

O segundo tratará dos partos laboriosos em todas as suas variedades, da maneira de os terminar, e das operações cruentas que podem ter lugar no ultimo aperto.

Julgo que o primeiro Volume, póde ser em particular muito util para a instrucção das Parteiras; e ambos em geral, para todos os Chirurgiões, que em desempenho de sua profissão, e bem da humanidade, não desdenharem aproveitar-se de hum trabalho que lhes offerece ingenuamente o amor da Patria, o desejo de adiantar os proprios conhecimentos, e o ardor insaciavel de utilisar á minha Nação.

CAPITULO I.

Das qualidades fysicas, e conhecimentos moraes, que deve ter hum Chirurgião, para exercer perfeitamente a Sciencia, e Arte Obstetricia.

O Chirurgião parteiro para ser perfeito, deve ser bem feito de corpo, e forçoso, braços delgados, mãos estreitas, dedos compridos, e flexiveis, e dotados de grande sensibilidade.

Deve ser alegre, e ter presença de espirito; bom Catholico Romano; de bons costumes; não descobrir as faltas do seu proximo, e portar-se com toda a prudencia.

Deve ter hum perfeito conhecimento fysico, e anatomico das partes genitaes da mulher, assim das duras, como das molles, e tanto internas, como externas.

Deve saber o uso particular de cada huma daquellas partes, e qual soffre mais na prenhez, no parto, e depois delle.

Deve saber todas as leis mechanicas da prenhez e do parto, da mesma sorte os vicios ou defeitos particulares, tanto da parte da mãi, como da parte do filho, que possão embaraçar ou retardar o parto, e tornallo laborioso.

Deve ter todos os conhecimentos necessarios para remediar todos os partos laboriosos ou difficeis qualquer que seja a sua causa; os symptomas, que lhes podem sobrevir, e os meios de os anniquilar ou prevenir.

Deve ter inteiro conhecimento da organisação particular do corpo do feto, a fim de saber, quando visitar a parturiente nos momentos do parto, qual he a parte que elle apresenta.

Deve saber qual he a posição que ha de dar á parturiente, para que o parto se realize com mais facilidade.

Deve saber quaes são os casos, e os momentos em que ha de baptizar a criança, temendo, se o parto fôr laborioso ou difficil, que ella morra sem aquelle santo Sacramento.

Todos estes conhecimentos, devem ser fundados sobre os conhecimentos anathomicos e fysicos, particularmente das dimensões da bacia; explicados, e ensinados a praticar nas Aulas, e á cabeceira da parturiente; sendo além disto indespensavel a lição dos differentes Authores, que tratárão desta tão preciosa parte da Sciencia Chirurgica.

Deve ter grande serenidade em todas as affecções, sendo piedoso, e resistindo ao mesmo tempo ás impressões dos gritos das parturientes.

Deve ter presente na imaginação os differentes recursos, que lhe serão necessarios para valer á parturiente, e ao filho nos partos difficeis e trabalhosos.

Deve tratar a parturiente com toda a honestidade, não lhe descobrir parte alguma do seu corpo, sem urgente necessidade; occultar-lhe os instrumentos chirurgicos, com que ha de trabalhar, para que ella não esmoreça; e sem perda de tempo antes de tentar grandes operações, a mandará confessar e sacramentar.

Finalmente deve ter hum perfeito conheci-

mento da maneira como se ha de reger a mulher, tanto no estado da prenhez, como nos momentos do parto, e depois delle.

CAPITULO II.

Da fisiologia das partes sólidas, que compõe a pelvis ou bacia.

CHama-se pelvis a huma cavidade de figura quasi oval, destinada para conter as partes genitaes da mulher, e servir de democilo ao feto.

Esta cavidade divide-se em duas, huma superior, que se chama grande bacia, e outra inferior, denominada pequena bacia.

Está situada na parte inferior do tronco, e superior das coxas.

Esta cavidade he formada pela união de oito ossos nos infantes, e nos adultos de quatro. Os dois primeiros, o osso sacro, e o coccyx são communs á espinha, e cadeiras: estão situados na parte inferior da espinha, e posterior da pelvis. Os outros seis são os dois ilions, os dois ischions, e os dois pubis, tres de cada lado estão unidos por cartilagens, que se ossificão pelo andar do tempo, todas tres fórmão huma só peça de cada lado: e chamão-se ossos innominados em razão da sua figura irregular.

O ilion he o maior dos tres ossos innominados: está situado na parte mais posterior, e superior da bacia; a figura he irregular; tem duas superficies, huma externa algum tanto concava,

e outra interna mais concava : na superficie externa notão-se duas, huma anterior, e outra posterior, divididos por huma linha quasi perpendicular, que se chamão fossas gluteas, e a superficie interna fossa iliaca.

As eminencias deste osso são a borda superior, de figura semicircular, e a costa ou crista do ilion, em que se notão duas bordas interna, e externa, chamadas labios. Quatro espinhas, duas anteriores, e duas posteriores; huma borda semicircular na parte inferior e externa, que pertence á cavidade cotyloidea; e huma linha orisontal na parte interna inferior, chamada linha iliaca. Nas faces articulares notão-se algumas desigualdades, que fórmão humas tuberosidades.

Consistem as cavidades em hum só buraco, fossos, e chanfraduras. O buraco está p aticado na face interna deste osso. As fossas são a iliaca, e as gluteas, e a porção que ajuda a formar a cavidade cotiloidea. As chanfraduras são duas, formadas pelas quatro espinhas, anterior, e posterior. A parte posterior e inferior deste osso ajuda a formar a chanfradura schiatica. As cartilagens que articulão o ilion com o osso sacro, nunca se ossificão; e as que unem o ilion com o ischion, ossificão-se na adolescencia, em que apenas se conhecem pequenos vestigios desta ossificação.

O ischion he o segundo osso situado na parte inferior, e posterior do innominado; tem figura irregular; e divide-se em corpo, tuberosidade, e ramo. O corpo corresponde á cavidade cotiloidea; a tuberosidade está na parte mais inferior, e o ramo corresponde ao pubis.

As eminencias são, a borda semicircular da cavidade cotiloidea, huma espinha, e a tuberosidade, que no principio he huma epifyse, e se acha revestida de huma cartilagem, principalmente na face interna.

As cavidades são, huma fossa, que concorre para a formação da cavidade cotiloidea, em cujo fundo se acha outra mais pequena, e serve para conter a glandula synovial, e dar ataque ao ligamento redondo, que prende a cabeça do femur nesta articulação com o innominado: huma chanfradura na parte anterior da borda cotiloidea, destinada para dar passagem aos vasos, que se distribuem na glandula synovial, e no ligamento redondo: huma sinuosidade entre a espinha, e a tuberosidade, para dar passagem ao tendão do musculo obturador; e outra chanfradura propria entre o seu corpo e ramo, para ajudar a formar hum buraco que nos ossos frescos se acha tapado por hum ligamento planiforme.

O ramo dirige-se debaixo para cima obliquamente: he chato, e tem duas superficies, interna, e externa; dois lados, anterior, e posterior; hum labio mais ou menos revoltado para dentro da bacia, e que muitas vezes concorre assás para a difficuldade do parto, principalmente quando he muito sensivel: este osso he o que dá a maior parte para a formação da cavidade cotiloidea; articula-se com o ilion, e pubis por duas partes, e na cavidade cotiloidea com o femur.

O pubis he assim chamado, por se manifestar sobre elle a época da puberdade: está situado na parte anterior do innominado, e divide-se em corpo, tuberosidade, e ramo.

O corpo corresponde á cavidade cotiloidea, e nelle se nota huma pequena borda da mesma cavidade, e huma porção de fossa. A tuberosidade, a que outros chamão angulo, corresponde ao do seu companheiro, e aqui se notão humas desigualdades, que servem para nellas se atacar a cartilagem intermediaria, que fórma a symfyse dos pubis. O ramo he descendente, e obliquo, affastando-se hum pouco para a parte externa.

Este osso tem duas faces, huma interna, e outra externa. No lado anterior tem dois labios, hum interno, e outro externo: destes labios na bacia da mulher, he preciso ter perfeito conhecimento para prognosticar partos faceis ou difficeis.

Tem huma chanfradura entre o corpo, e o ramo, que ajuda a formar o buraco ovado. Sobre o ramo horisontal, que parte do angulo ou tuberosidade para o corpo, nota-se huma sinuosidade obliqua, que serve para dar passagem ao cordão espermatico. Este ramo he triangular, e tem por isso tres linhas bem visiveis; e a interna mais notavel une-se com a do ilion, e ischion, para dividir a bacia em superior, e inferior.

O pubis articula-se com o ilion, e ischion, e com a cabeça do femur na cavidade cotiloidea, que ajuda a formar: tambem se articula com o seu companheiro por meio de huma synchondrose; cuja cartilagem terá a grossura de hum dedo, que dá de si em algumas parturientes, principalmente nas de menos idade, e esta união denomina-se symfyse do pubis.

O osso sacro he a primeira, e a maior das

vertebras falsas; e tem este nome porque sustem as partes genitaes, que os Antigos tinhão como sagradas. A sua figura he triangular, ou para melhor dizer, similhante a huma pyramide algum tanto chata, curvada em duas faces no comprimento, com a base para a parte superior. Notão-se nelle duas faces, anterior concava, e posterior convexa: tres lados, hum superior, e dois lateraes, e tres angulos. A face anterior he lisa, com algumas linhas salientes, e transversaes, que são vestigios das cartilagens, que separavão as peças de que se compunha este osso na infancia. O numero destas linhas varîa, assim como o das peças primitivas. A face posterior tem muitas desigualdades, que são as apofyses espinhosas das vertebras falsas, de que he formado, as quaes muitas vezes se achão meio abertas na parte superior, e inferior, e deixão huma abertura, que penetra o canal inferior deste osso.

A parte superior do sacro he a base, e no meio desta ha huma face maior cortada obliquamente da parte superior para a inferior, e da parte anterior para a parte posterior, sobre a qual face se firma a face inferior do corpo da ultima vertebra lombar; e aos lados estão duas chanfraduras, direita e esquerda, que juntas com a da ultima vertebra lombar, formão hum buraco, que tem communicação com o canal da espinha.

As partes lateraes do osso sacro fórmão duas linhas, que descem da base para a ponta; e entre as muitas asperezas ou desigualdades, e aberturas irregulares, que transmittem vasos sanguineos para o interior deste osso, vê-se alli

huma face maior com a figura de huma orelha humana, ou, como diz Winslow, da letra *S*.

Os angulos superiores já ficão descriptos; e quanto ao inferior, he quebrado, e tem huma especie de cabeça oblonga, e espalmada na sua parte mais superior, a qual serve tambem para a symphyse deste osso com o coccyx.

O estado do osso sacro não só varîa segundo os differentes tempos da vida, mas tambem nos differentes sexos: no homem tem mais comprimento, e menos largura, e he menos curvado, o que tudo se observa pelo contrario na mulher, porque assim se requer para maior capacidade da bacia.

O coccyx he a segunda e mais inferior das vertebras falsas, e a menor de todas as que compõe a espinha: alguns chamão-lhe osso da cauda, porque a cauda dos animaes he a prolongação deste osso; e he mui similhante ao sacro. Ordinariamente compõem-se de tres peças, e algumas vezes de quatro. Articula-se superiormente com a face inferior do osso sacro, e fórma com elle huma symfyse legitima. Tem duas faces, huma anterior concava, voltada para a pelvis, e outra posterior convexa. As peças, de que he formado são similhantes entre si, só com a differença de irem diminuindo progressivamente.

Os ossos innominados de que se faz menção, são duas grandes peças de figura irregular, situadas nas partes lateraes da bacia, e cada huma formada pela união do ilion, ischion, e pubis, as quaes reunidas formão varias partes da pelvis, que releva saber, mas que não se podem explicar nestes ossos estando separados: taes são

a chanfradura ischiatica, a fossa cotiloidea, o buraco ovado, a arcada dos pubis internamente, a linha circular chamada iliaca, que divide a grande bacia da pequena; e as sinuosidades iliacas formadas pelos ossos do mesmo nome, e pelos pubis, que dão passagem aos vasos iliacos para fóra do abdomen, por baixo das arcadas abdominaes.

Estes ossos estão postos horisontal e obliquamente, e fórmão toda a cavidade da bacia; articulão posteriormente com o osso sacro, por meio de cartilagens, que tambem dão de si na parte anterior, e da mesma sorte articulão entre si os pubis, como se disse, por meio de cartilagens: este he o lugar aonde se pratíca a secção da symfyse do pubis nos partos trabalhosos, o que já tem praticado alguns Professores.

A bacia ou cavidade da pelvis he aquelle espaço, que se nota entre os ossos innominados, sacro, e coccyx, cuja cavidade se divide em duas, superior maior, e inferior menor, por meio da linha circular iliaca, comprehendida desde os dois angulos superiores e lateraes, do sacro até á symfyse dos pubis de hum e outro lado. A bacia superior, he comprehendida na sua altura desde a linha circular até ás cristas dos ilions; e a sua circumferencia corre desde o osso sacro ás symfyses dos pubis, e de huma á outra crista dos ilions. A pequena bacia he comprehendida na sua altura desde a linha circular até á extremidade do coccyx, tuberosidades dos ischiions, e arcadas dos pubis. A abertura inferior, em que termina a bacia inferior, chama-se o grande buraco ischiatico.

Para que o Chirurgião possa trabalhar com desembaraço, e senhor de si quando se offerecerem partos difficeis, he necessario essencialmente que seja bem versado nestas dimensões. A cavidade da bacia ou pelvis da mulher, sempre he mais larga que a do homem, porque são differentes os fins em ambos os sexos.

CAPITULO III.

Da fysiologia das partes genitaes da mulher, tanto internas, como externas.

AS partes genitaes da mulher dividem-se em externas, e internas.

As externas percebem-se facilmente sem o auxilio da dissecção, e vem a ser: o penil, a vulva ou pudendum, os labios maiores, o garfo, a fossa navicular, o clitoris, as nymfas, os labios menores, o meato urinario, e o orificio da vagina.

O penil he huma eminencia larga, que se vê no pubis entre as verilhas, coberta de pellos na idade de puberdade. Esta eminencia he formada pela membrana adiposa, mais espessa neste lugar do que em outra parte. A abertura longitudinal, que se vê na parte inferior do penil, e que desce até á distancia pouco mais ou menos de huma pollegada do anus, he o que se chama vulva, ou pudendum.

Nas bordas da abertura longitudinal ou vulva, existem os labios maiores, que são duas do-

bras da pelle, cuja espessura provêm do tecido cellular, de que abunda esta parte. Dentro destas duas dobras, achão-se humas laminas membranosas, que descem do braço dos pubis e ischion, até á borda mais saliente destes ossos. A face externa dos grandes labios está guarnecida de cabellos, e glandulas sebaceas; e a face interna he lisa, e polida, de côr vermelha, e nas de menor idade está continuamente humedecida de humor mucoso, que vertem humas glandulas occultas sobre a membrana delgada, que a cobre. Estes labios fazem-se muito delgados na parte inferior, onde se ajuntão por meio de huma membrana, chamada garfo; e pela parte posterior desta membrana, se acha a cova conhecida pelo nome de fossa navicular.

O clitoris he na mulher o que no homem se chama membro viril, só com a differença de não ser perfurado. Está situado no alto da vulva. A sua grandeza no estado natural, não excede a de hum pequeno dedo, ainda que em algumas mulheres se tem achado com tamanho volume, que cobre toda a vulva até á forquilha, estando flexivel; e quando está em erecção, sobresahe muito a mesma vulva. He formado, como no homem, de dois corpos cavernosos, adherentes ás tuberosidades do ischion; e na extremidade destes dois corpos, acha-se a glande do clitoris, a qual he muito sensivel, e de substancia esponjosa, como a glande do homem. O clitoris tem huma especie de prepucio: he huma continuação da membrana, que reveste a superficie interna dos labios; e tem hum orificio, que se acha adherente á symfyse do pubis; assim como dois

musculos acceleradores com o ponto fixo nos ossos ischions, e o movimento nas pernas dos corpos cavernosos do clitorís.

As nymfas são dois corpos membranosos de figura similhante ás cristas de gallo, esponjosas, e ás vezes alongão-se de tal sorte principalmente nas mulheres Africanas, que lhes causão grave incommodo: estão situados na parte interna dos grandes labios, adherente á parte inferior do clitoris.

O orificio urinario está praticado entre as nymfas.

Na entrada da vagina, acha-se huma membrana semicircular, que serve como para defender esta entrada, e que tem o nome de hymen: diz-se que he o signal mais evidente de virgindade, quando ella se acha, assim como pelo contrario signal de ter havido introducção do membro viril; porém a opinião geral dos Anathomicos, não dá por seguro e infallivel este signal. Quando esta membrana se dilacera no acto do coito, em que de ordinario verte algum sangue, ou tambem em consequencia da menstruação, os seus fragmentos approximão-se ás carunculas mitriformes, que são tres ou quatro botões pequenos, situados na circumferencia do orificio da vagina.

As partes internas das genitaes da mulher, estão recolhidas quasi todas na cavidade do abdomen; e vem a ser: a vagina, o utero, as tubas ou trompas de Fallopio, os ovarios, os ligamentos largos, e os redondos.

A vagina he hum canal, que se estende desde o orificio do utero até á vulva. Está situada

entre a bexiga, e o intestino recto, a que he adherente. A sua extensão he de sete ou oito dedos transversaes; e nella se notão muitas rugas ou prégas, que na mocidade, e nas virgens são muito visiveis, e nas que abusão do coito, ou tem parido frequentes vezes, estão mais ou menos desfeitas. Neste canal ha muitos orificios, e correspondem aos vasos excretorios das glandulas, que filtrão aquelle humor limfatico que lubrîca a vulva, nymfas, clitoris, e vagina: estes orificios chamão-se lacunas. A extremidade da vagina, que corresponde á vulva, he cercada de fibras carnosas circulares á maneira do esfincter, e que se destacão do esfincter do anus. Por cima da vagina ha huma pequena eminencia, que tem no meio o orificio, que não he mais do que o meato urinario, que corresponde á uretra.

Desde a forquilha até ao anus, ha huma linha do comprimento de huma pollegada, que se chama o rhafe ou perinêo, e se destroe ou desapparece de todo, com os frequentes partos.

CAPITULO IV.

Da fysiologia do utero.

O Utero he huma entranha propria e particular da mulher, situada entre a bexiga, e o intestino recto, e destinada para a geração, ou desenvolvimento do feto. He da figura de huma pêra, e por isso se divide em fundo, que fica para a parte superior; corpo, situado na parte media; e collo, na parte inferior, o qual he a parte mais estreita, e representa por isso hum triangulo largo na parte superior, e estreito na inferior: a sua grandeza, e capacidade varîa muito, porque nas donzellas apenas póde receber huma amendoa, porém he mais volumoso nas que tem sido pejadas. O utero tem duas membranas, huma externa, que he parte do peritoneo, lisa, e igual na parte externa, e desigual na interna: cobre o fundo do utero, e metade da sua face anterior, e posterior. A segunda tunica, he a que forra a cavidade interna do utero: he semeada junto do collo de muitas glandulas, e no fundo lisa, e espessa; e o resto tem muitas rugas, e muitos orificios, que dão sahida ao sangue da menstruação. Entre estas duas membranas está huma substancia de toda a especie de vasos, e de fibras compactas, nas donzellas; a figura da sua cavidade he triangular, e tem tres orificios, dois nos lados do fundo correspondentes ás tubas de Fallopio, e hum no seu collo correspondente á va-

gina, que se chama orificio interno do utero, e he formado de huma massa circular, lisa, e carnosa, e muito sensivel, porque tem muitos nervos.

O utero he sustido na sua situação propria por quatro ligamentos: dois pertencem ás partes lateraes superiores, e são duas expansões membranosas do peritoneo, chamadas ligamentos largos.

O utero desde o momento da concepção até á hora do parto gradualmente soffre mudanças, de que só podemos ter algum conhecimento pelo seu progresso, e pelo raciocinio, pois que as dissecções anathomicas, que nos poderião certificar de similhantes funcções, não se podem praticar, e sómente no cadaver, o que neste caso de nada serve.

Esta viscera no principio da concepção he pequena; porém com a presença do feto, e das suas membranas, e aguas, chega a huma extraordinaria grandeza. Parece que esta grandeza depende muito particularmente da quantidade do licor do amnios, porque se observão mulheres muito barrigudas, que trazem gemeos ou huma criança muito volumosa. Nestes momentos está dilatado o utero o mais que he possivel.

CAPITULO V.

Da fysiologia dos vasos, tanto sanguineos, como limfaticos, e nervos que guarnecem o utero.

AS arterias hypograsticas do utero são ordinariamente muito maiores do que as espermaticas, e ás vezes se encontrão de tamanhos desiguaes nos differentes lados. Estes vasos fórmão hum grande tronco de communicação ao longo do lado do utero, e dalli sahem ramos que se vão cruzar na parte anterior e posterior de seu corpo. O collo uterino sómente recebe ramos das hypograsticas, e o fundo só das espermaticas. Isto he, a arteria hypograstica fornece huma quantidade de ramos ao pescoço do utero, e lança para a sua parte superior hum grande braço, que se anastomosa; e a espermatica fornece os tubos e o fundo do utero, lançando depois para a parte inferior hum ramo, que tambem se anastomosa nas partes lateraes do mesmo. Por entre toda a sua substancia, ha infinitos ramos de arterias grandes e pequenas, que se anastomosão humas com outras de modo tal, que todo o systema arterioso parece por toda a parte huma rede; e á medida que as arterias marchão, ellas vão ficando enroladas e tortuosas. Quasi que nenhuma das grandes arterias se deixa vêr por grande espaço na superficie externa do utero. Á medida que lanção ramos pelos lados, que he aonde ellas pri-

meiro se aproximão ao utero, se vão mergulhando e desaparecendo na sua substancia cada vez mais profundamente.

Os ramos arteriosos que vão para a placente, são os que mais se alargão, de maneira que aonde quer que esta se adherir, parece aquella parte receber, sem comparação, a maior quantidade de sangue; e no mesmo sitio, o maior número tanto das arterias grandes, como das pequenas, atravessão a placente, e de necessidade são sempre rotas pela sua separação.

As veias do utero, em proporção, deverião parecer ainda maiores do que as arterias. As espermaticas e as hypograsticas, seguem geralmente a derrota das arterias, e á sua similhança se anastomosão aos lados do utero. Ellas dalli se ramificão por entre a substancia delle, correndo cada vez mais fundas á medida que marchão, sem exactamente seguirem o caminho dos ramos arteriosos. Ellas fórmão hum plexo das maiores e mais frequentes communicações, que se conhecem nos vasos do corpo humano; e os seus maiores ramos, bem como acontece ás arterias, vem daquella parte do utero aonde a placente adhere; de modo que quando o systema do utero fica bem injectado, he evidente que he aquella parte o principal ponto donde o sangue volta. Tambem dalli he que tanto as grandes, como as pequenas veias, continuão da placente para o utero, e são necessariamente rotas pela separação destas duas partes. As veias não tem valvulas, e são por tanto com facilidade injectadas. Observa-se injectando-as que ellas se fazem primeiro mais turgidas; e se elevão na superficie externa

do utero : o que he geral em todas as suas derrotas.

A grandeza e terminação dos vasos do utero no tempo da prenhez , differem muito do estado da não gravidação: tanto as arterias espermaticas, como as hypograsticas, são então muito maiores.

Mr. Cruikshank foi o primeiro que na Aula da Anatomia da Academia Real de Londres mostrou os vasos limfaticos do utero gravido. Elle foi quem os injectou com o Mercurio , e os seguio com muito feliz successo em diversos corpos. Estes vasos são mais numerosos , e muitos delles maiores do que poderia imaginar-se ; por cuja razão he manifesto que se prosegue no utero hum copioso absorvimento para a Mãi. Os limfaticos penetrão universalmente a sua substancia. O peritoneo que os cobre, parece estar interlaçado de hum plexo destes numerosos vasos ; e quando depois de cheios com o Mercurio chegão aos lados do utero , lhe fazem ganhar hum diametro muito maior. Alguns estão naturalmente varicosos ou dilatados em lugares particulares. Muitos passão aos lados do utero com os vasos espermaticos; mas o maior número e os maiores, vão com os hypograsticos. Destes ultimos alguns vão para dentro de glandulas aos lados da vagina : outros não encontrão glandulas até que tenhão chegado ao lado da pelvis , onde se mettem dentro das glandulas do plexo iliaco, ou se reflectem para trás , elles passão para o plexo lombar , aonde se perdem por entre os absorventes das extremidades inferiores, e os das partes externas da geração.

Além dos vasos limfaticos do utero, ha tambem outros que pertencem aos ovarios, e tubas Fallopianas; as quaes seguem o giro das arterias e das veias espermaticas. Elles se anastomosão com os limfaticos do utero, e vão terminar nas glandulas, que estão situadas aos lados das vertebras lombares, junto á origem destes vasos sanguineos. Aqui se misturão com os limfaticos do plexo lombar, e entrão juntamente com estes na extremidade inferior do ducto thoracio. No tempo da prenhez, dilatão-se mais os limfaticos espermaticos, á similhança dos vasos sanguineos; e por este motivo he que elles podem então com facilidade ser vistos e injectados. A razão, porque os vasos sanguineos e os limfaticos, os nervos dos ovarios e das tubas Fallopianas tem a sua origem nas regiões lombares, he a mesma porque estes vasos e nervos a tem no homem. No principio da formação do feto, não estão os ovarios e as tubas Fallopianas situados dentro da cavidade da pelvis, mas sim sobre os musculos pouco para baixo dos rins. He por tanto muito natural, que os seus vasos e nervos nascessem junto aos vasos e nervos destes orgãos.

Todos os nervos do utero nascem dos entrecostaes, e passão juntamente com os vasos sanguineos em fórma de plexos, como nas outras entranhas do abdomen; de maneira que ha de cada lado acompanhando os vasos do mesmo nome, hum plexo espermatico, e outro hypograstico. Elles são ramos principalmente dos dois grandes cordões dos intercostaes, os quaes correm inferiormente aos lados, e por diante da arteria aorta do abdomen, quasi pela mesma maneira que

os troncos dos intercostaes, correm para baixo aos lados, e por detrás daquella arteria. Este grande cordão no lado esquerdo desce do ganglio semi-lunar, em parte como huma continuação do cordão anterior do intercostal daquella parte aonde fórma o ganglio semi-lunar; e em parte como hum plexo de filamentos nervosos, descendo mais para diante do proprio ganglio. Este cordão vai para a parte inferior por diante do principio da arteria renal ao longo do lado da aorta. No seu transito recebe ramos dos intercostaes, e dá outros para fóra, de modo que tem toda a apparencia de hum plexo, ainda que o cordão principal se póde sempre distinguir.

Elle fórma o plexo renal, o qual está situado ao lado da primeira vertebra lombar, e vai por detrás da veia renal á sinusidade do rim, mas por diante, por detrás, por cima, e por debaixo da arteria renal.

Defronte da terceira vertebra lombar, lança o cordão dois ramos maiores, e alguns pequenos filamentos de nervos, os quaes descem juntamente, e por diante da arteria espermatica. Póde distinctamente seguir-se este plexo espermatico com a arteria até ao ovario, e partes adjacentes na superior dos ligamentos largos.

Immediatamente por baixo da origem do plexo espermatico, defronte da mesma terceira vertebra lombar, nascem do tronco do nervo intercostal dois grandes ramos, os quaes tomão a direcção que estes costumão ordinariamente ter quando se vão communicar com outros, a qual he para diante, para baixo, e para dentro; e unindo-se elles com o grande cordão, o fazem ter

maior grossura desde o ponto desta união para baixo.

O cordão do lado direito desce do ganglio semi-lunar junto á raiz do plexo mesentereo superior, e á arteria do mesmo nome, dando sómente alguns ramos ao plexo renal; e desce depois á direita da aorta, do mesmo modo que o outro á esquerda.

E o plexo renal, no lado direito, o qual vem principalmente do ganglio semi-lunar, quando este passa para o rim por detrás da veia cava; e da veia renal, torna a repetir, lança para baixo o plexo espermatico por detrás do principio do renal, ao qual logo se une, e passa com os vasos espermaticos deste lado.

Póde-se dizer que os dois cordões direito e esquerdo, constituem hum plexo lombar ao comprimento da orta, a qual faz a base dos plexos que acompanhão os ramos daquella arteria; ou podem ser considerados como os cordões anteriores dos intercostaes do ventre.

O cordão direito, na parte superior da quarta vertebra, lança hum consideravel ramo, o qual desce com a arteria illiaca; e ramificando-se, fórmão hum plexo similhante a huma bainha sobre a arteria no seu transito para a verilha.

Na biforcação da aorta, une-se o cordão direito com o esquerdo na parte anterior da arteria, e fórma hum plexo desde aquelle lugar directamente para baixo, até á parte mais inferior da quinta vertebra lombar; e então se divide finalmente no que podemos chamar nervo hypograstico direito, e esquerdo.

Da parte direita, ao lado da quarta verte-

bra lombar, nasce hum bem grande ramo do tronco do intercostal, o qual passando por baixo, por dentro, e por detrás da arteria illiaca, se une ao plexo dos dois cordões unidos antes da ultima vertebra dos lombos.

O nervo hypograstico vai ao redor dos lados da pelvis entre o peritoneo, e os vasos espermaticos pelo lado interno do ureter. No meio dos lados da pelvis, aonde os vasos hypograsticos se dividem, separa-se o nervo em duas ordens de ramos, huma posterior, e outra anterior.

A ordem posterior vai para o lado do intestino recto: alguns dos seus ramos vão para a parte posterior do intestino, e outros para a anterior, e destes ramos os primeiros e mais superiores se reflectem manifestamente sobre o intestino, dirigindo a sua carreira para o colon.

A ordem anterior dos ramos he a maior, e póde ser considerada como huma continuação do tronco do nervo hypograstico em fórma de plexo. No lugar por onde os vasos espermaticos passão para os lados do utero e da vagina, este nervo situado por detrás delles, se espalha em ramos á maneira da porção dura do setimo par, ou como as varetas de hum leque com muitas communicações, os quaes se vão distribuir por todo o lado do utero e da vagina. Os ramos mais superiores dirigem-se para cima na duplicatura do ligamento largo, para o fundo do utero. Á medida que os ramos se dirigem para as partes inferiores deste orgão, descem elles menos obliquamente, e depois orisontaes; e os mais inferiores de todos vão para baixo, para os lados da vagina. A maior multidão, ou número destes ramos, vão ao orifi-

ficio do utero, ás partes adjacentes, ao utero, e á vagina; e pelas relações destes nervos com o oitavo par he que ha aquella grande simpathia do utero com o estomago. Por esta razão he que quando aquelle se acha gravido pela presença de hum ou mais embriões, ou de alguma enfermidade, este se resente ao mesmo tempo.

CAPITULO VI.

Dos ligamentos largos.

CHamão-se ligamentos largos, humas porções carnosas formadas pelo peritoneo, que cobre o utero, excepto aquella parte que cobre a vagina; e que vão unir-se nas regiões illiacas, depois de terem fornecido de veias os ligamentos redondos, trompas de Fallopio, e os ovarios.

Estas prolongações do peritoneo estendidas, lateralmente unem-se entre si cada huma de seu lado, por hum tecido cellular muito ralo, em que depois de partos se fórmão algumas vezes depositos lymfaticos (*).

O peritoneo insinua-se anteriormente por entre o utero, e a vagina, a qual cobre pela parte posterior, e por entre o utero, e o intestino recto; e nas partes lateraes do utero, fórma os ligamentos largos.

(*) Assim o observou por muitas vezes Mr. Levret, e póde-se consultar o que diz a este respeito.

CAPITULO VII.

Dos ligamentos redondos.

CHamão-se ligamentos redondos, huns cordões vasculosos de configuração redonda, que procedem inteiramente do utero.

Desde o principio da infancia até ao estado de casada, e á primeira prenhez, sahem sempre os ligamentos redondos das partes lateraes do fundo do utero; porém depois do primeiro parto, encostão-se, situando-se mais ou menos para a parte anterior do utero, e segundo o maior número de partos, que tem soffrido a mulher.

Em toda a idade, e em qualquer estado, huma vez que a mulher não tenha padecido enfermidades do utero, os ligamentos redondos tem de extensão cinco ou seis pollegadas geometricas.

Quando o utero está vasio, cada ligamento redondo fórma huma linha curva assás consideravel na direcção, que elle segue para ir passar pelos anneis dos musculos abdominaes.

Os ligamentos redondos engrossão no tempo da prenhez, enfartando-se consideravelmente; o que bem se percebe pelas dôres, que perseguem as mulheres, principiando nos hypocondros, e terminando no monte de venus.

CAPITULO VIII.

Das trompas de Fallopio.

CHamão-se trompas de Fallopio, dois canaes musculosos e vasculosos, de figura quasi conica, vermiformes, que sahem das partes lateraes do fundo do utero; e alguns Authores tem pensado que estes corpos são capazes de erecção.

O corpo de cada trompa he abraçado em toda a sua extensão por hum ligamento largo; e o seu pavilhão he o que sómente se acha no hypograstico: toda a circumferencia deste pavilhão, tem huma fenda, que apenas póde admittir huma tenta de mediana grossura.

Cada hum destes pequenos orgãos terá de largo tres até quatro pollegadas, e algumas linhas de grossura: penetrão obliquamente da parte inferior para a parte superior a substancia do utero, cercando-lhe o fundo, e formando ao mesmo tempo parte delle; e abrem-se na sua cavidade por huns orificios, que apenas admittem a cabeça de hum estilete muito delgado.

Alguns Modernos dizem, que logo depois do parto se observão na superficie interna do utero, assim do lado esquerdo, como do direito, huma porção numerosa de linhas curvas, que occupão grande espaço, com pequenissimos orificios nas suas extremidades, ou nos lugares que terminão.

CAPITULO IX.

Dos ovarios.

CHamão-se ovarios huns corpos oblongos, alguma cousa chatos, e grossos na sua circumferencia; porém algumas vezes varîa sua configuração segundo a idade, e os temperamentos; por quanto nas mulheres velhas tem-se observado como seccos, ou enrugados, e nas mulheres de 14 até 36 annos, muito cheios, e com mais dureza.

Cada hum dos ovarios está situado por baixo do ligamento largo do mesmo lado, cercado do pavilhão da trompa, que lhe corresponde, e tem hum ligamento particular, que o prende ao utero.

Nos ovarios fecundos, observa-se simplesmente com a vista humas pequenissimas bexiguinhas redondas, mais ou menos numerosas segundo a idade, e o temperamento das mulheres: estas vesiculas estão cheias de hum liquido muito similhante á clara de ovo.

Além destas vesiculas, descobrem-se tambem nos ovarios humas excrescencias amarelladas, que unicamente se podem distinguir na idade proporcionada para a fecundação: estes pequenos corpos encontrão-se sempre á roda dos ovarios.

Todas estas differentes partes, de que se compõe os ovarios, estão cercadas de hum tecido cellular muito compacto, e cobertas por huma membrana albuginosa muito forte, e muito distincta das outras membranas.

Os ovarios estão sujeitos a enfermidades, assim como outra qualquer parte do corpo; porém as que mais ordinariamente padecem, são as hydropesias enkistadas; e parece que estas partes, estando enfermas, não concorrem para a concepção, e fecundação.

CAPITULO X.

Da menstruação, ou regra mensal.

AS mulheres, geralmente fallando, só passão bem, quando são menstruadas nos tempos devidos, e pela maneira regular, e necessaria para a evacuação de seus menstruos.

Em qualquer enfermidade que tenha huma mulher moça, quando he causada, ou acompanhada por suppressão de menstruos, he necessario sangralla no braço ou pé, segundo pedirem as circunstancias, pelo menos huma vez cada mez, a fim de supprir a falta desta evacuação natural.

Com tudo, não seria de louvar que hum Facultativo, encarregado de taes tratamentos, se limita-se a este só remedio para curar as doenças causadas pela detenção das regras; he pois necessario considerar este remedio como hum méro concorrente á cura radical, que o Facultativo se deve propôr em similhantes occorrencias.

Em todas as enfermidades das mulheres, que padecem suppressão de menstruos, he tão util a sangria, que até convêm ás hydropicas, quando esta molestia tem por causa presente a pletora sanguinea.

As mulheres moças quasi nunca chegão a ser pejadas, antes de terem tido ao menos huma vez a menstruação; e poucas vezes succede que depois do parto tornem a conceber, antes que lhes haja voltado esta evacuação. Com tudo, em quanto á segunda parte, não he geral esta regra para todos os paizes.

As excressões sanguinolentas do utero não se devem qualificar com o nome de menstruos, depois da idade de cincoenta e oito, ou sessenta annos; porque estas especies de excressões são então symptomaticas, e muitissimas vezes signaes que annuncião a existencia de ulceras cancrosas, e conseguintemente a morte, que se lhes segue.

As mulheres á quem a evacuação mensual dura menos de tres dias ou mais de seis, não gosão ordinariamente de tanta saude como as outras. Esta advertencia deve com tudo ser submettida aos signaes commemorativos, e individuaes, sem que sirva de prognostico geral.

Muito maior numero de mulheres morrem desde a idade de quarenta e cinco annos até aos cincoenta e cinco, do que em outra qualquer de sua vida; o que procede de começar então a natureza a privar-se da evacuação menstrual, que lhe era tão salutifera. Em similhantes circunstancias devem acautelar-se deste perigo, fazendo uso dos remedios, e soccorros que lhe são adequados.

O sangue menstrual das mulheres no estado de saude, quasi que se não differença em consistencia, nem em outra qualidade, daquelle que fica nos vasos. Quando porém lhes falta alguma de suas qualidades beneficas, está sujeito a produzir a maior parte dos fenomenos, que Plinio

atribue indistinctamente ao sangue menstrual de todas as mulheres.

A simples suppressão dos menstruos causa algumas vezes ás mulheres solteiras fastio, nauseas, e vomitos, como succede ordinariamente ás pejadas. Em outras se tem observado que a suppressão mentrual lhes arroja aos peitos huma substancia sorosa, que não chega a ser verdadeiro leite, huma vez que não estejão pejadas, nem tenhão ainda parido.

Succede tambem a bastantes pejadas, e ainda a algumas paridas, terem nos peitos soro, em vez de leite. De ordinario o primeiro que sobrevem depois do parto, não he outra cousa senão soro; pelo que não se faz preciso purgar os recem-nascidos quando mamão o leite materno, e ao contrario não se deve omitir o purgante todas as vezes que forem creados por amas, muito principalmente se o leite fôr velho, ou tiver demasiada consistencia.

Não he proprio purgar as mulheres quando estão menstruadas, nem tão pouco no tempo que immediatamente precede esta evacuação: deve-se esperar, podendo ser, que ella termine, e decorra algum espaço para administrar este remedio ás que o necessitarem.

O fluxo menstrual, que certas mulheres costumão ter nos primeiros mezes de sua prenhez, sobrevem no tempo regular, e sem algum accidente funesto; porém os fluxos de sangue apparecem extraordinariamente, e sempre acompanhados de circunstancias tanto mais temiveis, quanto elles são mais abundantes. Convêm advertir, que não he impossivel sobrevirem os fluxos no tem-

po do periodo regular : para os distinguir se deve notar , que nos fluxos ordinarios sahe o sangue encarnado , abundantemente , e expellido com violencia pelo tenesmo uterino ; quando nos fluxos menstruaes , o sangue he pállido , pegajoso , lymphatico , e a sahida não he acompanhada de picada suterinas.

As mulheres que antes da prenhez erão valetudinarias por motivo da escassa evacuação de seus menstruos , tem regularmente melhor saude depois de parir ; porque os vasos que servem a esta evacuação menstrual , ficão então mais livres.

Observão-se muitas mulheres incommodadas de reumatismos , quando padecem desarranjos , ou suppressão de menstruos ; porém raras vezes acontece que soffrão os insultos da gota.

A primeira evacuação dos menstruos , que sobrevem ás paridas alguns mezes depois de seus partos , quasi sempre he muito mais abundante que de ordinario ; porém não traz comsigo perigo algum. Póde-se acrescentar a isto , que quanto mais cedo ella chega , tanto he mais copiosa , e *vice versa.*

As solteiras de treze ou quatorze annos , que gozão pouca saude , e que ainda não tiverão a evacuação menstrual , não experimentão melhora sem que a sobredita evacuação lhes sobrevenha com a idade. Desta importante verdade se deriva a seguinte : as raparigas que parecem accommettidas de diversos vicios na massa do sangue , e cujo caracter não se manifesta claramente , ficão muitas vezes sans quando apparece a menstruação , e esta se estabelece bem.

No periodo da evacução menstrual, e no de todas as evacuações dos partos, devem as pacientes abster-se do uso de carruagens, ou de outros movimentos violentos; a fim de evitar que aquellas se tornem excessivas, que o utero se offenda, e a fluxão se faça perigosa. Devem tambem não se entregar ás paixões de espirito, e muito especialmente ao uso do coito.

CAPITULO XI.

Do mechanismo da prenhez.

TOdas as funcções animaes são mechanicas, e por isso incapazes de se poderem demonstrar; pelo que olhando para o mechanismo da prenhez, comprehendido nesta classe de funcções, não podemos fazer demonstrações della. Com tudo, he este hum assumpto tão vasto, e versa sobre materia tão delicada que tudo o que se disser, será diminuto a respeito da sua immensa extensão; e talvez não a demonstre quanto he necessario para se perceber: por este motivo eu me contentarei unicamente com estabelecer aqui alguns principios breves e geraes, relativamente a similhante doutrina, e mechanismo.

A mulher bem construida, e de constituição sadía, está sujeita em razão do seu natural destino por espaço de quatorze até quarenta e cinco annos, a huma evacuação periodica de sangue, que sahe regularmente do utero pela vagina.

Esta evacuação periodica de sangue, ou flu-

xo uterino he denominado vulgarmente regra, a qual he irregular em todas as mulheres, assim na sua apparição, como na sua quantidade. O mais commum he apparecer todos os trinta dias, e durar em humas tres, em outras seis, e em outras oito dias: humas perdem por dia meio quartilho, outras hum, e outras muito mais sangue, havendo innumeraveis que são menstruadas duas vezes cada mez.

Esta variedade he relativa aos climas, e habitantes, assim como ás differentes qualidades de temperamentos, e ao modo de vida tanto fysico, como moral.

As habitantes de Villas e Cidades são mais frouxas do que as das aldêas; por este motivo são mais menstruadas, e esta evacuação he muito irregular, o que não acontece assim nas aldeanass.

A saude das mulheres depende muito da ordem regular, e da quantidade das suas menstruações; e a mudança do estado de saude para o de enfermidade, he reconhecido pelo augmento ou diminuição da quantidade da sua evacuação; de que se exceptuão o tempo de prenhez (*) e as idades avançadas.

A causa mais provavel da necessidade da evacuação menstrual, póde-se attribuir á constructura particular dos vasos sanguineos uterinos; porque não será estranhado o dizer que esta vis-

(*) Com tudo, não he geral esta ordem da natureza; porque eu conheço muitas Senhoras, que são assistidas no tempo em que andão pejadas, e com a mesma quantidade do costume.

cera he dotada de huma plethora particular, quando as dissecções anathomicas feitas naquella entranha mostrão visivelmente hum grande número de arterias, que se anastomosão mutuamente, assim como as veias sanguineas faltando-lhes valvulas.

Podemos inferir, que esta organisação particular de utero não he perfeita em todas as mulheres: as que são estereis, estão privadas de serem mensalmente assistidas, soffrendo neste tempo infinitas affecções hystericas convulsivas.

A idade mais ordinaria, em que apparece pela primeira vez a evacuação do sangue uterino ou a regra, he de onze até quatorze annos, e extranaturalmente humas vezes apparece antes, e outras depois, e acaba ordinariamente dos quarenta e nove até aos cincoenta annos.

As hymorragias uterinas nas mulheres de temperamento lymphatico, e que habitão em paizes frios, principião por huma evacuação lymphatica.

A qualidade do sangue, que apparece na vagina como evacuação mensal, he separada da massa geral dos humores sanguineos.

O sangue menstrual de huma mulher, que logra perfeita saude, he tão natural como aquelle que se extrahe de outra qualquer parte do corpo pela sangria.

As mulheres de vida sedentaria, e de constituição musculosa mais agigantada, e de temperamento flogistico, são assistidas em maior abundancia, e regularmente: goãzo de melhor saude, são mais dadas ao amor de venus, e são aquellas em que se faz a concepção, e fecundação mais perfeitamente.

As mulheres de temperamento lymphatico e cachetico, são assistidas irregularmente, e o sangue da menstruação he de côr lymphatica, e exhala hum cheiro pessimo: neste tempo padecem grandes desordens na sua constituição tanto fysica, como moral.

As mulheres de temperamento sanguineo devem ser sangradas, e extrahir-lhes mais ou menos sangue no tempo da prenhez: pelo contrario as de temperamento lymphatico devem ser purgadas amiudadas vezes.

As mulheres solteiras, não sendo menstruadas regularmente, padecem enfermidades; e sendo assistidas quando estão pejadas, tambem padecem as mesmas. (*).

Muitas mulheres, em quanto crião seus filhos, são ao mesmo tempo assistidas com a mesma regularidade que depois de acabar a creação, e logrão boa saude; mas para serem mais felizes nestes casos, devem principiar as menstruações depois de acabado o tempo dos lochios.

A mulher assistida tem o sangue mais descorado, e alguma cousa lymphatico, e he mais fluido do que aquelle que se tira de outra qualquer parte do corpo.

Quando no tempo da prenhez sahe sangue puro da vagina, acompanhado de algumas dôres de ventre e de costas, e que estes symptomas se fazem permanentes, he provavel que alguma porção de placente esteja despegada do utero.

Estes symptomas da prenhez são muito fu-

(*) Eu conheço algumas mulheres, que são assistidas com tanta regularidade no tempo da prenhez como depois do parto.

nestos, e pouco favoraveis tanto para a mãi como para o filho; porém elles podem sobrevir em consequencia da má organização da pejada, ou do seu máo regimen no tempo da prenhez.

He pois a menstruação huma evacuação ou secreção de sangue, que vem do utero em tempo certo.

Os orgãos, que filtrão este sangue, são, como já disse, as extremidades das arterias, e veias uterinas, particularmente aquellas que se distribuem pelo fundo do utero.

A causa da secreção do sangue menstrual, he a irritabilidade do utero, que o excita para correr com mais abundancia para o seu tecido pelas extremidades dos vasos sanguineos.

A causa, que pela primeira vez prova a irritabilidade do utero, e que se renova mensalmente, he hum particular estimulo, que se desenvolve, e adquire certo caracter em hum espaço de tempo determinado, e que deixa de produzir o seu effeito quando a mulher chega a certa idade.

A qualidade do sangue menstrual não deve ser julgada corrompida huma vez que a mulher goze de perfeita saude.

Chama-se leucorrêa ou fluxo alvo, certa quantidade de humor soroso, que sahe da vagina, humas vezes antes da menstruação, outras vezes depois, e algumas vezes corre permanentemente.

As causas desta evacuação são muitas, e a maior parte ainda muito pouco conhecida; porém conjectura-se que a filtração daquelle humor proceda da debilidade dos vasos, e glandulas lym-

phaticas, que ha nas partes internas da geração da mulher.

Este humor varîa na quantidade, e na qualidade, no cheiro, e na côr, e he acre ou doce; o que procede dos temperamentos e constituições da mulher.

Esta evacuação humas vezes apparece antes da menstruação, e outras depois; porém no parto he infallivel, e conserva-se muitas vezes de huns para os outros.

Esta evacuação he mais frequente nas mulheres, que habitão nas Cidades e Villas, do que nas aldeãs.

Os effeitos desta enfermidade são a summa debilidade que se observa por todo o corpo, e a escoriação das partes genitaes, por onde passa aquelle humor, quando he acrimonioso.

CAPITULO XII.

Do semen do homem, e da mulher, segundo Mauriceau.

„ NO semen do homem, e da mulher (diz
„ *Mauriceau* nos seus aforismos) ha hum prin-
„ cipio material, igualmente capaz de gerar crea-
„ turas de hum e outro sexo. „ Esta opinião porém está em questão a respeito de todas as suas circunstancias, especialmente por parte da mulher.

„ A menor gotta de semen (continúa o
„ apontado Author) contém em si a idéa, e fór-

» ma de todas as partes do corpo. » Mr. *Levret* sustenta que este dictamen involve contradicção, muito especialmente admitindo-se o semen prolifico na mulher, igual ao do homem; porque se assim fosse, de necessidade resultarião frequentemente hermafroditas do concurso do semen masculino, e feminino. Como porém não vemos que isto succeda, segue-se que o aforismo he falso neste particular.

» O sexo da criança (affirma *Mauriceau*) » está determinado desde o dia primeiro de sua » concepção, segundo a diversidade das qualida- » des materiaes de hum, e outro semen. » *Levret* ajuiza que este Author se deixou levar da propria imaginação, como se a natureza fosse sujeita ás suas idéas, ou se lhe tivesse arrancado os seus occultos segredos; pois que se conhece o absurdo da primeira consequencia, e as difficuldades que encerra a segunda.

Deixo á descripção dos homens, cuja razão seja capaz de contêr os vôos em materia de pura especulação, ajuizar sobre os muitos Escriptores, que tem tratado este assumpto.

CAPITULO XIII.

Da fisiologia do semen, segundo Mr. Tissot.

HYpocrates crêo que o licor seminal se separava de todo o corpo, e principalmente da cabeça. O semen do homem provêm, diz elle, de todos os humores de seu corpo, do qual constitue a parte mais importante. Prova-se o referido pela debilidade que experimentão aquelles que o perdem pela união carnal, por mais pequena que seja a sua dóse. Ha veias e nervos que de todas as partes do corpo se encaminhão ás genitaes; quando estas se achão cheias e esquentadas, experimentão huma comichão, que communicando-se a todo corpo, derrama por elle huma impressão de calor e deleite; os humores entrão em huma especie de fermentação, que separa quanto possuem de mais precioso e balsamico: esta parte assim separada do restante, he conduzida pela medulla do espinhaço aos orgãos genitaes (1). *Galleno* adopta estas idéas. *Este humor*, diz elle, *he a parte mais subtil de todos os outros: ha veias e nervos que o levão de todo o corpo aos testiculos* (2). *Perdendo o semen*, diz elle em outro lugar, *perdem-se ao mesmo tempo os espiritos vitaes; por isso não he de admirar que hum cóito muito frequente debilite e enerve*,

(1) De Gitura Poes. p. 230.
(2) De Spermate, l. 1. c. 1. t. 8. p. 135.

por isso que priva o corpo do que possue mais puro (3). O mesmo Author nos conservou na sua Historia da Filosofia as opiniões dos differentes Filosofos antigos a este respeito: seja-me permittido referi-los aqui. *Aristoteles*, cujas Obras Fysicas serão estimadas em quanto se conhecer o valor das observações, e o merecimento e difficuldade de abrir huma carreira, chama ao semen, *excremento do ultimo alimento*, (o que significa em termos mais claros, a parte mais perfeita de nossos alimentos) *que tem a faculdade de reproduzir corpos similhantes áquelle que o produzio. Pythagoras* diz, que elle he *a flor do sangue mais puro. Alcmæson* seu discipulo, Fysico e Medico distincto, hum dos primeiros que conhecêrão a importancia de dissecar os animaes, e aquelle dos Fylosofos pagãos que parece ter tido idéas mais verdadeiras da natureza da alma; *Alcmæson*, torno a dizer, olhava o semen como *huma porção do cerebro*, e não ha mais de dois ou três annos que hum Medico célebre adoptou e amplificou este systema: elle indica os caminhos, por que o cerebro passa aos testiculos; e pela dissipação do cerebro, explica todos os fenomenos do esgotamento venereo.

Platão olhava este licor, como huma corrente da medulla do espinhaço. *Democrito* pensava como *Hypocrates e Galleno. Epicuro*, este homem respeitavel, que conheceo melhor do que todos, que o homem só era feliz pelos prazeres, mas que ao mesmo tempo regulou estes prazeres de maneira que o heroe christão não des-

(3) De Semine, l. 1. c. 25. t. 1. p. 1281.

approvaria, cuja doutrina foi tão cruelmente desfigurada e denegrida pelos *Stoicos*, *Epicuro* considerava o semen como *huma parcella da alma e do corpo*, e fundava sobre esta idéa os preceitos que dava para o conservar cuidadosamente.

Ainda que alguns destes sentimentos differem algum tanto, provão todos quanto este humor tem sido julgado precioso.

Pergunta-se se elle he analogo a algum outro? Se he identico com esse liquido, que debaixo do nome de espiritos animaes, gira pelos nervos, concorre para todas as funções algum tanto importantes da maquina animal, e cuja depravação produz huma infinidade de molestias tão frequentes e singulares? Para responder positivamente a esta questão, seria preciso conhecer íntimamente a natureza destes dois humores. Nós estamos longe deste gráo de conhecimento, e só temos a propôr conjecturas engenhosas e provaveis.

» Facilmente se comprehende, diz *Mr. Hoffman*, como ha huma relação tão íntima entre o cerebro e os testiculos, pois que estes dois orgãos separão do sangue a lympha mais subtil e a mais preciosa, que he destinada a dar a força e o movimento ás partes, e servir mesmo ás funções da alma. He por tanto impossivel que huma dissipação muito abundante destes liquidos, não destrua as forças da alma e do corpo. O liquido seminal, diz em outra parte, se distribue como os espiritos animaes, separados pelo cerebro, em todos os nervos do corpo: parece ser da mesma natureza; donde provêm que quanto mais se dissipa, me-

» nos elle se separa destes espiritos. *Mr. de Gor-*
» *ter* concorda na mesma idéa : o sperma he a
» parte mais perfeita , e a mais importante dos
» liquidos animaes, a mais trabalhada, o resul-
» tado de todas as digestões; sua intima relação
» com os espiritos animaes prova que, como el-
» les, tira a sua origem dos humores mais per-
» feitos » (*). Em huma palavra, á vista des-
tes testemunhos , e de muitos outros que seria
inutil citar, parece ser hum liquido extremamen-
te importante, a que se poderia chamar *oleo es-
sencial* dos liquidos animaes, ou talvez com mais
exacção *espirito rector*, cuja dessipação deixa os
outros humores debeis, e em certo modo vãos.

Qualquer que seja, dir-se-ha, a importancia
deste humor , pois que elle he separado dos ou-
tros, e depositado em seus reservatorios, de que
uso póde ser ao corpo? Concorda-se em que hu-
ma grande evacuação de humores , que circulão
actuadamente pelos vasos , que por isso mesmo
fornecem a nutrição , taes como o sangue , os
soros, a lympha, etc., deva enfraquecer; mas he
mais difficil comprehender como hum humor que
circula mais , que está isolado, possa produzir es-
te effeito. Primeiramente respondo, que exemplos
similhantes, e muito frequentes para não serem
geralmente conhecidos , deverião ter prevenido
esta objecção.

Todos observão que huma evacuação de lei-
te, por me limitar a este exemplo, ainda que me-
diocre e pouco demorada, enfraquece a tal pon-
to , que suas influencias se fazem algumas vezes

(*) De prespicatione insensibili, c. 17. §. 5. p. 219.

sentir durante o resto da vida nas amas de leite, cuja saude não he vigorosa, e a que as mais robustas seccumbem no fim de hum certo termo. A razão he bastante sensivel : esvaseando os reservatorios destinados a receber algum liquido, determinão-se os humores, por huma consequencia necessaria das leis da máquina, a affluir áquelles lugares em maior abundancia : esta secreção se constitue excessiva : todas as outras padecem, principalmente a nutrição, que não he outra coisa do que huma especie de secreção : o animal languesce, e se debilita.

Em segundo lugar, ha huma resposta a respeito do semen, que não tem lugar relativamente ao leite: o este he hum liquido simplesmente nutriente, de que a demasiada secreção só he nociva diminuindo muito a quantidade dos humores: o semen he hum liquido activo, cuja presença produz effeitos necessarios ao jogo dos orgãos, que cessa se acaso o evacuão: hum liquido, por isso mesmo, cuja emissão superflua he nociva a dois respeitos. Eu me explico: ha humores, taes como o suor e a transpiração, que abandonão o corpo no momento em que são separados dos outros humores, e expulsos dos vassos da circulação. Ha outros, como a ourina, que depois desta separação e expulsão, são retidos durante hum certo tempo em reservatorios para isso destinados, e de que não sahem antes que sua quantidade seja bastante para excitar huma irritação que os obrigue mecanicamente a desonerar-se. Em fim, ha outros, que são separados e retidos, como os segundos, em reservatorios não para serem inteiramente evacuados, mas para adquirir nestes depositos

huma perfeição que os constitua proprios a novas funções, quando tornão a entrar na massa dos humores. Tal he, entre alguns outros, o licor genital. Separado nos testiculos, elle passa dalli por hum canal assás longo ás vesiculas seminaes, e constantemente he chupado pelos vassos absorventes, e de espaço em espaço restituido á massa total dos humores. Esta he huma verdade que se demostra por bastantes provas, huma só das quaes he bastante. Em hum homem sádio a separação deste liquido se faz constantemente nos testiculos: elle passa aos reservatorios, cuja extenção he muito limitada, e não póde talvez contêr toda a porção que se separa em hum dia; com tudo ha homens continentes que o não evacuão no espaço de annos. Que seria pois delle, se não tornasse a entrar continuadamente nos vassos da circulação? entrada que extremamente facilita a estructura dos orgãos que servem á separação, derrota, e conservação deste humor. As veias são alli muito mais consideraveis do que as arterias, e isto em huma proporção que não se acha tão grande em outra parte. Tambem he provavel que esta reabsorvencia não se faça sómente nas vesiculas seminaes, mas que tenha lugar nos testiculos, nas suas membranas, que são huma especie de primeiro reservatorio adherente aos mesmos testiculos, e no canal differente, que he por onde o semen passa do testiculo á vesicula seminal.

Galleno tinha conhecido que os humores se enriquecião com o semen retido, ainda que ignorasse o mecanismo desta operação. *Tudo está repleto*, diz elle, *nos homens que não tem commer-*

cio com mulheres; pelo contrario, não se encontra naquelles que se entregão muitas vezes a este commercio. Depois elle se fatiga para descobrir como huma pequena quantidade deste humor póde dar tanta força ao corpo: em fim, decide *que elle he de huma virtude preciosa, e que por tanto póde communicar promptissimamente a sua força a todas as partes do corpo* (1). Prova depois por alguns exemplos que huma pequena causa produz muitas vezes grandes effeitos, e conclue: » Será pois para admirar que os » testiculos forneção hum liquido proprio para » derramar novo vigor em todo o corpo? O ce- » rebro produz as sensações e os movimentos, e » o coração dá ás arterias a força de palpitar. » Concluirei referindo o que diz do semen hum dos maiores homens do Seculo passado. » O semen » he guardado nas vesiculas seminaes, até que » o homem faça delle uso, ou que as evacuações » nocturnas o privem delle. Durante todo este » tempo, a quantidade que alli se demora, excita » o animal ao acto venero; porém a maior quan- » tidade deste semen, a mais volatil, a mais » odorifica, aquella que possue mais força, he » reabsorvida no sangue, e produz ao entrar na » sua massa mudanças bem admiraveis: taes são » a barba, os cabellos, etc.: ella muda a voz e » os costumes; porque a idade não he quem ope- » ra estas mudanças, mas sim o semen; e a pro- » va he não se observarem nunca em os eunu- » cos » (2).

---

(1) De Semine, l. 1. c. 3. t. 1. p. 1279.
(2) Haller, Prim. lin. fis. §. 790.

Como obra o semen estes effeitos? He este hum dos problemas cuja solução não nos he ainda concedida. O que se póde não obstante dizer com muita probabilidade, he que este liquido he hum *stimulus*, hum aguilhão que irrita as partes que toca: seu cheiro forte, e a irritação evidente que exerce sobre os orgãos da geração, não deixão alguma dúvida a este respeito: concebe-se que estas particulas acres, sendo continuadamente reabsorvidas, e tornadas a misturar nos humores, pungem levemente, mas sem interrupção, os vasos que por isso mesmo se contrahem com maior força; sua acção sobre os fluidos he mais efficaz; a circulação he mais animada; a nutrição mais exacta; todas as outras funções se fazem de huma maneira mais perfeita: quando este soccorro falta, algumas funções nunca jámais se desenvolvem: tal he o caso em que se achão todos os eunucos.

CAPITULO XIV.

Da esterilidade das mulheres.

As mulheres que padecem desordem no utero, ou por excesso de calor e seccura, ou de frieza e humidade, são regularmente estereis.

Esta probabilidade tem sido em todos os tempos seguida: com tudo, ha mulheres muito atacadas de fluxos brancos, que não deixão de ser pejadas com muita facilidade; e outras que não tem a menor excreção, concebem igualmente.

As mulheres estereis são em geral muito mais valetudinarias do que as fecundas. Este principio he sempre certo nas que são mal reguladas; porém as que são constitucionalmente bem assistidas, tem pela maior parte hum temperamento robusto, e assás similhante ao do homem bem constituido.

A esterilidade provem a maior parte das vezes do defeito pessoal das mulheres; pois regularmente se observão mais de trinta estereis, a respeito de hum homem impotente.

As mulheres estereis regularmente tem o orificio interno do utero mais pequeno, e delgado do que as fecundas. Com tudo, este signal por si só não deixa de ser ás vezes incerto.

Ha mulheres que são estereis por determinado tempo; e que mudando de temperamento e de modo de vida e clima, com a idade se fazem fecundas.

A geração de hum embrião nas mulheres, que tem sido até ahi esteres, he ordinariamente hum signal, que annuncia a sua futura fecundidade. He certo que estes embriões bem examinados, não são outra coisa mais do que placentes de fetos abortados, e destruidos muito antes da sahida das secundinas; pelo que não será de admirar que as mulheres, que se acharem neste caso, estejão dispostas para fecundar, pois que pelo mesmo facto provão a sua disposição.

Os banhos de agoa morna, seguidos pelo uso das agoas mineraes, são muito convenientes ás mulheres estereis para desembaraçar, e desvanecer as obstrucções do utero, que podem ser causa da sua esterilidade. Effectivamente se experi-

mentão com bastante frequencia os bons effeitos deste methodo, em alguns casos de esterilidade por causa occulta.

As mulheres que nascem com imperforação de utero, além de serem estereis em quanto subsiste esta má disposição, virão infallivelmente a morrer com o tempo, senão se lhes fizer na vulva huma abertura, capaz de servir para a evacuação quando chegarem a ser menstruadas. Em taes casos deve haver o maior cuidado em não confundir a vagina com o collo proprio do utero, como tem acontecido.

As mulheres que cessão de ser fecundas dois ou tres annos, e engordão extraordinariamente, ficão de ordinario estereis para sempre.

Algumas que pela contrariedade de seu temperamento havião parecido estereis com homens que não erão impotentes, tornão-se fecundas com outros, cujo temperamento tem mais conformidade com o seu.

Aquellas cuja evacuação menstrual he muito diminuta, difficultosamente concebem; e as que de sua natureza são inteiramente privadas desta evacuação, absolutamente são estereis.

O nascimento do primeiro feto na mulher que havia sido por muito tempo esteril, costuma dar-lhe a disposição que antes não tinha para vir a ter outros filhos; por isso que os vasos que servião á evacuação mensal, tendo-se dilatado mais por effeito da prenhez, ficão depois mais aptos para o parto.

Estas são as reflexões dos melhores Authores, que temos consultado sobre esta materia.

CAPITULO XV.

Da concepção, segundo D. José Ventura Pastor.

AInda que a concepção e propagação do individuo he hum dos profundos mysterios da fysica, e que sobre este ponto ninguem tenha collocado sua opinião no altar da evidencia, a que me parece, não obstante, mais plausivel, e que está mais bem recebida entre os naturalistas modernos, he a que explicão *Dionis*, *Mesnard*, *Baudelocque*, *Puzos*, *Levret*, e os Anatomicos *Wilson*, *Palfino*, e *Martin Martinez*: todos uniformemente dizem que a concepção, respectivamente á especie humana, consiste em hum, dois, ou mais ovos dos ovarios da mulher, feitos prolificos e fecundos pelo semen do homem espiritualisado, e descidos depois por meio das tubas Fallopianas ao fundo do utero.

Seis são as circunstancias que se necessitão para effectuar a concepção, tres da parte do homem, e tres da da mulher.

As que se necessitão da parte do homem, são erecção, introducção, e ejaculação.

A erecção consiste em se fazer o penis recto e rigido, cuja acção he produzida pelo sangue arterial, conduzido aos nervos e musculos erectores, espiritualisado e incendiado este pela imaginação, presença do objecto que se deseja, ou idéa do prazer.

A introducção he a que se faz do penis na

vagina, estando recto e rigido, a qual se deve executar com mutuo prazer de ambos os sexos, a fim de que fazendo alguma fricção nas partes pudendas, suscite no varão a expulsão do semen, a que elle aspira como unico fim de seu prazer.

A ejaculação he a sahida ou a expulsão do semen na vagina; porque desprendido este semen das vesiculas seminaes, aonde he contido, obriga os vasos ejaculatorios a dilatar-se para lhe dar passagem; e sendo compelido pelos musculos ejaculatorios, pelo motivo da sensação que a estes communicão os nervos dos corpos cavernosos, sahe com impeto pela uretra, produzindo neste tempo tanto augmento de prazer, que a imaginativa e todas as sensações se recolhem nesta parte; de maneira que aquillo que no principio do acto era sómente huma titilação deleitavel, o fim delle (que he o momento da ejaculação) he o principio de hum extasis.

As circunstancias que se necessitão da parte da mulher são: 1°. Que esta não padeça vicio algum de conformação naquellas partes que servem para a geração, como ter o corpo do utero mui sólido, e as fibras de suas tunicas muito rigidas e compactas, de maneira que esta viscera não possa executar seus movimentos de extenção e de contracção ao tempo do acto venereo, para receber por este modo o sperma ejaculado; serem as boccas das tubas Fallopianas muito estreitas, de maneira que não possa introduzir-se nestes canaes o semen espiritualisado, para conduzi-lo aos ovarios; ter, em fim, o collo ou orificio do utero tão duro, calloso e cerrado, que possa impedir a intromissão do semen em seu fundo para o introduzir depois nas tubas.

2.º Que a mulher não seja valetudinaria, (isto he) que não padeça enfermidade habitual, como febre lenta, abatimento universal, huma total suppressão de menstruos por obstrucção, huma indifferença para o uso do cóito, ou huma total insensibilidade para o prazer.

3.º Que a mulher passe dos quatorze annos; que seus menstruos se tenhão começado a evacuar; e que não tenha mais de cincoenta annos de idade.

Posto que não deixe de ser estranho antecipar-se o fructo na arvore antes que se annuncie a flor, com tudo, as mulheres na idade da adolescencia, que começa aos quatorze annos, e termina em os vinte e cinco, não padecendo alguns symptomas ou vicios de conformação nas partes que servem á geração, que sejão capazes de preverter o uso progressivo da natureza, podem conceber sem que tenha sobrevindo a menstruação, no caso de usarem do cóito ao tempo em que a natureza se acha disposta para a primeira evacuação menstrual; porque nesta occasião adquire seu sangue mais fermentos uterinos espirituosos para poder ajudar a fecundação, e actuação dos ovos de seus ovarios. Póde assim mesmo sentir neste tempo maior titilação e complacencia no acto venereo, para attrahir a si o semen ejaculado, ser este introduzido nas tubas, e effectuar-se a concepção.

Depois da ejaculação do semen espiritualisado na vagina, se introduz pela bocca do utero até ao seu fundo. Esta viscera fazendo immediatamente o seu movimento de contracção, o abraça, aperta, e introduz em huma tuba, por cujo

canal he conduzido aos ovarios para fecundar o ovo ou ovos, que se achão para isso mais aptos. Tendo adquirido este principio de fecundidade por meio do espirito seminal do homem, e havendo este espirito penetrado este ao centro da vesicula aonde o ovo se contêm, este se entumece pela rarefacção do licor animado, cahe na tuba ou trompa Fallopiana, juntamente com o semen do homem; e por meio de hum movimento vermicular de que a tuba goza, conduz estas materias seminaes á cavidade e fundo do utero.

Achando-se as ditas materias juntas, e bem reunidas entre si no fundo desta entranha, as boccas dos vasos capilares que o ovo tomou das veias e arterias spermaticas, se adhirem e abocão aos póros dos vasos do utero. Espessando-se estas materias, se condensão gradativamente, e fórmão huma crusta similhante á que adquire o pão pelo calor do forno; e desta massa se fórma a placente, e as membranas, dentro das quaes se tem de formar a pequena creatura: o cordão com os vasos umbilicaes; e a isto se chama *prenhez*.

CAPITULO XVI.

Da concepção, e da geração dos pardos, segundo a opinião de diversos Filosoficos.

A Concepção he a reunião dos humores dispostos já para formar o feto e suas dependencias, conservando-se em lugar proporcionado. Todos sabem que esta função não se verifica sem o concurso dos dois sexos; mas pessoa alguma tem demonstrado como contribue cada hum delles, e quantas hypotheses engenhosas se tem ideado para explicar o seu mecanismo, todas abundão em difficuldades. Verdadeiramente nada importa ao Chirurgião Parteiro que se faça deste ou daquelle modo; e sómente para que formem huma idéa regular das concepções uterinas, e outros extravios da natureza, exporei succintamente as hypotheses mais communs a respeito da concepção.

Alguns tem olhado o semen viril, como a semente em que se contêm o feto, e por conseguinte a mãi concorre do mesmo modo que as terras a respeito das sementes dos vegetaes; isto he, cobrir a semente, conservalla em hum gráo de calor e humidade proporcionados, e fornecerlhe succos para seu augmento, até que o seu volume as obriga a arrojallla. Estes taes não podem dar razão satisfatoria do motivo, por que introduzido o semen viril em outra cavidade não se fórma o feto.

Outros dizem que o semen viril contém pe-

quenissimos animaes como gusanos, e que hum destes dá o primeiro movimento ao embrião. He certo que no semen viril se tem observado estes pequenissimos animaes; mas além de não se poder assegurar, se lhe são accidentaes, e que os encerre aquelle que tem de servir á concepção, seria necessario proceder ao infinito; porque se este pequenissimo animal não recebe de outro o seu primeiro movimento, o mesmo se póde verificar no embrião, sem que receba delle movimento algum: e se o pequenissimo animal recebe movimento de outro, poder-se-ha fazer a respeito deste igual pergunta, e se terá de proceder ao infinito, ou confessar que hum não recebe movimento de outro.

Os que attribuem ao semen viril a propriedade de fecundar o ovo femenino, ou o licor que contêm as vesiculas dos ovarios, se conformão mais com as observações de *Graaf*, *Ruischio*, *Swammerdon*, *Bartolino*, e *Haller*; e não obstante ha entre suas experiencias humas que destroem as consequencias deduzidas das outras: pelo que he preciso confessar, que a natureza cobrio esta função com hum véo impenetravel ao entendimento humano.

Tão pouco se tem determinado, se a concepção se faz precisamente no ovario, nas tubas Fallopianas, ou no utero: o mais provavel parece que he executar-se no lugar aonde se ajuntão os licores prolificos. Este lugar será o ovario quando o semen viril chegar ao pequeno ovo ou vesicula antes de se ter desprendido do ovario; nas tubas Fallopianas, ou no utero, quando o pequeno ovo ou o licor das vesiculas se acharem nestas

partes ao momento de se ajuntarem com o licor seminal do homem. Em qualquer parte que se faça he verosimil que seja no tempo do deleite venereo, pelo que póde contribuir para a fecundidade ser este ao mesmo tempo em ambos os consortes.

Se as coisas se passão deste modo, poderemos dizer que não se desprendendo o humor prolifico ou ovo femenino fecundado nos ovarios, a concepção e prenhez se verificárão no proprio ovario; e no caso de se desprender, ou cahe no abdomen, ou passa á tuba Fallopiana que lhe corresponde. Se cahe no abdomen, e se não decompõe, a prenhez será abdominal: e se a tuba o recebe, passa commummente pela sua cavidade, e cahe no utero; não obstante algumas vezes tem ficado na tuba, e a prenhez continuado neste lugar.

Ao desprender-se do ovario, he natural que conserve o pedunculo que estava suspenso, ou algum filamento dos que ultimamente se desprendem: este filamento ou pedunculo he que fórma a adhesão á parte onde se faz a prenhez. Ao cahir, pois, no utero o pedunculo que serve de raiz, se adhire á parte aonde se acha, e vai lançando novos filamentos para a parte donde recebe mais humidade, ou que lhe offerece menos resistencia, imitando nisto as sementes dos vegetaes. Se em toda a circumferencia do primeiro ponto de ahesão se offerecem iguaes disposições, as raizes ou filamentos se estendem uniformemente á maneira de raios; e quando algum ponto da expressada circumferencia lhes offerece resistencia, os filamentos se extendem para a parte opposta. Estes filamentos são os que depois fórmão os vasos da placenta.

Este modo parece o mais natural para conceber e explicar a adhesão da placenta, sua formação, figura, e o motivo porque o cordão umbilical está algumas vezes ao lado da placenta, e não em seu centro, como pelo commum acontece.

Logo que o ovo fecundado cahe no utero, o qual tem maior cavidade do que a tuba por onde passou, se conserva nella, porque seu orificio se acha contrahido e tapado pelo muco uterino. Não podendo sahir, o calor daquella parte rarifica os licores prolificos até que sua superficie toca na interna do utero, o que faz com que se estendão os filamentos do pedunculo que já estava adherido.

Nos dias em que ainda não estão formados os vasos de communicação entre o utero e a placenta, e entre esta e o embrião, este se nutre por introsucção; porém quando as expressadas partes se tem formado, a mãi fornece os succos para seu incremento. Esta communicação não se faz directamente das extremidades dos vasos uterinos e da placenta, como alguns tem assegurado.

As experiencias ultimamente feitas sobre esta materia, manifestão haver vasos na placenta que se injectão pelo utero; porém estes não se communicão directamente com os da placenta que correspondem ao cordão umbilical, e as injecções feitas por estes, não passão aos que se injectão pelo utero. Daqui se segue que o sangue maternal passa á placenta, e que nesta se faz a communicação, não do sangue, mas da sua parte lymphatica derramada nas cellulas que unem as membra-

nas e os vasos da placenta, de onde he absorvida, e conduzida pelas veias umbilicaes ao feto.

Seja como fôr, o certo he que se a placenta se desprende, sobrevem fluxos de sangue mais ou menos abundantes, segundo a porção desprendida.

O feto não se fórma todas as vezes que se concebe: algumas se fórma sómente huma massa informe, a que se chama molla uterina, e he o que constitue a falsa prenhez.

A concepção não se póde fazer sem o concurso dos dois sexos; porém não se necessita que estes sejão da mesma especie. Quando o producto concebido provêm de duas especies, participa das propriedades de ambas, humas vezes mais do que outras. Em geral, quando a concepção se tem celebrado em utero racional, deve baptizar-se o que parir, ao menos debaixo de condição. O mesmo se executará quando de mãi irracional nascer hum monstro com as partes principaes de racional. *Veja-se no Vol. I. o Cap. sobre o bauptismo.*

A coisa concebida não póde ter a figura da imaginada no acto da concepção. Se assim fosse, todas as mulheres paririão filhos robustos e formosos. Em quanto ás variedades tão pouco tem influxo a imaginação, pois se o tivesse não haverião mulatos.

Daqui se infere que os filhos não se parecem precisamente ao pai, e que será hum erro, quando houver dúvida sobre qual seja entre dois que o possão ser, certificar que he aquelle com o qual se parecer mais o filho, sendo ambos brancos ou negros, etc. Não succede assim quando hum he branco e outro negro, pois se a creatu-

ra nascida he branca, a concepção se fez do branco, e se he mulato, do negro. O caso em que huma mulher pario huma criança branca, e seguidamente outra mulata, tinha ella coabitado com seu marido branco, e immediatamente com hum negro, segundo confessou depois: o que contesta o que temos exposto, e faz a prova mais conveniente da superfetação.

Quando os suspeitados páis são da mesma variedade, o informe escropuloso da mãi póde dar algumas antecedencias para deduzir consequencias menos incertas. Isto he, segundo o tempo em que pare, contando nove mezes da copula; e segundo as mudanças que a ella se seguírão, poder-se-ha assegurar que concebeo antes de hum que de outro, quando os actos illicitos distárão muito tempo; porém nada se poderá inferir, se entre ambas as copulas não mediárão pelo menos oito dias.

Para convencer-nos desta verdade, vejamos se ha signaes certos da concepção. As mais das mulheres padecem alguma mudança particular no acto da concepção, ou pouco depois; porém outras se fazem pejadas sem sentir a menor differença no acto em que concebem, nem depois.

As mudanças mais communs naquellas mulheres que sentem alguma, consistem em hum deleite maior na copula, e depois em calafrios, vomitos, frouxidão, febre, e convulsões. A primeira mudança he signal muito equivoco, pois ha mulheres parideiras que se lamentão de não ter experimentado deleite algum na copula. As outras podem ser igualmente effeito da concepção, ou da suspensão dos menstruos.

O signal menos equivoco consiste na estreiteza do orificio do utero, e em se fazer o seu collo mais duro e sobresahido; para esta comparação, seria necessario ter conhecimento previo do estado destas partes, o que nunca se verifica, porque sómente chamão para estes reconhecimentos quando ha alguma suspeita, e então falta o conhecimento do outro termo de comparação, o qual he indispensavel, pois que ha mulheres pejadas que tem o orificio do utero, e seu collo como outras que nunca concebêrão.

Isto nos manisfesta que em pessoas conhécidas he mui provavel perceber pelo tacto e outros signaes quando tem concebido; porém que he muito duvidoso este conhecimento nas mulheres desconhecidas, e que podem ter particular interesse em occultar suas fraquezas, ou em se fingir pejadas.

CAPITULO XVII.

Da época, lugar, e fenomenos da concepção, conforme o Doutor João Capuron.

O Que ha de positivo a respeito da concepção, he que ella está envolvida nas mais densas trévas. Huns a confundem com a geração; outros, pelo contrario, distinguem o instante em que o germen he fecundado do momento em que he concebido, e até mesmo prolongão o intervallo que separa estas duas operações desde sete horas, até sete dias. Porém não será esta huma subtileza vã,

que o pensamento apenas póde abranger, e que não he de alguma importancia para a prática?

Quantas incertezas restão ainda a respeito das condições, que fazem a mulher fecunda ou habil para conceber! Considera-se ordinariamente como presagio de huma concepção certa, o ardor com que o sexo se entrega aos prazeres amorosos; entretanto que a experiencia prova todos os dias o contrario. Ninguem ignora que mulheres naturalmente frias e apathicas recebem sem prazer as caricias de seus esposos, e tem com tudo mais filhos do que as outras.

Mas aonde se opera a concepção? Se considerarmos que o feto se desenvolve as mais das vezes no utero, seremos naturalmente inclinados a acreditar que esta viscera he tambem o lugar aonde elle foi concebido. Com tudo, *Haller* pensa, com a maior parte dos Fisiologistas, que esta operação tem seu lugar no ovario, donde o ovo fecundado não chega ao utero antes do terceiro dia; e he necessario convir que esta opinião, se não he absolutamente verdadeira, ao menos he mui verosimil. Porque os destroços do feto que se tem encontrado no ovario, provão incontestavelmente que tinhão ahi sido concebidos; e os numerosos exemplos de prenhezes abdominaes ou de fetos cahidos no abdomen sem lezão alguma das trompas, tambem são factos que seria impossivel explicar, se a concepção se operasse sempre no utero. Em fim, a experiencia de *Nuck*, que tres dias depois da empregnação ligou hum dos tubos do utero, e vinte e hum dia depois, achou dois fetos entre a ligadura e o ovario, he huma prova sem replica da concepção extra-uterina.

Seja como fôr, huma das maiores ventagens na prática seria o distinguir a concepção, e reconhecella de huma maneira positiva, a fim de evitar as funestas e repetidas equivocações que sua incerteza tem occasionado. Porém não se conhece ainda signal que a caracterize, e as mais das vezes se exhita entre duvidas, quando se trata de decidir se a copula foi esteril ou fecunda. Os Authores mais recommendaveis deixárão esta importante questão em huma escuridade que he impossivel esclarecer.

Se dermos credito a *Hyppocrates*, a mulher que concebe experimenta huma especie de convulsão involuntaria que a faz estremecer, e hum sentimento de deleite excessivo, ao qual se segue hum estado de languidez geral: os seus olhos tornão-se mais encovados e menos brilhantes, rodeão-se de huma mancha circular asulada, e o seu rosto se cobre de hum véo mais ou menos estenso que abafa a sua frescura.

Segundo *Galleno*, o momento da concepção he marcado por huma especie de contracção ou aperto interior. Tambem se refere que certas mulheres experimentão hum calor ardente quando concebem, entretanto que outras sentem, nos primeiros dias consecutivos á empreganação huma especie de movimento ao longo das trompas uterinas com pequenas cólicas na parte inferior do baixo ventre.

Porém nada se póde concluir de todos estes signaes, pois que a observação attesta que não existem geralmente em todas as mulheres, e que a maior parte são communs á concepção e ás erupções menstruaes. Além de que, esta sensação

interior de estremecimento, de calor, e de deleite, não póde ser conhecida pelo professor, mais de que pela confissão da mulher que o experimenta; e não ha certeza alguma de que ella se não interesse em o enganar.

Serião pois necessarios fenomenos exteriores, bem como as mudanças que occorressem na figura, o temperamento ou a côr de certas partes do corpo, etc.; porém estes signaes são tão inconstantes e equivocos como os outros. A respeito de hum só caso em que elles tenhão feito conhecer a concepção, citar-se-hião infinitos outros em que elles tem induzido a errar. Na verdade, o cynico *Democrito de Abedéra* reconheceo, segundo diz, pela simples inspecção do pescoço, que huma donzella companheira de *Hippocrates* acabára de perder a sua virgindade. Refere-se tambem que hum monge de Praga conhecia as pessoas pelo cheiro, e que distinguia a falta de virgindade nas que tinhão sido defloradas. Em fim, nos *Ensaios sobre París* trata-se de hum cégo ter conhecido que huma de suas filhas se tinha abandonado ao seu amante. Quaes são porém os Professores da Arte, cujos órgãos sensuaes são assás delicados ou subtis para golpes de similhante força?

CAPITULO XVIII.

Dos systemas imaginados para explicar a geração ou formação do feto, segundo o Doutor João Capuron.

SEria grande temeridade, e até mesmo huma loucura emprehender definir a geração, pois que he hum mysterio que os maiores genios ainda não pudérão desenvolver, nem mesmo conceber no espaço de mais de quarenta seculos. Tem-se continuadamente repetido que he esta huma função natural, pela qual o individuo reproduz o seu similhante; mas acaso tem-se explicado como se opera esta reprodução, ou qual he o seu verdadeiro mecanismo? Com tudo, eis-aqui o laço da questão, que se trataria de resolver se elle não fosse enexcrutavel.

De resto, esta especie de definição longe de ser exacta e rigorosa, só convêm quando muito a alguns animaes, taes como as estrellas do mar, polypos, etc., que se regenerão por si sós, e sem coito, ou copula.

Porém não se trata de estudar as leis que seguem as diversas classes de entes para se reproduzir: basta ao Chirurgião Parteiro occupar-se da especie humana, que he a unica cuja geração tem relações com a arte que elle exerce. Que lhe importa, por exemplo, saber que em certos generos de animaes, como as rans e sapos, a femea depõe primeiro seus ovos na superficie da agoa, e

depois o macho vem darramar sobre elles a semente que os fecunda? Que utilidade póde tirar das observações de *Bonnet*, e das experiencias de *Spallanzani*, de *Rossi*, e de *Bussalini*, o primeiro dos quaes assegura que a femea do insecto chamado pulgão huma vez fecundada, póde reproduzir muitas gerações, e os outros chegárão a determinar a concepção, injectando o licor spermatico no utero de huma cadella alluada? Os trabalhos destes sábios naturalistas tem por ventura espalhado alguma claridade sobre o mysterio da geração? Acaso em nossos dias he menos constante que esta função natural exige o coito na especie humana, e não somos ainda reduzidos a indagar de que maneira o macho e a femea concorrem para a reproducção do homem?

Com tudo, quantos systemas se tem inventado, e quantas conjecturas atrevidamente se tem feito para chegar á solução deste problema! *Hyppocrates* entre os antigos, e depois delle *Democrito*, *Empedoclo*, *Galleno*, e *Lucrecio*, não vião nos ovarios da mulher mais do que orgãos que fornecião hum licor prolifico analogo ao do homem; e segundo a doutrina destes Filosofos, a formação do feto resultava da mistura das duas sementes, que tinha lugar durante a copula.

Aristoteles, o maior genio do seu seculo, considerava a semente da femea como huma materia, que modificada ou vivificada pela do macho, tomava a figura do feto; bem como pedaço de pedra a quem o cizel do esculptor imprime a fórma que julga a proposito.

Maupertuis, entre os modernos, admittindo a mistura das duas sementes, suppunha attrac-

ção entre suas moleculas similhantes ou destinadas para formar partes similhantes; opinião extravagante, se he que existio jámais quem, assimilhando a geração dos homens á formação dos saes, a reduzisse a huma simples cristalisação.

Era com tudo esta a chimera que *Buffon* tinha adoptado, e embelecido com as flores da sua eloquencia. Este célebre naturalista olha a semente do macho e da femea, como hum ajuntamento de moleculas organicas vivas, que por seu continuado movimento, e por huma especie de affinidade respectiva, tendião sempre a reproduzir as partes do corpo donde provinhão; de maneira que as fornecidas pela cabeça, tronco, ou extremidades do pai, não podião senão unir-se áquellas que provinhão das mesmas partes da mãi: concebimento embora brilhante, especioso, e capaz de seduzir, mas cuja insufficiencia salta aos olhos. Restaria ainda explicar a formação das partes sexuaes, tão differentes em hum e outro sexo. Em vão o Author, para supprir a esta falta, imaginou que as moleculas emanadas de hum sexo, fornecião a base ou debuxo de todo o edificio, e que as do outro fornecião o complemento. Esta hypothese, á primeira vista, não parece menos defeituosa, nem menos destituida de fundamento do que a primeira. Como poderião as partes genitaes do macho completar as da femea, que são inteiramente desimilhantes? Aconteceria por tanto não haverem sexos, ou serem incompletos, senão quizerem antes reunillos no mesmo individuo, e fazer dos homens huma classe de hermaphroditas. Que absurdo!

O systema dos seministas em geral repoisa

sobre huma base mui debil, para ser admittido pelos Fisioligistas. Na verdade, elle parecia quadrar melhor do que algum outro com os factos, pois que explicava a geração dos animaes muares, e a especie de similhança media que os filhos tem com o pai, e com a mãi. Porém terião sido necessarios outros motivos para crer na mistura, ou na combinação das duas sementes. Apezar de tudo, que prova haveria da secreção do sperma nos ovarios? Seria o sentimento de deleite que a mulher experimenta do lado das trompas, quando se entrega aos prazeres do amor? Mas este não he mais que hum effeito de sensibilidade, independente de toda a secreção. Alegrar-se-ha talvez a corrente do fluido que se derrama fóra das partes genitaes durante o acto da geração; porém ha mulheres que não derramão fluido algum, posto que sejão excessivamente amorosas.

Além de que, este licor não he outra coisa mais do que a mucosidade filtrada pelas glandulas da vagina, e destinada a lubrificar este canal: verdade que já era presentida na mais remota antiguidade, e cujo desenvolvimento estava reservado á fysiologia moderna.

Seja como fôr, a opinião dos antigos se sustentou até meado do decimo sexto seculo, época em que *Stenon* negou a virtude prolifica aos ovarios, e não os considerou senão como depositos que comprehendião verdadeiros ovos. Este anatomista para explicar a geração, suppõe que hum ou mais destes ovos se entumecem, depois de terem sido fecundados pela semente do macho; e rompendo seus envoltorios, se introduzem ao longo das trompas dentro no utero, para ahi se desenvolver até ao termo da prenhez.

Daqui resultaria, que a mulher devesse fornecer sempre o feto inteiro, e que a semente do homem não fizesse mais do que vivificar o germen. Em fim, o homem não dando ao ovo mais do que huma especie de impulsão vital, seria necessariamente preciso que todos se assemelhassem á mãi, e nunca ao pai. Para logo não exitirião os muares ou animaes semi-partidos: não haveria que temer molestias hereditarias da parte dos pais: consequencias inteiramente oppostas á observação, e bens capazes de provar a futilidade de hum tal systema.

Por outra parte, quem vio estes pertendidos ovos da mulher? Quem os surprendeo em sua passagem a través das trompas? *Malpighi*, hum dos maiores factores desta hypothese, julgava tellos visto huma ou duas vezes sómente; e ainda assim não tinha sido nas vesiculas do ovario, como tinha avançado *Stenon*, mas sim na cavidade do corpo amarello, que se formava sobre seus destroços. *Valismeri*, seu discipulo e seu emulo, nada tinha visto que se lhes parecesse. O proprio *Haller*, que fez tantas experiencias para surprender a natureza no seu acto, não encontrou nem ovos, nem germen, tanto no ovario, como nas trompas, antes do decimo setimo dia depois do coito.

Póde-se crer por ventura na existencia dos ovos, quando os defensores desta hypotese não concordão entre si? Alguns julgárão que todos estes erão contidos huns nos outros, e que hião sempre diminuindo depois da primeira mulher, cujo ovario continha todos os germes, até áquella cujo ovario não conterá mais do que o ultimo pimpolho do genero humano; de sorte que os ovos

da mulher, no seculo em que existimos, deverião ser imperceptiveis comparados aos da primeira mãi, e com tudo enormes relativamente aos da ultima productora. Ora, quem poderia conceber todas estas divisões, e calcular as perdas innumeraveis de todos estes infinitamente pequenos?

Outros sustentárão que em huma certa época os ovos se formavão no ovario, e ahi se demoravão mais ou menos tempo, esperando que a semente do macho os viesse vivificar: similhantemente aos ovos de gallinha, que não podem procrear sem terem sido fecundados pela aproximação do gallo.

Apezar desta diversidade de opiniões, o systema dos ovos reinou nas escolas perto de hum seculo, e gozaria ainda talvez de celebridade e de sectarios, se *Lewenock* não lhe tivesse aballado os fundamentos. Este fysico, armado com a sua lente, julgou distinguir milhares de pequenissimos animaes na semente masculina. A dar-se-lhe crédito, elle tinha feito a resenha deste povo microscopico, pois que elevava o seu enumeramento até dez ou doze milhões. Assegurava tambem que elles estavão em ocio, sem energia, e sem movimento fóra do tempo dos amores; porém que se agitavão com huma viveza incrivel durante os transportes venereos. Que sublimidade de vista! em fim, assegurava ter sido elle mesmo testemunha da sua copula.

Apenas esta pertendida descoberta foi publicada, perdeo a mulher a prerogativa de fornecer o germen da especie humana, e não se olhárão mais como ovos as vesiculas dos ovarios, mas tão sómente como pequenos ninhos destinados a

receber os pequenissimos animaes, que formigavão no semen do homem. Segundo *Lowenock*, huma legião inumeravel destes pequenos homens se arrojava durante a copula nas partes genitaes da mulher; e se disputava quem chegaria primeiro á vesicula do ovario, que devia transmittir-lhe direitos á vida. Porém, (poder-se-ha acreditar sem horror!) tão sómente hum mais expedito, e mais vigoroso he que preenchia o seu fim, depois de ter feito retirar ou morrer todos os seus competidores, á maneira de hum Sultão soberbo e cruel, que faz sem piedade degolar todos os seus irmãos para subir elle só ao Throno. Este systema he muito absurdo, ou digamos antes, cheira demasiadamente a barbaridade para merecer huma seria refutação.

Concluamos pois que ainda se ignora como se opera a geração, e que os Fysicos com suas conjecturas, e systemas, longe de explicar este mysterio, nem se quer levantárão levemente o escuro véo, que o encobre a nossos olhos.

Não obstante, se tem achado genios, que em seus sonhos fysiologicos, crêrão ter roubado em certo modo este segredo á natureza. Possuidos desta illusão, elles se gabárão de possuir a arte de modificar a seu arbitrio o acto da geração, de procrear os sexos á sua vontade, e mesmo de lhes repartir as qualidades do corpo, e do espirito.

Hippocrates, entre os antigos, julgando que os machos provinhão do testiculo direito, e as femeas do testiculo esquerdo, recommendava ligar hum destes orgãos, quando houvesse intenção de gerar o sexo contido no outro: operação inu-

til e impraticavel, por isso que era fundada em huma hypothese chimerica e extravagante. Com effeito, quantos individuos não se tem visto privados do testiculo direito, que tem gerado entes masculinos? O mesmo juizo se deve fazer a respeito da opinião de Aristoteles, que attribuia ao vento sul a propriedade de favorecer a geração das femeas, e ao vento norte a dos machos.

Em os nossos dias, *Millot*, para se conformar ao systema adoptado pelos modernos, imaginou que os ovos masculinos estavão contidos no ovario direito, e que os femininos se achavão no esquerdo: donde concluio que para gerar femea ou macho, bastava fazer deitar a mulher, durante a copula, sobre o lado correspondente ao sexo que se desejasse. Mas a experiencia, e a observação tem feito justiça a este sonho futil, e á consequencia prática que o Author delle deduz. O Doutor *Jadelot* abrio o cadaver de huma mulher que tinha dado á luz filhos de hum e outro sexo, posto que ella tivesse naturalmente hum só ovario: tambem se communicou á Sociedade de Medecina o exemplo de huma prenhez extra-uterina, na qual o feto não correspondia ao ovario, que seu sexo teria devido occupar segundo a opinião de *Millot*.

Claudio Quillet he conhecido pelo seu poema da *Callipedia*, onde ensina a arte de fazer filhos formosos; e ainda recentemente *Robert* excedeo os que o tinhão precedido, dando preceitos sobre a maneira de ter filhos espirituosos. Não se póde negar que estes Authores tenhão dado provas de talento e erudição; mas as suas obras não deixârão de ser contadas em o numero das roma-

nescas em quanto observarmos que os filhos degenerão da belleza e do espirito de seus antepassados, ou os excedem muitas vezes a respeito de ambas estas qualidades.

CAPITULO XIX.

Da causa do sexo da pequena creatura, segundo Mauriceau.

NÃo he a boa ou má saude do pai e da mai quem determina o sexo da creança que se acha gerada; pois que todos os dias vemos homens e mulheres de compleição muito delicada e enferma, terem filhos masculinos; e outros pelo contrario dotados de robustez e saude, não terem senão filhas.

Assim como se observão mulheres pejadas trazerem suas creanças masculinas do lado direito, se observão tambem outras trazerem do mesmo lado creanças femininas; de maneira que nem o lado direito nem o esquerdo do utero, contribuem cousa alguma para determinar o sexo da creança, o qual sómente depende da disposição particular do semen do homem e da mulher.

Se a influencia dos differentes aspectos da Lua contribuisse para determinar o sexo da creança no tempo de sua concepção, (como alguns acreditão) não veriamos todos os dias nascerem gemeos de differentes sexos, que forão concebidos ao mesmo tempo.

O nascerem gemeos de differentes sexos, mos-

tra que não se póde dizer com antecedencia e certeza de que sexo he a creança que está no ventre materno.

As mulheres que tem parido muitas vezes, podem conjecturar melhor do que algum outro qual seja o sexo da creança de que estão pejadas, comparando as disposições em que se achão com as das prenhezes antecedentes; o que não obstante a experiencia tem mostrado que não deixão muitas vezes de se enganar.

CAPITULO XX.

Do crescimento progressivo do feto, seu comprimento e pezo quando tem chegado ao seu termo, segundo o Doutor João Capuron.

OS Fysiologistas que tem indagado o crescimento do feto, assegurão que nos primeiros dias depois da concepção, debalde se procurarião achar alguns vestigios delle na cavidade do útero, aonse não descobre então mais do que huma pequena vesicula membranosa, cheia de hum licor claro e transparente; ao qual se convencionou dar o nome de ovo entre os animaes viviparos em geral.

Sómente depois da primeira semana se começa a distinguir huma especie de froco mucilaginoso, homogeneo e meio transparente, que deixa perceber ainda que confusamente os primeiros deliniamentos do embrião ou germen. Dez ou doze dias depois, se designão a cabeça e as feições do rosto; o nariz se debuxa e se

pronuncia : dois pequenos pontos negros marcão o lugar dos olhos , e dois pequenos orificios o das orelhas ; o tronco ainda em confuso parece levemente curvado para diante, e fórma quasi a totalidade da massa ; não se lhe observão membros ; quatro pequenas excrecencias ou tuberculos indicão sómente a sua origem. Todo o corpo não tem mais do que cinco ou seis linhas de comprimento , e mais depressa se tomaria este todo pela larva de hum insecto, que por primeiro elemento do homem.

Passado hum mez , o comprimento do embrião he de oito até dez linhas : não tem mais grossura que a de huma formiga ; os membros peitoraes apparecem primeiro , e permanecem hum pouco mais volumosos do que os membros abdominaes até ao principio do quarto mez ; principião a distinguir-se os dedos e orelhas.

Passadas seis semanas , todas as partes são muito visiveis ; a cabeça fórma ametade da massa ; o coração palpita assás distinctamente ; o sexo está então determinado.

Aos dois mezes , começa a ossificação ; a clavicula e os membros offerecem já pontos sólidos ; o cordão umbilical apparece ; a cabeça fórma sempre a extremidade mais grossa da massa , e se inclina sobre o tronco ; o embrião tem pouco mais ou menos duas pollegadas de comprimento.

Aos tres mezes peza cousa de tres onças , e seu comprimento regula por tres pollegadas e meia ; começa sensivelmente a mover-se , e se lhe dá o nome de feto.

Aos quatro mezes e meio , os membros abdominaes excedem os peitoraes ; as unhas dos pés

e das mãos se pronuncião, e o feto tem quatro pollegadas, seis até oito linhas de comprimento.

Em cada hum dos tres mezes seguintes augmenta cousa de tres polegadas; de sorte que no setimo mez tem perto de treze. Nesta época a pupila está aberta, e os testiculos no escroto.

A respeito das proporções respectivas das diversas partes do corpo, acha-se que aos seis mezes o meio de seu comprimento, tomado da sumidade da cabeça até aos calcanhares, corresponde exactamente á extremidade abdominal do *sternum*; e aos sete mais proximo do *sternum* que do embigo.

Aos oito mezes, o comprimento do feto he de quatorze até quinze pollegadas, e seu meio algumas linhas acima do embigo. Em fim, aos nove mezes, termo ordinario da prenhez, o feto tem as mais das vezes dezoito polegadas, e o meio de seu comprimento algumas linhas acima do embigo: seu pezo então he de seis até sete libras. Estas avaluações com tudo admittem tantas variedades quantos são os individuos; porque ha alguns que não tem mais do que dezeseis pollegadas de comprido, e outros que chegão a ter vinte duas até vinte tres. Da mesma fórma ha fetos, ainda que chegados ao seu termo, cujo pezo he abaixo de quatro libras, entretanto que outros pezão nove ou dez, e mesmo treze ou quatorze. Tem-se referido de alguns nascerem com o pezo de vinte e cinco libras; mas quem não sabe que a exaggeração, sempre inimiga da verdade que altera, não póde nunca pronunciar dos objectos com exactidão e rigor?

Seja como fôr, nos casos de aborto muitas

vezes cahiriamos em erro, se buscassemos determinar a idade dos abortados segundo as suas dimensões e pezo.

Porque além de crescerem de maneira muito irregular, e de se desenvolverem com mais velocidade no meado da prenhez, que no seu principio e fim, he tambem muito raro encontrar dois fetos do mesmo comprimento e pezo em huma época qualquer depois da concepção. O que he certo e mais positivo sobre este objecto, he a relação entre o embigo do feto, e o meio de seu corpo: relação que posto seja variavel segundo a idade do embrião ou do feto, não parece menos constante nas differentes épocas da prenhez entre todos os individuos; donde resulta ser talvez o unico signal, que junto ao caracter mais ou menos marcado da madureza ou immadureza do feto, possa indicar se elle veio ao mundo antes ou depois do termo natural.

Mas donde procede que o crescimento do feto seja tão rápido no utero, quando pelo contrario a creança he tão vagarosa em se desenvolver depois de nascida? A razão he, porque no primeiro estado tudo concorre para a sua nutrição, e porque nada dessipa o producto della: pelo contrario, no segundo estado, a força que compõe e nutre he continuamente balançada por huma força que decompõe e destroe. Ao principio, o alimento que o feto recebe, he já preparado e digerido pela mãi, a quem elle está essencialmente ligado; a similhança deve por tanto ser prompta e rápida, pois que se faz immediatamente pelo systema circulatorio, sem trabalho preparatorio de degestão e respiração. Por outra parte, a se-

cressão e excressão, duas fontes continuadas de perdas depois do nascimento, são inactivas ou pouco abundantes no feto; de sorte que tudo concorre a seu proveito, e nada em seu detrimento.

CAPITULO XXI.

Da vitalidade do feto, segundo o Doutor João Capuron.

A Vitalidade não he outra cousa, do que a possibilidade de viver; o feto se julga pois neste estado quando no momento de sua nascença tem orgãos assás desenvolvidos, ou huma constituição assás perfeita para executar todas as funções da vida.

Examinando certo numero de fetos, no termo ou em qualquer época da prenhez, he muito difficultoso, por não dizer impossivel, achar dois que possuão o mesmo gráo de força, de vigor, e de saude. Pelo contrario, se observão entre elles tantas differenças relativamente á constituição, quantos são os individuos; o que deve necessariamente depender de huma infinidade de circunstancias, que influem sobre o crescimento do feto no ceio maternal.

Daqui se segue que a época da vitalidade não he invariavel como se tem pertendido, e que não póde ser determinada de maneira exacta, considerando sómente o tempo que decorreo depois da concepção. Porque além de não ser facil contestar a idade do feto, mesmo reportando-se á

confissão da mãi, que muitas vezes interessa no engano, he demais muito raro que todos os que nascem na mesma época, estejão igualmente desenvolvidos, ou tenhão seus orgãos igualmente proprios a preencher as funções da vida. Todos elles exigem diversos cuidados mais ou menos assiduos, e administrados com maior ou menor discripção, para continuar a viver. O maior numero perece mesmo dentro em muito pouco tempo, a pezar de todos os cuidados que se dedicão á sua conservação. *Baudelocque*, vio nascer vivas muitas creanças no termo de seis mezes, e nenhum sobreviveo além de cinco ou seis dias: no termo de cinco mezes nenhum excedeo a algumas horas de vida; e a maior parte dos de sete mezes não excedêrão muito a duração dos de seis. O mesmo prático não ignora que se citão muitos exemplos do contrario; porém nós julgamos como elle, que a respeito de sua idade ha muitas vezes excesso de crença, erro ou má fè.

Que deve pois pensar-se dos Fysiologistas que determinão a época da vitalidade nos sete mezes complectos, e que até acreditão com *Hyppocrates*, que se póde ter mais esperança na vida de hum feto de sete mezes, do que em outro de oito? Não he esta, (salvos os respeitos devidos ao pai da Medecina) huma das opiniões que a experiencia contradiz formalmente, e cujo absurdo salta aos olhos? por isso que se encaminha a diminuir as esperanças de conservar o feto á medida que se aproxima o termo de sua perfeita madureza, ou á proporção que adquire maior aptidão para viver: paradoxo o mais ousado que se póde imaginar, e que não póde certamente ter

outra origem que não seja na supposição, tão graciosa como chimerica, da quéda do feto aos sete mezes.

Todavia he necessario convir com práticos de distincção, que os accidentes que provocão ou acompanhão o parto, devem influir sobre a vitalidade do feto. Por exemplo, a mulher que parir naturalmente aos sete mezes, terá certamente mais esperança de conservar e crear seu filho, do que aquella que parir aos oito ou nove mezes por effeito de alguma violencia externa, ou molestia aguda.

Concluamos pois que os signaes menos equivocos da vitalidade do feto são os da sua perfeita madureza, e não os que se deduzem da época da prenhez. Huma creança que no tempo de seu nascimento não offerece vicio de conformação em seus orgãos, nem molestia incuravel, como o hydrocephalo, ou a espinha bifida, e que executa livremente as funções naturaes proprias desta idade, póde-se avançar confiadamente que continuará a carreira de sua vida, sem esperar pela experiencia de seis mezes Certamente, seria preciso não ter algum habito de vêr os recem-nascidos, para desconfiar da vida daquelles que tem os membros bem proporcionados, os dedos e orelhas separadas, as palpebras bastante fendidas, a menina do olho aberta, os narizes e bocca bem conformados, o *sternum* quasi ossificado, a cabeça coberta de cabellos, as suturas mediocremente apartadas, etc.; em cujo caso tudo induz a julgar similhantes creanças como vitaveis, sobre tudo quando deixão ouvir bem os seus gritos, quando expellem hum fio de ourina começando a res-

pirar ; quando espirrão, e quando tomão bem o bico do peito. Pelo contrario, se a creança que acaba de nascer offerece huma organisação ainda debil e imperfeita; se a sua pelle he ondeada, e de côr vermelha muito viva na face, nos peitos, no scroto, nas palmas das mãos e plantas dos pés; se respirar sobre tudo com difficuldade, não se podem fundar esperanças na sua conservação. Com effeito, estes são os caracteres da immadureza bastante sensiveis, e que annuncião morte proxima, ainda que o feto tenha já perdido as manchas, e que tenha vivido algum tempo. Póde por tanto nascer viva huma creança, sem com tudo ser vitavel, e algumas horas de existencia não bastão para lhe assegurar a continuação deste beneficio da natureza.

CAPITULO XXII.

Do tempo em que se anima o embrião.

HA toda a probabilidade, de que o utero he o que subministra as acções proprias para a nutrição do embrião em quanto se conserva dentro desta viscera.

Alguns Authores Fysiologicos tem pensado que o varão se anima em menos tempo que a femea, porque as partes desta tardão mais em se desenvolver, do que as daquelle.

Porém eu penso o contrario: huma vez verificada a concepção ou seja de varão ou de femea, a sua animação ha de ser sempre no mes-

mo tempo ; porque se o varão se anima em menos tempo, parece que o seu nascimento deve ser tambem mais breve que o da femea, o que nunca acontece, porque tanto hum como outro, nascem no fim dos nove mezes, não havendo inconveniente para que o parto seja prematuro.

O embrião cresce, e sente-se mover, mediante a alma, que o anima; e por consequencia logo que principia a crescer, he tambem animado; e desde o momento da sua animação até aos fins dos nove mezes, que he o ultimo tempo da sua clausura, principia a cogitar em ser expulsado.

Não podemos marcar prefixamente os momentos da sua animação; porém he indispensavel que o principio seja no mesmo instante da concepção.

A materia, que nutre o embrião, a meu ver, não he outra cousa mais do que huma pura lympha combinada com o sangue mais puro, que sahe da mãi, e he levado ao embrião pelos orificios dos vasos tanto lymphaticos, como sanguineos, com que se nutre o utero.

Os primeiros productos da concepção verifica-se que são exactamente brancos: destes se fórma sem dúvida o embrião, e todos os seus envoltorios: aquelles pequenos filetes lymphaticos, de que he composta a materia branca, dá origem aos delicados nervos, e vasos sanguineos de que he dotado o embrião, e por estes pequenos filetes he que elle se nutre; os quaes gradual e progressivamente augmentão de extensão, e de diametro por meio do sangue, que lhes he communicado pelo cordão umbilical, que vem da placente.

Como ella se deixa observar muito mais distinctamente do que o embrião depois dos primeiros dias da concepção, não póde haver dúvida de que os liquidos, que por ella são filtrados ou preparados, sirvão de nutrir o embrião, e os seus envoltorios.

Por consequencia o sangue vai da placente para o embrião, a fim de lhe ministrar a quantidade sufficiente para a sua nutrição, e o resto torna a ser levado deste para a mãi.

Os melhores Anathomicos tem assentado que o feto he nutrido pelo cordão umbilical, e não pela bocca, como querem muitos.

CAPITULO XXIII.

Do cordão umbilical.

CHama-se cordão umbilical a huns conductos entrelaçados, que terminão por duas extremidades, huma no corpo da placente, e outra no ventre do feto no lugar em que ha de ser o embigo marcado pela ordem da natureza.

O cordão umbilical he composto de duas arterias, e de huma veia, que se denominão umbilicaes, que entrelaçadas humas nas outras fórmão pouco mais ou menos a grossura de hum dedo.

A veia umbilical he formada de innumeraveis ramificações, distribuidas por todo o corpo da placente, e que reunindo-se huns com os outros, fórmão o tronco, que se vai introduzir no seio da veia porta depois de ter passado pelo annel do abdomen.

As duas arterias umbilicaes são filhas das arterias iliacas da mãi, e affirmão alguns Authores que são filhas da mesma aorta, e se distribuem no corpo da placente, aonde se dividem, e subdividem em varias ramificações: estas arterias são mais delgadas do que a veia, porque o diametro desta admitte tanto sangue como o dellas.

Estes vasos seguem huma direcção indistincta enrolados huns nos outros: muitas vezes acha-se a veia algum tanto varicosa, e enrolada pyramidalmente em torno das arterias, e outras vezes são as arterias que a rodeão ou circulão.

Os tres vasos que fórmão o cordão umbilical ou vide, não tem ramificação alguma regular, nem anastomoses em toda a sua extensão, quero dizer, desde a sua origem até á sua terminação; de maneira que este cordão comprimido em hum ponto, produz o mesmo effeito que se fosse comprimido em todo o seu comprimento.

A grandeza do cordão umbilical varîa muito, porque em humas parturientes tem dois palmos, em outras palmo e meio, em outras mais extensão do que nos dois casos antecedentes.

Muitas vezes este cordão he nodoso: algumas vezes muito torcido, e outras vezes dobrado, e no acto de se praticar o parto acha-se inteiramente separado ou dividido da placente.

Quanto mais curtos são os cordões umbilicaes, tanto maior he a sua largura, por consequencia mais sangue admittem dentro dos seus vasos, e vice versa qnando elles são estreitos.

O tecido cellular, que une entre si os vasos umbilicaes, he de consistencia gelatinosa, e mucosa, o qual he muito facil cortar com a ligadu-

ra, não sendo laqueado segundo os preceitos chirurgicos.

O uso do cordão umbilical he conduzir o sangue da placente para a nutrição do feto, e tornar a levar o resto delle para a mãi, segurando ao mesmo tempo o feto nos seus movimentos regulares ou irregulares.

CAPITULO XXIV.

Da fysiologia da placente.

A Placente he huma massa carnosa, vasculosa, e de côr vermelha escura, muito similhante á substancia do baço, de figura, e tamanho de hum pequeno prato, que serve de orgão mediador entre a mãi e a pequena creatura, durante todo o decurso da prenhez. No fim desta, tem de ordinario sete até oito pollegadas de diametro, pouco mais ou menos huma pollegada de grossura em seu centro, e duas ou tres linhas nas extremidades da circumferencia.

Compõe-se a placente de hum tecido celullar muito delicado, que faz parecer mui desigual, e globosa a sua superficie exterior, e por este motivo assás similhante ás anfractuosidades do cerebro. He tecida, ou entrelaçada com innumeraveis ramos de arterias, e veias; que são as distribuições dos vasos umbilicaes; os quaes depois de se terem dividido em muitos ramos, se terminão em huma infinidade de ramificações por toda a extenção da placente; e alguns ramos ca-

pilares destes mesmos vasos, se distribuem na superficie exterior do ~~chirion~~. Chorion

As arterias entrelaçadas na placente servem de receber o sangue dos vasos do utero, e de conduzillo pelos umbilicaes ao corpo da pequena creatura para sua nutrição, e crescimento: as veias servem de tornar a receber as sobras deste sangue, e pelos mesmos vasos umbilicaes conduzillo de novo á placente, e ingerillo nos do utero, para que circule outra vez nos da mulher, e receba novos espiritos.

A superficie exterior da placente, que he o lado por onde se toca com o utero, e por onde se adhire ás suas paredes, e vasos, está como dividida ou cortada, formando muitas eminencias ou pequenos pontos huns maiores do que outros, entre os quaes se encontrão muitos sulcos desiguaes, mais ou menos profundos. Sobre cada huma destas eminencias existem hum ou dois orificios redondos, hun mais largos do que outros, os quaes penetrão ao centro da placente na profundidade de tres ou quatro linhas. A estes orificios correspondem as extremidades ou boccas de outros tantos vasos da placente, nos quaes se ingirem (ou para melhor dizer) se embainhão as extremidades de outros tantos vasos do utero, e que, por anastomosis, recebem mutuamente o sangue huns de outros.

Á proporção que se augmenta a prenhez, estas eminencias, e estes sulcos que são proprios da placente, se vão imprimindo sobre a substancia polposa do corpo do utero, do mesmo modo que o sello se imprime sobre a cera; isto he, as eminencias ou pequenos pontos da placente, fa-

zem huns furos ou impressões na substancia do utero, nos quaes se introduzem, e estabelecem; e os sulcos da mesma placente recebem igualmente a substancia polposa do corpo do utero que se lhe aproxima.

Esta mutua adherencia do utero e da placente, (que constitue a primeira adhesão que esta fórma para a segura subsisteneia do feto) he sufficiente nos primeiros mezes da prenhez; mas segundo esta se augmenta, e a pequena creatura adquire maior volume e pezo, sendo consequentemente precisas outras adhesões mais fortes para a suster, vão-se augmentando as eminencias ou proeminencias da placente, e fazendo maiores impressões se insinuão mais intimamente na substancia do corpo do utero.

Igualmente então, aquelles vasos do utero, que se achão no mesmo sitio onde está implantada a placente, se alargão, e se ingirem ou embainhão nos orificios que contém as proeminencias da placente, (como acima se disse) e por este meio contribuem para fortificar a adhesão da placente com o utero; de maneira, que unidas as insersões dos vasos desta viscera com a placente, ás primeiras adhesões que deixámos referidas, humas e outras são bastantes para manter com firmeza a placente e o feto, em todo o decurso da prenhez.

CAPITULO XXV.

Das membranas que encerrão o feto.

AS membranas que envolvem o feto, são duas, huma externa, e outra interna.

A primeira, ou externa, denomina-se chorion: he de substancia esponjosa, e aveludada, composta de todo o genero de vasos, e existe muito contigua ao utero quasi em todos os pontos da sua circumferencia.

A segunda, ou interna, denomina-se amnios: he delgada, e transparente, tem poucos vasos sanguineos, e encerra o feto, e as agoas em que elle nada.

A maior parte dos animaes femeas tem, além destas duas membranas, outra que se chama allantoides, que alguns Authores tem pertendido mostrar no feto humano, e outros duvidão da sua existencia.

Estas duas membranas observão-se inteiramente desunidas ou separadas huma da outra, excepto nas suas extremidades, que muitas vezes se encontrão algum tanto colladas entre si.

CAPITULO XXVI.

Das agoas puras em que nada o feto.

AS aguas contidas no amnios estão puras e limpas de impuridades no principio do parto; e pelo andar do tempo adquirem algum calor, tornão-se alguma cousa viscosas; e para o principio do parto são alguma cousa acrimoniosas; e de consistencia mucosa, gelatinosa e sorosa.

A parte puramente aquosa e sorosa daquellas agoas, em que nada o feto, e contida no amnios, vem dos sobejos, que verte a parede do utero materno; e o circulo geral do sangue he o que lhe communica, e entretem o calor.

As membranas, que envolvem o feto, são muito semeadas de vasos lymphaticos; e destes indispensavelmente ha de vir a lympha, que faz augmentar a agoa, em que nada o feto.

He verdade que se questiona quaes sejão as partes que fornecem esta lympha; porém ainda que a decisão não seja uniforme, pouco importa; he sufficiente que ella exista, como indispensavel para se effeituar hum verdadeiro parto, e conservação do feto desde o seu desenvolvimento até sahir do utero materno. Com tudo, a nossa opinião he como fica dito.

CAPITULO XXVII.

Da situação natural, e volta do feto dentro do utero materno.

NOs primeiros mezes da prenhez, a situação do feto he constantemente com a cabeça para a parte superior, e o resto para a parte anterior da mãi, curvado para a parte anterior, as extremidades mettidas em flexão, e a parte posterior do antebraço, descançadas sobre a parte anterior das coxas, com as mãos encostadas aos olhos, e nos ultimos mezes proximos ao parto, dá huma volta ficando com a cabeça para a parte inferior, e o rosto virado para a parte posterior da mãi: parece que esta volta he devida ao pezo da cabeça, e á ordem natural da economia geral da especie humana.

Para o Chirurgião Parteiro vir no conhecimento da situação do feto, e das voltas que elle dá, he indispensavel que elle saiba perfeitamente a situação natural do utero.

As observações da mudança do feto são confirmadas pela prática; pois nos ultimos mezes da prenhez conhece-se pelo tacto externo a cabeça do feto virada para a parte inferior, a qual antes deste tempo se percebia na parte superior do ventre da mãi.

Que o feto mude de situação, e se volte no tempo referido, he verdade incontestavel, pois se tem observado fysicamente todos os seus movi-

mentos, e as mesmas pejadas confessão senti estes movimentos no decurso da prenhez.

Quando o feto está para dar a volta, e qu ndo a dá, faz dilatar o utero, e apresenta o rosto para o sacro da mãi, e a nuca para os pubis.

Todos estes admiraveis movimentos, que faz o feto dentro do utero materno, são obras da natureza, que nunca poderão ser executadas tão perfeitamente pelo mais delicado, e habil Artista.

Com tudo, alguns Chirurgiões modernos tem levado a tal ponto de perfeição os conh cimentos daquella fabrica, e as suas observações que nos partos difficeis manejão com tanta destreza e tino os instrumentos chirurgicos para este uso, que ajudão a natureza, e fazem mover o feto para que fique na situação natural, e assim se facilite a sua sahida.

CAPITULO XXVIII.

Das excreções do feto.

QUando a creança nasce, já traz dentro das suas visceras alguns humores propriamente formados; e o que se observa com mais evidencia, são o meconio, e a ourina.

Ha opiniões de que o muco denominado meconio seja produzido dos sobejos da bilis cystica, e hepatica, dos succos gastrico, e pancreatico, e das glandulas, que guarnecem os intestinos, os quaes forão filtrados em todo o tempo, que

a creatura esteve clausurada dentro do utero materno.

O meconico, que se acha nos intestinos, segundo se tem observado, he de consistencia mais sólida, e de côr mais verde do que aquella porção que se acha no intestino colon; a porção, que neste se acha, he mais glutinosa do que aquella que se acha mais perto do anus; e a parte do meconio que se acha dentro do ileon, he mais fluida; nos outros instestinos delgados não se encontra muco nem bilis.

„ Mr. *Levret* diz, que quando huma mu-
„ lher no tempo da prenhez foi tratada mercu-
„ rialmente, o meconio de seu filho tem mais
„ calor, e a sua consistencia he de excremento
„ relativamente ao corpo da creatura, e está
„ mais sujeita a dôres de barriga. „

A ourina do feto não tem similhança alguma com o liquido, que se lhe encontra no estomago, nem com as agoas contidas no amnios.

He muito provavel que o feto transpire dentro do utero materno, muito particularmente dos tres mezes por diante até aos ultimos momentos do parto; e que a materia da transpiração parte dimane para as agoas, em que elle nada, e a parte mais unctuosa se apegue á superficie externa da pelle, para lhe servir de auxilio na occasião do parto, fazendo-o escorregar pelas partes da geração da mãi, que elle ha de vencer para a sua sahida.

CAPITULO XIX.

Dos gemeos.

CHamão-se gemeos duas creanças, e algumas vezes tres concebidas no mesmo acto da concepção, e que se conservão dentro do utero materno até á hora do parto.

A pezar dos gemeos se acharem ambos ao mesmo tempo dentro de hum só utero, com tudo cada hum delles tem seu cordão umbilical, placente, membrana, e agoas, que separadamente os nutre.

„ Mr. *Levret* diz, que as placentes dos ge-
„ meos estão algumas vezes naturalmente orga-
„ nisadas de tal maneira, que á primeira vista
„ representão huma só; porque os vasos sangui-
„ neos se anastomosão de huma para a outra, e
„ destas para a mãi. „

Diz mais: „ que quando as placentes dos ge-
„ meos apparecem como reunidas em huma só,
„ o chorion he commum aos dois embriões, po-
„ rém cada hum delles tem hum amnios parti-
„ cular; porque pela muita approximação das
„ suas espadoas, dividem o sacco membranoso em
„ dois repartimentos distinctos, e cada hum dos
„ gemeos se acha nadando em cada hum dos re-
„ partimentos do sacco membranoso. „

Affirma: que „ algumas vezes huma linha
„ da lamina interna do chorion acompanha o
„ amnios passando por entre os gemeos, e en-

„ costando-se á lamina externa do chorion, sen-
„ do commum a ambos os fetos; e que a inter-
„ na reforça o septo que os divide. „

Em taes circunstancias no tempo do parto, a primeira creança rompe por si sómente a porção do chorion, que o contém, para não destruir o septo.

A segunda creança rompe, e passa depois pela abertura, que fez o primogenito no sacco que os continha, e que lhes era commum, de maneira que se póde crer que ambas as creanças nadavão juntas na mesma agoa.

Este septo não se encontra da mesma maneira nos gemeos, em que as placentas estão inteiramente separadas; porque neste caso cada huma creança tem hum chorion, hum amnios, e agoas particulares.

„ Este pequeno descobrimento póde servir
„ para nos dar idéa de que achando-se morto
„ hum dos gemeos, o outro não corre risco de
„ passar pelas nocivas impressões, que poderia
„ receber nas disposições contrarias da agoa al-
„ terada pelo cadaver do gemeo morto, por es-
„ tar cada hum em seu sacco, e agoas separa-
„ das. „

Quando os gemeos estão pegados hum ao outro pela cabeça ou pelo tronco, não ha mais do que hum chorion, e hum amnios que lhes são communs, como se elles estivessem separados, e até as suas placentes se achão inteiramente confundidas.

Quando os gemeos se achão unidos pela região umbilical, nunca tem mais do que hum cordão que os nutre; porém este regularmente he

composto de duas veias, quando ha dois figados; e de quatro arterias, quando ha duas pelvis; porém, estando livre e separada aquella região, ha dois cordões umbilicaes, que pertencem sómente a huma placente; e tambem tem havido casos de apparecerem cordões umbilicaes bifurcados.

O fenomeno da concepção de mais de huma creança, he mais commum a respeito de duas, porém varias vezes tem acontecido ser de tres.

He muito difficultoso que os gemeos cheguem a completar os nove mezes encerrados dentro do utero materno; e mostra a experiencia que, quando de huma vez se desenvolve pela concepção mais de huma creança, menos tempo se demorão dentro do utero; porém a brevidade de similhante parto he feliz para a mãi, e funesta para os filhos; porque excedendo estes o numero de dois, he difficultoso escaparem.

Esta experiencia tenho achado constante por diversas vezes em similhantes casos; e o habil Chirurgião o Senhor José Pereira da Motta, assim o tem verificado nos mesmos casos com as suas judiciosas observações.

CAPITULO XXX.

Dos signaes que denotão ter a mulher pejada mais de huma creança no ventre.

AS mulheres pejadas de mais de huma creança, padecem muito maior encomodo em todo o tempo de sua prenhez, e de ordinario tem seu parto quinze dias pelo menos, ou tres semanas antes de cumpridos os nove mezes: quasi sempre nos ultimos tempos tem as pernas enxadas até ás coxas, e algumas vezes entumecidos os labios da vulva.

Tambem lhes acontece sentirem quasi sempre moverem-se as creanças juntas, ou separadamente: além disso tem o ventre muito avultado, e largo; em fim, algumas vezes ellas sentem ao mesmo tempo movimentos diversos, e em pontos tão desviados huns de outros, que seria impossivel serem feitos por huma só creança, pois que não póde ter a extenção para isso necessaria.

CAPITULO XXXI.

Definição da prenhez, e suas differenças.

CHama-se prenhez em geral, o augmento gradual, e progressivo do volume natural do ventre da mulher em consequencia da presença de hum corpo, que se originou depois da fecundação.

Distinguem-se duas especies de prenhez, huma verdadeira, e outra falsa.

Verdadeira, he quando dentro do ventre materno ha huma, ou mais creanças: e falsa, quando he originada por alguns corpos estranhos encerrados dentro da mesma viscera.

A prenhez tambem se divide em boa, e má, e em simples, composta, e complicada.

Entende-se por boa prenhez, aquella em que a creatura está clausurada no utero, e se póde denominar verdadeira: e por má aquella em que o feto se desenvolveo em outra qualquer parte diversa do utero.

Denomina-se prenhez simples, aquella em que ha sómente dentro do utero huma creatura: tambem se chama verdadeira; e composta, quando ha mais de huma creatura.

A prenhez complicada he aquella, em que, além de haver alguma creança dentro do utero, ha tambem ao mesmo tempo algum corpo estranho, como polypos, ou outro qualquer tumor.

Esta especie de prenhez póde ser ainda mais complicada, havendo a fóra do que acima expuz

algum erro de configuração da bacia, ou de alguma parte da geração da mãi, ou desfiguração do feto.

CAPITULO XXXII.

Dos signaes diagonosticos, e prognosticos da prenhez.

TOdos os signaes verdadeiros da prenhez, são equivocos pelo menos até aos momentos, em que se principia a mover o feto.

A creança principia a mover-se dentro do utero materno desde o terceiro mez da prenhez por diante; porém o mais commum he do quarto ou quinto mez.

Em todos os signaes equivocos da verdadeira ou falsa prenhez, convêm reflexionar com toda a attenção, depois de hum exame severo, para se poder descobrir qual he a prenhez verdadeira.

O exame mais exacto, e os signaes que nos parecem os mais infalliveis para o conhecimento de huma prenhez verdadeira, sempre nos deixão indecisos nos primeiros mezes.

O Chirurgião, sendo consultado para decidir em similhante caso, deve proceder ao exame de huma prenhez com toda a prudencia, e conhecimentos fysiologicos tanto nas mulheres casadas, como nas solteiras, para saber como hão de ser tractadas em qualquer enfermidade, de que podem ser affectadas no decurso da prenhez, e desenganar as solteiras, a fim de que ellas tomem

as suas medidas para o bom exito do parto, que de ordinario he encoberto.

Os movimentos, que faz o feto dentro do utero materno, prognosticão sempre hum verdadeiro parto, não abusando a pejada da maneira de viver no decurso da prenhez.

Para que o parto se ultime perfeitamente natural, he preciso que a creança tenha tomado boa posição no utero, e que seja bem configurada.

Quando o feto he muito crescido, ou o seu corpo tem algum aleijão, ou a mãi he mal conformada da bacia, ou das partes internas ou externas da geração, o parto será trabalhoso, e muitas vezes não se poderá evitar que a mãi deixe de soffrer a operação cesariana.

No caso que acabo de expôr, sempre o utero augmenta de volume, e a sua cavidade adquire mais ou menos espaço, ainda mesmo estando vasio, muito particularmente se o feto se desenvolveo em alguma trompa ou no ovario, e a placente está adherente ao fundo do utero.

Quando o feto tem tomado a sua origem fóra do seu lugar competente, a mãi tem dôres de parto; porém este nunca se póde effeituar perfeitamente, porque o feto morre, muitas vezes nos momentos do parto, e outras vezes immediato a elle.

Quando o feto está encerrado em alguma trompa, ou no ovario, conserva-se nestas partes todo o espaço dos nove mezes; porém a mãi está sujeita aos mesmos accidentes, que tenho exposto, além de huma grande hemorragia, que sobrevem nos momentos do parto.

Estes funestos accidentes indicão provavel-

mente que se deve abrir (*) a cavidade abdominal para tirar delle o feto, e salvallo do perigo da morte assim como a mãi.

Quando o feto teve sua origem, ou se desenvolveo em alguma trompa ou no ovario, he muito raro que a mulher tenha sido menstruada, e pelo contrario que o feto se origine na sua propria situação, excepto se a placente está atacada ao fundo do utero.

Os grandes movimentos, que faz o feto dentro do utero materno, muitas vezes são nocivos, e podem arriscar-lhe a existencia.

Quando os peitos das pejadas se achão brandos, e a parede do baixo ventre relaxada, isto nem sempre he signal certo da morte do feto, porém sómente indica que se acha muito fraco ou abattido de forças.

Quando o feto não se move com liberdade, e o ventre da mãi está muito volumoso, ha toda a probabilidade de que não está só, e muito principalmente se os movimentos são repetidos com frequencia, e com intervallos distinctos huns dos outros.

Os movimentos dos fetos raras vezes fazem elevar a capacidade do ventre das mulheres, que são muito sensiveis, e de ordinario são ameaçadas de convulsões.

As mulheres pejadas, que tem o ventre muito volumoso, passão melhor no tempo da prenhez, do que aquellas que o tem achatado, e nestas o feto padece mais do que naquellas.

As mulheres, que são muito sensiveis, e de

(*) Mr. Levret Vol. I. pag. 44.

temperamento muito nervoso, são as que primeiro depõe as aguas contidas no amnios antes de se realisar o parto, especialmente sendo ellas muito obesas.

Dos tres mezes por diante principião a inchar os pés, pernas, e peitos das mulheres, e muito particularmente das que são de temperamento lymphatico.

O grande pezo de barriga, que sentem as pejadas, he independente do grande volume do ventre, e nestes casos ha toda a probabilidade de que o feto, e o utero tenhão tomado huma posição viciosa, junctos ou separados; ou he de presumir que as aguas são poucas relativamente á grandeza do mesmo feto.

CAPITULO XXXIII.

Dos differentes tempos da prenhez, segundo Mauriceau.

„ ALgumas mulheres pejadas sentem mover
„ o seu feto passado o primeiro mez; outras
„ muitas não o sentem antes de seis semanas ou
„ dois mezes; a maior parte o sentem aos tres
„ mezes ou perto delles; e outras em fim nunca
„ o sentem bem distinctamente antes dos qua-
„ tro. „

Ainda que não se possa absolutamente negar que algumas mulheres sintão mover o seu feto no fim do primeiro mez, *Levret* ajuiza que seria muito difficultoso provallo; quasi se poderia di-

zer o mesmo a respeito das seis semanas, e ainda dos dois mezes: tambem succede raras vezes que os movimentos do feto se sintão manifestamente aos tres mezes; pois que isto não succede com effeito as mais das vezes se não aos quatro mezes, ou no meio do termo da prenhez, e até acontece mais tarde: em fim, ha exemplos de creanças que chegárão vivas ao termo da prenhez, e cujas mãis nunca tinhão podido certificar bem o havellas sentido movear.

„ A diversidade do sexo da creança, não
„ contribue para se mover mais cedo ou mais
„ tarde no tempo da prenhez. „

„ Muitas mulheres tendo ignorado no prin-
„ cipio a sua prenhez, por motivo de terem al-
„ guma evacuação menstrual nos primeiros dois
„ mezes, julgão depois parir aos sete ou aos ou-
„ to mezes, posto que estejão então positivamen-
„ te pejadas de nove mezes complectos. „

„ As mulheres trazem commummente o seu
„ feto no ventre nove mezes completos, e algu-
„ mas chegão a exceder este termo muitos dias
„ mais; porém não se tem visto algumas que pas-
„ sem do decimo mez. „

Levret julga esta ultima proposição algum tanto arriscada; pois não se póde com razão distruir o dillema seguinte: a natureza póde ser tardia, huma vez que póde ser activa; e se ella se póde adiantar dois mezes, porque não se poderá atrazar hum? Com effeito, ou nunca jámais ha feto perfeito de sete mezes de tempo, ou o póde haver de nove que ainda o não esteja: está porém incontestavelmente provado haverem mulheres que parem aos sete mezes creanças tão fortes e

robustas, como se tivessem nove, e outras dão ao mundo aos nove mezes creanças tão pequenas e tão debeis de constituição, que se poderia julgar serem só de sete mezes; isto suposto, se a natureza se póde adiantar, tambem póde retardar a sua operação: o que distroe muito o dictamen de *Mauriceau.*

„ As creanças que nascem depois do termo „ dos nove mezes completos, sempre são maio- „ res do que o regular das outras. „

Isto (diz *Levret*) he não obstante certo no caso em que o feto, por alguma causa incognita a nós outros, tenha estado contra o natural no ventre materno, mais tempo do que aquelle em que naturalmente devera ter sahido.

„ As creanças que nascem sempre são tan- „ to mais crescidas e robustas, e por consequen- „ cia tanto mais bem dispostas para viver, quan- „ to se aproximão ao tempo mais perfeito, que „ he o fim do nono mez da prenhez das mãis. „

Levret concorda no referido, e accrescenta que he geralmente certo nos casos mais regulares em todas as suas circunstancias; pois por poucas particularidades que haja naquelles que alterão a ordem das cousas mais naturaes, este aforismo deverá ter as suas excepções.

CAPITULO XXXIV.

Da fysiologia da mola, e falsa hima, segundo a opinião de D. José Ventura Pastor.

A Mola, ou falsa hima, he huma massa carnosa, ou corpo informe de figura esferica, sem sentimento, nem movimento, (como crê o vulgo) mais ou menos corpulenta, segundo a maior ou menor detenção que este corpo estranho tiver tido no utero; porque achando-se adherido ás paredes e vasos desta viscera, se nutre, e engradece com o sangue que recebe destes vasos uterinos, cujo liquido devia servir para formação, nutrimento, e crescença da pequena creatura.

Os Authores modernos, desprezando a opinião dos antigos, sustentão com razões mui sólidas, que a mola não póde ser produzida sem que tenhão precedido as primeiras circunstancias de huma verdadeira concepção, como he, o acto completo do coito; a intermissão do semen masculino no utero, e nas tubas; a prolificação do ovo no ovario, e sua descenção á base uterina, de sorte que adherido este ás paredes, póros, e vasos desta viscera, produza huma ligeira apersão, e por este meio se communique a sufficiente quantidade de sangue para haver de se formar a placente: formada esta, se por certas causas se preverte, e confunde o espirituoso do semen masculino, ou a actuação do ovo, de cujos dois ma-

teriaes unidos se tinha de formar o feto, não se póde este verificar; e permanecendo então a placente adherida ás paredes, e vasos do utero, alimentada, e sustida pelo sangue que recebe dos vasos desta viscera; ella se augmenta gradualmente, e produz a massa informe, a que se chama *mola*.

Tres são as causas que mais commummente originão este acontecimento: Primeira, o defeito do semen masculino, por ser de sujeito cathectico, de idade avançada, cujas circunstancias não permittem a producção de hum semen puro, espirituoso, e fertil; ou por este ser de pessoas que usão do coito com muita frequencia, e que por conseguinte não dão tempo sufficiente para a sua regeneração, e cocção, nem lhe deixão adquirir os necessarios espiritos para fecundar, e animar o ovo, a fim de produzir huma perfeita geração. A segunda causa consiste em o defeito das partes femininas; isto he, no vicio ou preternatural disposição dos ovarios, ovo, e licor que em si contêm; ou por se achar o corpo do utero muito enfartado de certas humidades, que embotão a viveza dos espiritos seminaes do homem. Terceira causa em fim, e a que se considera mais immediata, he a copia demasiada de sangue, que cahe com agitação sobre a placente no tempo em que se deve formar o feto.

Effectuada a concepção, e formada já a placente, nota-se no centro desta huma materia, ou concressão glutinosa, que he a parte mais pura e espirituosa do semen, e do ovo fecundo, despido este das membranas que o vestião ao tempo de sua existencia no ovario. Achão-se estas mate-

rias sustidas por huns filamentos pequenos, e muito subtis, dos quaes se deve formar o cordão umbilical, que he o conducto por onde tem de se fazer communicavel o liquido sanguineo, como principal agente para a formação, nutrição, e engrandecimento da pequena creatura. Como este he o precioso tempo em que a natureza trabalha para pôr em ordem o que está em confusão, abrindo, e aperfeiçoando os canaes para facilitar a passagem ao liquido sanguineo, e estabelecer seu commercio do utero para o feto, e deste para o utero; se o sangue destinado para esta obra circúla com demasiado esforço, ou em muita quantidade sobre esta materia delicada, então se preverte, confunde, e suspende a organisação, e por conseguinte se impede a justa distribuição, e economîa da natureza. Todo este sangue destinado até ahi para a formação, e conservação do fructo, cuja applicação se acha impedida, e frustrada pelas razões ditas, não podendo espraiar-se mais largamente, busca sua passagem em toda a extenção desta placente, formando huma nova circulação, pela qual dispõe, e communica os succos nutritivos para seu crescimento, e subsistencia; com este vehiculo que a sustenta, toda a sua substancia esponjosa se condensa, e se faz membranosa, firme, e compacta; perde a sua figura regular, e fica em fim convertida em huma massa redonda, que he denominada *mola* ou *falsa hima.*

Chama-se falsa hima, quando esta massa carnosa se desprende, e expelle no terceiro ou quarto mez de sua geração; o que costuma succeder por isso que nesta época a sua substancia he mais

branda, e a sua figura e diametro não muito dilatado, pelo que não he tanta a sua adhsão ás paredes do utero, e em consequencia mais facilmente se desprende, e se executa a sua expulsão com menos effusão de sangue; porque são em menor quantidade os vasos sanguineos que se lhe abocão, e mais pequenas as apersões que nelles se produzem.

Chama-se mola, quando esta massa se mantêm mais tempo no utero por ser de figura mais plana, e dilatada; por cujo motivo adquire maior adhesão ás paredes, e vasos do utero, e em consequencia huma consistencia mais firme, e compacta; pelo que ao tempo da sua descenção, ou seja por obra da natureza ou da arte, produz maior effusão de sangue; pois que são mais numerosos os vasos sanguineos que se abocão ou anastomosão a ella, e maiores e mais quantiosas as apersões que nelles se originão.

Póde, e acontece algumas vezes produzir-se huma falsa prenhez de mola, acompanhada de outra verdadeira; quando tendo descido ao utero dois o vos fecundos no tempo da concepção, succede preverter-se, e frustrar-se a formação de hum dos fetos por qualquer das causas acima expostas; e então se produz huma mola, que permanece adherida ás paredes do utero até o termo maturo da prenhez, e que com a força expulsiva das dôres do parto se desprende, e he expellida do utero.

CAPITULO XXXV.

Da prenhez da mola, e falsa hima: meios de obrigar a natureza á sua deposição.

NOs primeiros tempos he muito difficultoso distinguir a prenhez da mola, e falsa hima; porque se observão os mesmos symptomas, e indisposições como na prenhez do feto; convêm a saber, suppressão de menstruos, nauseas, vomitos, salivações, inapetencia dos alimentos regulares, desejo dos irregulares, e extraordinarios, etc.

Na prenhez da mola, o ventre principia a elevar-se desde os primeiros mezes da concepção até ao quarto, no qual se applana, e dahi em diante não se lhe nota volume consideravel. Pelo contrario, na prenhez do feto o ventre não mostra elevação notavel antes do quinto ou sexto mez, em cuja época se póde bem distinguir huma da outra.

Quando a prenhez he de mola: 1.º A mulher he mais incommodada de laxidões, com dôres na parte superior das coxas, e osso sacro motivadas pelo pezo da mola no fundo do utero, e distenções que produz nos ligamentos desta entranha: 2.º Sobrevem algumas diminutas effusões de sorosidades sanguinosas, procedidas da aperção de alguns pequenos vasos a que a mola se acha adherida, e dos esforços que em certos tempos a natureza faz para se desonerar deste corpo estranho, o que não póde conseguir por se achar de-

masiadamente arraigado ás paredes do utero, até que por seu muito pezo, e maturidade consegue desprender-se; bem como os pomos que tem amadurecido na arvore: 3.° A mulher em tempo algum não sente movimento interior no ventre: 4.° Não apparece erupção de leite, nem dôr nos peitos; e se nelles assoma alguma sorosidade procedida da detenção dos menstruos, he muito subtil, e sem a menor consistencia lactiginósa: 5.° Finalmente, quando a mulher se deita sobre hum lado, cahe na mesma razão o fundo do utero com a mola, como se fosse hum globo mui pesado.

Logo que haja plena segurança da existencia da mola, devem-se pôr em prática os meios mais poderosos para conseguir o seu desprendimento, e expulsão; porque como ella cresce sempre, e em quanto se acha adherida ás paredes e vasos do utero, póde chegar a ser monstruosa, e necessitar de maiores, e mais violentos auxilios, com perigo grave da paciente.

Os purgantes, e os emeticos algum tanto fortes, huma vez que não haja febre, ou outro symptoma que se opponha á sua indicação; os emenagogos, que provocando as menstruações, hajão de separar a mola dos vasos do utero; as sangrias proporcionadas ás forças fysicas da paciente; os cristeis carminativos; as agoas mineraes hum pouco purgantes; as injecções de algum cozimento emoliente no collo do utero, que o molifique, e dilate; as evaporações do mesmo cozimento, recebidas de hum vaso que o contenha; os exercicios violentos, como andar muito a pé, ou em carruagem por terrenos escabrosos;

fazer com que a paciente corra, baille, salte, etc., são os meios que se devem pôr logo em prática.

Se pelo beneficio dos remedios propostos, a mola se desprende; produz copioso fluxo de sangue, e o collo e orificio do utero não se dilatão sufficientemente para a poder expellir, por ser excessivo o seu volume; deve o Chirurgião Parteiro sem perda de tempo dilatar o dito orificio com os dedos maiores, untados de algum oleo, até conseguir a introducção dos primeiros dois, e succesivamente de toda a mão, a fim de extrahir a mola, acabando de a despegar, no caso de estar ainda adherida, da mesma maneira que se praticaria com huma placente, cujo cordão umbilical tivesse sido quebrado junto ao seu nascimento.

Quando por este meio não se consegue dilatar o orificio ou bocca do utero quanto seja sufficiente para introduzir a mão, e se observa grave perigo na paciente pela excessiva fluxão de sangue, será necessario fazer uso da tenaz denticular, com a qual se procurará aprehender, e extrahir a mola; e se esta por muito volumosa não póde passar pelo estreito orificio do utero, se dividirá em bocados mediante a mesma tenaz, até que se consiga a sua completa extracção, unico meio e remedio para cohibir o fluxo de sangue.

Concluida finalmente a extracção da mola, deve-se collocar na cama a paciente, e se administrarão as dóses convenientes de huma mistura corroborante composta de agoa de canella simples, e de toda a cidra, com xarope de casca de laranja, e algumas dóses de bom vinho, não esquecen-

do embaraçar com todo o cuidado que o ar frio toque a paciente.

Duas horas passadas, se lhe dará hum caldo de substancia; e se o pulso se elevar muito, passadas quatro ou cinco horas, se sangrará no braço; repetindo esta evacuação segundo exigirem as forças da paciente, o gráo da febre, e o temor da inflammação.

CAPITULO XXXVI.

De algumas advertencias uteis, e consecutivas da prenhez.

DEsde o principio da prenhez até ao fim, crescem juntos e uniformemente o feto, cordão umbilical, e membranas; e o progresso do seu augmento he da mesma sorte consideravel em todas as suas terminações.

Pelo contrario não acontece assim á placente, e ás aguas incluidas no amnios, que são respectivamente limitadas em certos tempos da prenhez.

O compacto da parede do utero diminue relativamente aos progressos da sua extensão pelo motivo da prenhez, de maneira que o seu tecido se torna tanto mais frouxo, e brando, quanto a mulher se vai aproximando para o parto.

O gráo de laxidão, e brandura da parede do utero, occupado por hum ou mais fetos, varîa segundo os temperamentos ou constituições das mulheres.

O utero soffre huma extensão lenta, continúa, e progressiva desde o principio do parto até ao seu ultimo momento; porém sempre resiste ás forças expulsivas do feto, e a sua virtude elastica obra sempre intrinsecamente, exercendo os dois movimentos de dilatação, e contracção.

Os agentes da extensão moderada, e contínua do utero, occupado pelo feto, e suas membranas, são devidos ao cre cimento do mesmo feto, e ás partes, que com elle se desenvolvêrão.

Nos primeiros mezes da prenhez, parece que o ventre não augmenta de volume, e por esta razão, como já disse, a prenhez he equivoca; porém do quarto mez por diante torna-se o ventre cada vez mais avultado, e redondo, e algumas vezes comprido, e o tegumento commum está muito tenso em toda a sua extensão.

O progresso deste augmento continúa até aos momentos do parto, tempo em que se observa commummente, que os musculos da parede do baixo ventre começão a entrar em relaxação, e o ventre a decahir consideravelmente.

Neste tempo o collo do utero torna-se positivamente mais largo, e mais brando desde os sete mezes da prennhez até ultimar o parto, tempo em que de todo se contrahe, e fica no seu estado natural.

Quando o utero se acha inteiramente vasio, os ligamentos redondos estão delgados, á proporção do volume, que elles adquirem no estado da prenhez, muito particularmente quando esta se acha avançada.

A porção do peritoneo, que cobre o fundo do corpo do utero, e huma parte do collo desta

viscera, soffre alguma cousa no decurso da prenhez.

O corpo de cada ligamento redondo não muda de largura em quanto existe a prenhez, sendo esta inteiramente natural; porém as suas origens soffrem alguma cousa apenas o utero principia a dilatar-se.

Os ovarios soffrem sómente nos momentos da concepção, fecundação, desenvolvimento do embrião, e em todo o tempo da prenhez; porém sendo esta natural, mais são incommodados.

Quando a placente se une a huma das partes lateraes da parede do utero, o ligamento redondo do mesmo lado torna-se ao mesmo tempo mais grosso, e mais curto do que o do lado opposto.

Neste mesmo caso o ligamento redondo do lado opposto á união da placente alarga-se alguma cousa, perdendo parte da sua extensão natural.

Quando a placente se une á parte inferior do corpo do utero, os ligamentos redondos tem ambos a mesma largura em todo o tempo da prenhez; porém não engrossão tanto como nos casos de todas as mais uniões da placente.

CAPITULO XXXVII.

Da maneira como o Chirurgião Parteiro ha de visitar a mulher pejada para reconhecer a posição do feto dentro do utero.

CHama-se visitar huma mulher, assim casada, como solteira no estado da prenhez, a huma manobra chirurgica, a qual consiste em introduzir o dedo indicador, e mediano da mão direita, untados em azeite dentro da vagina, para o fim de descobrir a prenhez e parto proximo, ou alguma enfermidade, que affecte estas partes.

Para examinar as partes da geração de huma mulher ou esteja pejada ou não, convêm mandar situalla de costas com as nadegas e cabeça alguma cousa levantadas, para ficar o tronco em meia flexão por meio da relaxação dos musculos, estando igualmente curvadas e affastadas huma da outra as extremidades inferiores; e a paciente nesta posição deve estar coberta com hum lençol. Logo o Chirurgião Parteiro se collocará a hum lado da paciente, e com a mão esquerda se estiver do lado esquerdo, ou com a mão direita, se estiver do lado direito, a examinará, levando a mão aberta encostada á face interna da coxa, até apoiar o dedo pollex sobre a préga anterior formada pelos grandes labios, e com alguma obliquidade para a parte posterior, introduz na vagina os dedos indicador, e mediano (estando já antes disto untados em oleo commum) fazendo movimentos

com os dedos, em quanto o pollex está fixo, mas de maneira que não mortifique a paciente.

Porém quando se examinar huma mulher solteira, cumpre fazer esta operação sómente com o dedo indicador; porque o diametro da vagina sómente admitte hum dedo, e muitas vezes nem este mesmo; porém não se deve fazer força com elle para não a desflorar.

Quando em huma mulher casada, ou em huma desflorada se podem introduzir os dois dedos, da maneira que fica dito, he necessario neste caso levallos unidos perpendicularmente para a parte inferior da vulva, e vagina: parte esta que se acha occupada pelo focinho do utero.

Muitas vezes he de grande utilidade applicar a mão aberta e desembaraçada sobre a região hypogastrica, para o fim de empurrar o corpo do utero para cima do dedo que o está examinando; pois com este auxilio melhor juizo poderá formar o Chirurgião do corpo, que occupa o utero.

Quando a mulher fôr muito gorda, ou muito obessa, he melhor para a visitar ou examinar manda-la estar em pé, para que os intestinos fação pezo sobre o utero.

Este exame se deverá fazer de ambos os lados da pejada, e com alguns intervallos, fazendo compressões com alguma força para melhor se effeituar o exame.

Ordinariamente he muito bastante o dedo, para reconhecer huma mulher, que tem desconfiança de estar pejada; porém quando se pertende examinar alguma enfermidade, he indispensavel introduzir os dois dedos, porque com ambos se podem melhor conhecer as grossuras das partes genitaes, e a distancia da vagina.

Muitas vezes póde-se ajuizar de que hum parto será feliz olhando sómente para a mulher pejada: se ella he bem construida da pelvis, direita das pernas, deitando os pés para o lado externo, e se fôr algum tanto elevada a arcada do pubis, neste caso o parto ha de ser muito pouco trabalhoso.

He de grande vantagem visitar a mulher nos momentos das dôres do parto, para se observar, se a prenhez he verdadeira ou falsa: neste ultimo caso o focinho do utero não está elevado, e no primeiro eleva-se mais ou menos segundo está mais ou menos proximo o parto.

Deve-se evitar, quanto fôr possivel, o reconhecimento de huma mulher pejada nos primeiros mezes da sua prenhez, porque o effeito desta operação he muitas vezes incerto, e a mulher julga sempre estar pejada, pelo que pertende a decisão da sua prenhez, tempo della, e qualidade de feto, que traz dentro do utero; e se o prognostico do Chirurgião não se realisa, póde padecer a sua reputação.

No principio de hum parto verdadeiro, deve-se reconhecer a parturiente com muita moderação, e muito particularmente no progresso do parto, quando a creança se apresenta direita, e a mãi he costumada a parir.

Quando huma mulher nega que ainda não he chegado o tempo do parto, e he accommettida de hum fluxo de sangue, não convêm visita-la sem primeiro suspender a hemorragia; porém quando isto não he possivel, releva visitalla com toda a moderação, para vêr se he possivel perceber a sua causa.

Em similhantes casos deverá o Chirurgião Parteiro sangrar a pejada em hum dos seus braços, e mandalla deitar na cama, aconselhando todo o socego, tanto do corpo, como do espirito; e que por algum tempo guarde hum regimen muito attento para evitar por todos estes meios a morte da creança.

Porém se o parto verdadeiro se declara acompanhado do referido fluxo, em qualquer termo que elle esteja, não póde haver receio algum de soccorrer a mulher, para se ultimar esta operação da natureza; porém he inutil em tal circunstencia a sangria.

Finalmente, não se póde formar huma idéa ampla, ou juizo sólido do estado, em que se acha a prenhez a respeito da proximidade do parto, sem o reconhecimento da parturiente, tanto nos momentos das dôres, como depois dellas.

CAPITULO XXXVIII.

Da prenhez falsa.

A Prenhez falsa consiste na formação de algum corpo informe dentro do utero, e que em certas circunstancias, e por algum tempo, figura huma creança dentro do ventre materno.

Os signaes da prenhez falsa apparecem muitas vezes, e com muitas circunstancias de huma prenhez verdadeira.

A mulher pejada de huma creança ou de hum corpo estranho, sempre sente os mesmos incom-

modos em hum e outro caso, como os vomitos, appetites dobrados, fastio, falta de menstruação, elevação de ventre, e a inchação dos peitos. Quando sobrevem as dôres nos peitos, seguidas da suppressão total dos mezes, e a diminuição simples de certa mudança no seu calor, e dôres, este symptoma he equivoco.

Este symptoma tambem he commum ás mulheres solteiras no tempo da sua menstruação, muito principalmente se esta he difficultosa, ou irregular na sua apparição.

Em certas circunstancias, ou no tempo em que o ventre está elevado, he temerario o juizo que se póde formar dos movimentos e dôres, que sentem muitas vezes as mulheres no ventre, assim como da elevação e dureza dos peitos, e outros symptomas; e sómente se deve ajuizar passado certo tempo depois da apparição destes symptomas.

CAPITULO XXXIX.

De como se devem distinguir os signaes verdadeiros relativamente á prenhez verdadeira.

OS signaes, por que se distingue a prenhez falsa da verdadeira, são a pequenez, e boa configuração do ventre nos primeiros mezes da prenhez verdadeira, e o seu augmento gradual, lento, e progressivo pela razão de que o utero toma o seu primeiro crescimento na pelvis; e á proporção que se vai elevando, empurra os intestinos para as partes lateraes do ventre.

Na prenhez verdadeira, a mulher não sente dôres no ventre, nem nas visceras que nelle se contém, e póde soffrer algum pezo sobre elle; e quando as sente, são muito pequenas.

Se nos primeiros mezes da prenhez verdadeira se visitar a mulher, achar-se-ha com muita facilidade o collo do utero, ainda que elle esteja inclinado para algum dos lados.

Na verdadeira prenhez, a mulher não sente embaraço algum para se mover, excepto no fim, porque então se acha muito pezada.

Os movimentos da creança dentro do utero materno, são muito conhecidos da pejada, e não lhe causão dôres permanentes.

A creança, e todas as partes, que a involvem dentro do utero materno, fórmão tumores, ou elevações em differentes partes do ventre, de figura irregular, e permanentes em quanto durão os movimentos.

Na prenhez natural a mulher tem o embigo sobresahido á superficie externa do ventre, perde a sua figura redonda, e torna-se oblongo.

Na prenhez verdadeira, o ventre da pejada augmenta-se gradual e progressivamente até se limitar em hum certo ponto, e no termo dos outo mezes principia a descahir, e as suas paredes a affrouxar.

Na prenhez verdadeira, os peitos inchão, fazem-se duros e algum tanto dolorosos; e dos sete mezes por diante principião a verter pelos mamilões alguma porção de humor lymphatico.

Finalmente, na prenhez verdadeira as pernas da pejada principião a inchar desde o quinto mez por diante, e desinchão quando termina o parto.

CAPITULO XL.

Dos signaes da prenhez falsa, que muitas vezes se confundem com os da prenhez verdadeira.

NA prenhez falsa eleva-se o ventre gradual e progressivamente, torna-se mais ou menos doloroso; quando se lhe toca sôa como hum tambor, nunca descahe para os lados, ainda que a mulher se mova para huma e outra parte; carregando ou apalpando por toda a extensão do ventre, nunca se lhe encontra huma dureza tal como a que se observa quando encerra hum feto; e o orificio do utero acha-se muito contrahido, e elevado de maneira que he muito custoso chegar-lhe com o dedo indicador.

Na prenhez falsa os movimentos espasmodicos do utero são muito differentes dos que sente a pejada quando nelle existe hum feto, não só pela sua inconstancia, mas tambem pelos flatos de que a pejada he accommettida momentaneamente.

O ventre, quando a prenhez he falsa, sempre conserva a mesma situação, e figura, e só muda de huma e outra pela efficacia e uso dos remedios.

O embigo, no caso de prenhez falsa, nunca sobresahe, pelo contrario sempre se acha sumido.

Os peitos, neste mesmo caso, sempre estão mais ou menos dolorosos, porém nunca se intu-

mescem, nem vertem aguadilha de qualidade alguma.

As pernas e pés, quando ha prenhez falsa, custão muito a desinchar; e se isto se consegue, he á força do uso de remedios.

Finalmente, as causas da prenhez falsa são as enfermidades, que affectão as visceras da mulher encerradas na cavidade do baixo ventre; e da prenhez verdadeira, a copula carnal da mulher com o homem.

CAPITULO XLI.

Das differentes especies de prenhez falsa, e das suas causas.

CHama-se prenhez falsa ao crescimento da cavidade do baixo ventre, em conséquencia de hum corpo duro que occupa esta cavidade, e que o faz crescer da mesma maneira que o feto por todo o tempo que se acha dentro do utero materno.

A prenhez falsa he independente da concepção e fecundação da especie humana, e em certos casos tambem póde proceder destas causas.

Todas as especies de prenhez falsa, são formadas por dois corpos, huns duros, e outros fluidos e aquosos.

Todos os tumores carnosos, e schirrosos, podem affectar qualquer viscera encerrada na cavidade do baixo ventre da mulher, são capazes de figurar huma prenhez, e muitas vezes confundem-se com a prenhez verdadeira até aos momentos em que se espera o parto.

As hydropesias das visceras, muito particularmente a dos ovarios, figurão huma prenhez, que se confunde da mesma maneira, como fica dito.

O ár encerrado dentro do canal intestinal, tambem póde figurar huma prenhez, e isto se observa em huma mulher ventreixa, ou na que padece alguma hernia ventral.

Cada huma das especies de prenhez falsa vem a ser conhecida por signaes certos e decisivos pelo andar do tempo, e o mais tarde até aos momentos que se esperão no parto verdadeiro.

Quando a mulher lança de si pouco a pouco alguma quantidade de agua, póde-se dizer neste caso que padecia huma prenhez aquosa.

Quando lança de si varias porções de ar, e o ventre diminue de volume, póde-se dizer que padecia huma prenhez ventosa.

Quando a mulher contém nas suas visceras alguns corpos duros, ou lança de si estes mesmos corpos, póde-se dizer que padecia huma prenhez falsa causada por obstrucções ou congestões de liquidos extrahidos da massa geral dos humores.

As causas de todas as especies de prenhez são as mesmas em geral que fazem desenvolver outras enfermidades.

Com tudo ha mais algumas causas particulares, e vem a ser efficientes, materiaes, e formaes.

As causas efficientes são occultas, assim como todas as outras desta natureza.

As causas materiaes são em primeiro lugar a presença dos lochios, que enfartão as paredes do utero, e a mutua approximação dos dois sexos.

As causas formaes dependem de differentes combinações accidentaes, as quaes tambem dependem do primeiro genero ou especie de enfarte, e do producto do coito, e podem tomar differentes formas.

Destas causas as unicas, que são sujeitas aos nossos sentidos, são as materiaes; e as outras ao raciocinio, porém naquellas nos he incognito o que poderiamos dizer a esse respeito.

CAPITULO XLII.

Do regimen que deve ter e observar a mulher pejada no decurso da prenhez, e das nauseas e vomitos, que sobrevem neste tempo.

DEsde o momento da concepção e fecundação, até aos ultimos momentos do parto, deve a mulher pejada fazer bom uso das cousas naturaes tanto a respeito da qualidade, como da quantidade segundo a sua constituição ou temperamento, e segundo as forças digestivas do seu estomago, e canal intestinal.

Com tudo, ha mulheres muito appetitosas em todo o tempo da prenhez; e para que estes desejos não motivem abortos, devem comer ou beber com toda a cautéla, a fim de evitar os inconvenientes de indegestões, cólicas, e diarreias, que neste tempo são de gravissimo prejuizo.

Não devem usar com excesso das bebidas espirituosas, para não augmentarem o circulo do sangue.

Devem fugir, quanto fôr possivel dos excessos violentos, muito particularmente daquelles a que não estavão costumadas antes da prenhez.

Devem todos os dias fazer algum exercicio, e com especialidade o de passear, porém com toda a moderação fugindo sempre do demasiado frio, e do grande calor.

O exercicio de carruagem he de summa utilidade, porém deve ser muito devagar, e por caminhos muito planos.

Devem abster-se do uso do acto venereo o mais que fôr possivel; porém qnando se não possão conter, cumpre essencialmente que o pratiquem de maneira, que não recebão pezo algum sobre o ventre; pois que as excessivas compressões sobre ella, muito principalmente nos primeiros mezes da prenhez, podem ser a causa de que a pequena placente se despegue, e origine o aborto, e nos mezes avançados de que a creança seja suffocada.

Devem evitar todas as causas e motivos de temores, e medos, assim como todas as occasiões de affecções moraes.

Devem evitar todos os esforços em cantar, e privar-se inteiramente de todas as qualidades de danças, para não acelararem o circulo do sangue.

Não devem assistir ao pé de artilherias, e de caboucos em que trabalhem obreiros, assim como junto de torres, que tenhão grande numero de signos.

Finalmente, he dever de religião, e humanidade, que tenhão todo o escrupulo de causarem de qualquer modo que seja hum aborto, pois a meu vêr he a maior iniquidade contra Deos, e contra a especie humana.

A maior parte das mulheres pejadas em todo o tempo da prenhez, e muito principalmente no principio padecem differentes enfermidades, pela similhança que tem o estomago com o utero em consequencia da rigidez desta viscera, por se achar carregada de hum corpo que o afflige.

A resistencia, que oppõe o utero ás forças mechanicas do embrião, e depois feto, das aguas em que este nada, das membranas, que o envolvem, e da placente, produz nos nervos uterinos maior ou menor irritação, que se communica sympathicamente entre si por meio do oitavo par dos nervos, denominados vagos, e occasiona humas sensações desagradaveis, conhecidas pelo nome de antipathia, e são as nauseas, as quaes obrigão o estomago a contrahir-se, do que procede o vomito, e outras desordens.

Este caso bem particular mostra clarissimamente as relações que ha entre o estomago, e o utero por meio do oitavo par de nervos ou par vago.

As sensações nervosas excitadas como tenho explicado, póde muito bem dizer-se que são a causa dos appetites extravagantes, como diariamente tenho observado; porém sempre estes appetites são de alimentos extraordinarios, e indigestos (*).

Conhecida a causa destas desordens ou accidentes, não será fóra de proposito o sangrar, em

(*) São bem comparaveis estas extravagancias com as que praticão os enfermos de febres intermittentes, procurando em remedios inefficazes, e muitas vezes nocivos, o lenitivo que não achão promptamente, e á sua vontade no methodo geral da Medicina.

similhantes casos, as mulheres pejadas, administrando-lhes tambem purgantes brandos, e os antispasmodicos com os cordiacos; na quantidade que permittir o estado da enfermidade; porque o uso destes remedios indespensavelmente ha de anniquilar a irritabilidade ou espasmos que ha entre o estomago, e o utero.

Estes accidentes apparecem em differentes tempos da prenhez, e muito particularmente alguns dias antes do parto, sendo accompanhados de maior vehemencia e anciedades, denominadas cardiacas, as quaes cedem aos remedios referidos sendo applicados com toda a prudencia, como requer o tratamento de tão graves insultos, que podem decidir da vida de duas creaturas, e huma sem ter recebido os santos Sacramentos.

CAPITULO XLIII.

Das indisposições, que padecem as mulheres no decurso da prenhez.

AS mulheres pejadas, além das enfermidades, que em todo o tempo são communs a ambos os sexos, e das que são particulares ao feminino, estão sujeitas a diversas indisposições, que dependem absolutamente da prenhez, e que devem ser tratadas ou remediadas.

Quando as mulheres são de temperamento sanguineo, e que em razão da prenhez estão privadas da descarga do sangue menstrual, que costumavão ter todos os mezes, devem ser sangra-

das humas vezes nos primeiros tempos da prenhez, e outras vezes quasi no fim, para serem alliviadas dos ataques causados pela prenhez.

O sangue, que a mulher perde, muitas vezes ha de ser copioso, para que a pequena creatura tanto no estado de embrião, como de feto, tenha o necessario e sufficiente para se nutrir; pois a superfluidade deste liquido, he muito nociva assim para mãi, como para o filho.

As mulheres, que são de temperamento sanguineo, rijas de carnes, e que digerem perfeitamente os alimentos, devem ser sangradas dos sete para os oito mezes, não havendo alguma causa, que obrigue a praticar mais cedo esta operação, para evitar o aborto.

As mulheres de constituição muito frouxa, e muito sujeitas a indigestões e cólicas, e que perdem a vontade de comer desde o principio da prenhez, não devem ser sangradas, porque nestas ha falta de sangue, e abundancia de lympha, e por esta razão a sangria póde ser causa de aborto.

Com tudo, vê-se muitas vezes seguir o contrario, e até contradictoriamente; porque ha Chirurgiões, que olhando mais para os seus interesses do que para a saude dos enfermos, ou condescendem com ellas quando querem ou não querem ser sangradas, ou o que he grande lastima, executão o que indescretamente lhes determinão as Parteiras, seja ou não indicada a sangria.

Pondo de parte algumas opiniões a favor, e contra a sangria, exporei o resultado da prática, que tenho adoptado, e sigo em similhantes circunstancias.

He muito conveniente a sangria desde o se-

gundo e terceiro mez da prenhez a todas as mulheres, que erão assistidas com muita abundancia, que não tem perdido o appetite de comer, e beber, e que tem as carnes rijas, e o pulso duro, e igual.

A sangria he hum remedio indispensavel quando ha dôres de cabeça ou hemorragia pelos narizes, e quando ha faltas de respiração, e vigilias, quaesquer que sejão os temperamentos em que appareção taes symptomas.

Nestas circunstancias deve suppor-se superabundancia de sangue, de que póde seguir-se dilatação dos vasos, e a separação da placente das paredes do utero, pondo-as em huma contracção tal que se não possão dilatar, e daqui proceder o aborto.

Nos fluxos de sangue pelo nariz, ou uterinos, deve recear-se que sobrevenha huma grande debilidade, e que esta occasione o aborto com muita facilidade.

Ha muitas mulheres que de nenhum modo devem ser sangradas, principalmente no principio da prenhez, excepto sendo accommettidas de enfermidades inflammatorias, porque então he de extrema necessidade a sangria, para salvar a pejada dos perigos da vida, ainda que muitas vezes se arrisque a do filho.

As mulheres summamente debeis, de carnes muito frouxas, de côr muito esbranquiçada, de pulso muito pequeno, e ás vezes irregular, que perdêrão no principio da prenhez o appetite aos alimentos, e o canal intestinal não exerce o seu ministerio com regularidade, e que padecem fluxo alvo, não convêm que sejão sangradas, por

que longe de lhes ser proveitosa a sangria, pelo contrario será summamente nociva.

O sangue em similhantes mulheres he muito pouco, e muito falto de balsamo; superabundão de lympha, e de humores viscosos, e os seus filhos sempre nascem inanidos.

As mulheres sujeitas a similhantes indisposições, em lugar de sangrias, precisão de fazer uso dos purgantes brandos, animando-as depois com os remedios tonicos, e difusivos.

Deve-se recommendar ás mulheres pejadas, que uzem das cousas naturaes preparadas de tal maneira, que o seu estomago as digira com facilidade, não esquecendo para este fim o uso do vinho generoso.

Estes ultimos meios são sufficientes para evitar e remediar as indisposições mencionadas no tempo da prenhez, e para que esta se ultime perfeitamente.

CAPITULO XLIV.

Das differentes enfermidades, que podem accommetter as mulheres no tempo da prenhez.

AS mulheres pejadas estão sujeitas a enfermidades que lhe são particulares no tempo da prenhez, além das que em todo o tempo costumão accommetter o genero humano; e vem a ser as hemorragias ou menstruação accidental, fluxos de ventre, convulsões, suppresões de ourinas, e as hemorroidas.

De cada huma destas vou dar as idéas precisas nos Capitulos seguintes.

CAPITULO XLV.

Das menstruações accidentaes.

MUitas vezes nos primeiros mezes da prenhez, as mulheres são assistidas ou menstruadas da mesma maneira que erão antes de pejadas, só com a differença de que a quantidade de sangue he muito mais diminuta do que antes da prenhez, e tem a côr esbranquiçada, pela razão de que o utero neste tempo superabunda de lympha.

Estes são os signaes, porque se distingue essencialmente a evacuação mensal ou periodica da hemorragia occassionada pela separação de alguma parte da placente.

Quando a pejada he accommettida deste accidente, parece estar bem indicada a sangria do braço, para que não se desordene a circulação do sangue, e prevenir assim o aborto, imminente em taes circunstancias; o que merece toda a consideração.

He de advertir que muitas vezes depois da concepção passados dois mezes, apparece huma grande evacuação de sangue menstrual, a que alguns Authores tem dado o nome de alimpação, neste caso não tem lugar a sangria.

A maior parte das pessoas pensão que os vomitorios são capazes de causar o aborto; porém não acontece assim: eu conheço muitas senhoras

que immediatamente estão pejadas, são accommettidas de vomitos espontaneos, e os conservão por muito tempo, e ás vezes todo o tempo da prenhez.

Porém quando estes vomitos espontaneos são complicados com a tosse; e se tornão permanentes, he para temer hum aborto muito proximo.

Os anodinos, narcoticos, e expectorantes brandos administrados com toda a prudencia, são os remedios, que a Sciencia, e a Prática tem mostrado de grande utilidade em similhantes casos.

Com tudo, os vomitos produzem huma contracção ou movimento antiperistaltico em todo o systema, dirigido da parte inferior para a superior em consequencia da acção da inspiração; e não havendo todo o cuidado em combater este insulto he de esperar huma desordem no utero de maior ou menor resultado.

Finalmente, quando as mulheres estão pejadas, e são accommettidas ao mesmo tempo de outra qualquer enfermidade, he para temer hum aborto: com tudo, eu tenho tratado algumas de enfermidades graves com remedios muito estimulantes, e muitas vezes mercurialmente, e não tem abortado. Quantos haverá, que para fazerem abortar, terão administrado os remedios mais fortes, e nenhum fructo tirassem da sua iniquidade?

CAPITULO XLVI.

Do fluxo do ventre no tempo da prenhez.

MUitas vezes as mulheres no tempo da prenhez são insultadas de hum fluxo de ventre conhecido pelo nome de diarreia, lienteria, e dysenteria.

Estas tres especies de fluxo do ventre distinguem-se humas das outras pelos symptomas essenciaes, e particulares relativos a cada huma dellas.

A diarrea benigna he huma evacução de humores do canal intestinal, que muitas vezes serve de alivio ás pejadas.

A lienteria he quando os alimentos passão pelo canal intestinal sem demora alguma, e sem estarem digeridos: as pejadas affligem-se muito com esta qualidade de evacuação.

A dysenteria he huma evacuação augmentada do canal intestinal, que o irrita de tal sorte, que muitas vezes chega a lançar de si junto com as mesmas materias mais ou menos quantidade de sangue, acompanhado de mais ou menos dôres.

A evacuação ou fluxos do ventre nas mulheres pejadas, seja qual fôr a sua natureza, demorando-se póde muito bem motivar hum aborto.

Devemos pois attender este symptoma com toda a circunspecção, examinando escrupulosamente as causas de similhantes desordens, para lançar mão do methodo terapeuthico, que convier.

Devemos seguir quasi como regra geral administrar no principio destas enfermidades a ipecacuanha ou o vinho desta planta em dóses sufficientes, sómente para fazer nausear a pejada; e depois passaremos para o uso dos cardiacos brandos administrados prudentemente, conservando a enferma em huma dieta humectante, que unicamente constará de farinaceos, e aconselhando o socego tanto a respeito de affecções moraes, como das fysicas.

Quando a enfermidade ou fluxo do ventre augmentar de sorte que chegue a ser lienteria ou dysenteria, he preciso, além do que tenho exposto, fazer uso do opio, e das fomentações emollientes por todas as paredes do baixo ventre, das mezinhas de gomma de trigo ou de libeque em que entrem gemmas de ovos, e de alguma preparação opiada; tomando internamente alguns cozimentos mucilaginosos ou emollientes, taes como o cozimento branco de Sydenham com algumas gottas de laudano liquido do mesmo Author, sendo tudo administrado com toda a prudencia.

Acontece porém que estas enfermidades muitas vezes se tornão rebeldes, e por consequencia ser necessario maior número de remedios: em taes circunstancias, para o maior acerto do tratamento, convêm consultar os Authores, que escrevêrão largamente do methodo therapeutico de similhantes enfermidades, porque neste tratado tos segundo o meu proposito, não devo ser prolixo, mas resumido.

CAPITULO XLVII.

Dos insultos, que padecem as vias urinarias no tempo da prenhez.

AS mulheres no decurso da prenhez, muito particularmente dos quatro mezes por diante, são accommettidas de insultos na bexiga, isto he, ourinão amiudadas vezes, vertendo de cada vez pouca quantidade de ourina; e outras vezes chegão a padecer huma total suppressão.

A causa de similhantes insultos, no primeiro caso, he a compressão do utero sobre a bexiga; e no segundo póde muito bem ser, além daquella compressão, a presença de alguma pedra dentro da bexiga, ou encalhada na uretra: estes symptomas da prenhez humas vezes são permanentes, e outras vezes alternadas.

Estes insultos talvez sirvão de admiração áquelles Chirurgiões, que não tem experiencia de similhantes casos nas mulheres pejadas; porém o que he versado na Arte obstetricia, nada teme.

Para anniquilarmos estas desordens, quando ellas são motivadas simplesmente pela compressão do utero sobre a bexiga, temos o recurso da introducção da algalia tantas vezes quantas forem necessarias; e para o segundo caso da suppressão total das ourinas, convêm mandar metter a pejada em banhos de agoa morna, estabelecendo a diuresis por meio do uso dos diureticos, em que tambem deve entrar o uso da agua de soda (*Ve-*

jão-se os meus Elementos geraes de Chirurgia Volume IV.); e se não conseguirmos o beneficio que se deseja, praticaremos a extracção da pedra (*Veja-se a mesma Chirurgia, e o citado Volume.*)

As mulheres pejadas, que padecem prolapsos do utero, estão sujeitas a esta enfermidade quasi constantemente no tempo da prenhez; e logo que se realisa o parto, principião a padecer incontinencia de ourinas.

CAPITULO XLVIII.

Das convulsões, que affectão a mulher no tempo da prenhez.

AS convulsões são incontestavelmente os symptomas mais graves, que podem affligir as mulheres no decurso da prenhez, muito particularmente quando não procedem de outra qualquer enfermidade.

O Chirurgião Parteiro deve antes de tudo examinar escrupulosamente, se as convulsões procedem da presença da pequena creatura dentro do utero, ou de outra qualquer causa, como as disposições nervosas, ou a summa debilidade, ou superabundancia de sangue.

Quando as convulsões procedem de nimia debilidade, he indispensavel o uso dos tonicos, e huma dieta restaurante depois de se terem applicado os antispasmodicos.

Quando as convulsões são motivadas ou pro-

cedem de plethora ou de redundancia de sangue, he indispensavel o uso das sangrias no braço, proporcionadas ao gráo de intensidade das convulsões, e segundo a prenhez estiver mais ou menos adiantada.

Quando as convulsões procederem da superabundancia de humores lymphaticos, são indespensaveis os evacuantes, e depois o uso dos tonicos e diureticos, não esquecendo igualmente o uso das aguas ferreas, e as preparações de quina combinada com o ferro.

As convulsões motivadas sómente pela presença do feto dentro do utero materno, só admittem o uso de alguns antispasmodicos combinados com os cardiacos, para de algum modo suavisar a convulsão; porém, se a pejada fôr sujeita a esta enfermidade no tempo da prenhez, de pouco allivio lhe sirviráõ os remedios, pela razão de que a presença do feto dentro do utero materno he a que está estimulando aquella viscera, e os nervos, que nella se distribuem, tem communicação pelo oitavo par com a economia animal; porém logo que se realize o parto, dessipão-se de todo as convulsões, porque tirada a causa cessa o effeito.

Finalmente, toda e qualquer enfermidade que accommette a mulher no decurso da prenhez, deve ser tratada com todo o cuidado, e assiduidade, porque não havendo esta vigilancia he muito provavel que sobrevenha com muita brevidade hum aborto.

As mulheres pejadas accommettidas dos insultos, de que tenho feito menção, no decurso do seu tratamento, devem fazer uso de huma die-

ta, em que todos os alimentos sejão de facil digestão, e do maior socego tanto a respeito de affecções moraes como fysicas, fugindo escrupulosamente da copula carnal.

CAPITULO XLIX.

Dos insultos hemorroidaes, que padecem as mulheres no tempo da prenhez.

AS hemorroidas são em todo o tempo hum flagello das mulheres, e muito principalmente no tempo em que andão pejadas, augmentando os seus insultos do quarto mez por diante até se ultimar o parto.

Todos sabem que as veias hemorroidaes não são guarnecidas de valvulas para auxiliarem o ascenso do sangue; e que o feto depositado dentro do utero em razão do seu pezo e lei de gravidade, ha de comprimir o utero, e intestino recto de encontro á columna vertebral, por consequencia tambem hão de ser comprimidas as veias hemorroidaes, e ha de haver demora no circulo do sangue, de que resultão desordens na constituição em geral.

Os tumores hemorroidaes humas vezes são occultos, e são chamados almorreimas cegas; e outras vezes são externas, e denominão-se manifestas.

Sendo a pejada accommettida destes insultos, deve logo o Chirurgião Parteiro sem escrupulo ou dúvida alguma, mandar fazer huma sangria

topica sobre os tumores hemorroidaes ; e se forem occultos nas margens do anus; extrahindo-se o sangue que fôr proporcionado ao insulto da enfermidade, e ás forças da pejada.

Com o uso da sangria, necessariamente a pejada ha de experimentar alivios ; póde acontecer que muitas vezes sejão momentaneos, porém estas melhoras sem dúvida hão de prevenir o aborto, que com toda a facilidade poderia apparecer.

Logo que termine o parto, he provavel que a parturiente se restabeleça dos insultos hemorroidaes ; mas se a enfermidade tornar a repetir, neste caso poderá melhor o Chirurgião Parteiro administrar outros remedios.

No tempo da prenhez, além da sangria topica, se mandará fomentar a parte, depois de banhada com agua fria, ou quebrada da friura, com unguento populeão, ou opio, ou com a digitalis; e depois convém o uso das mezinhas mucilaginosas, com as de gomma de trigo com gemma de ovo, e xarope diacodio.

Além destes remedios, he importantissimo conservar solto o ventre da pejada por meio de algumas preparações antiphlogisticas solutivas, tendo o maior cuidado em não desafiar diarreas, que neste tempo serião de grandissimo prejuizo.

CAPITULO L.

Da construcção natural do corpo da pequena creatura.

A Cabeça da pequena creatura he de figura esferoide. Está situada na parte mais imminente do corpo, e he composta de tres figuras ovaes; huma na parte anterior, que fórma superiormente a frente, com a extremidade larga, e termina com a mais estreita formando a ponta da barba. A segunda oval he superior, e larga posteriormente, e termina estreita na parte anterior. A terceira he inferior, larga posteriormente, e estreita na parte anterior.

A cabeça, collocada na sua situação natural, divide-se em seis partes, que são anterior, denominada rosto ou face; posterior, occiput ou nuca; superior, vertex ou região do sinciput ou molleira; duas lateraes, ou temporaes; e a parte inferior ou base.

O pescoço he aquella parte do sujeito comprehendida entre a base da cabeça, e a parte superior do tronco: divide-se em quatro faces, que são, anterior e posterior, e duas lateraes huma de cada lado.

Na face anterior nota-se superiormente huma eminencia, denominada pommo de Adão; e inferiormente huma cavidade, chamada furcula.

Na parte posterior nota-se huma depressão, chamada nuca.

E nas partes lateraes notão-se duas cavidades, denominadas supraclaviculas.

O tronco he a parte mais volumosa do corpo: acha-se comprehendida entre a parte inferior do pescoço, e as quatro extremidades. Divide-se em quatro faces, huma anterior, outra posterior, e huma de cada lado.

A face interior divide-se superiormente em peito, que he limitado pelas claviculas, e inferiormente pela cartilagem xiphoidea ou espinhela, e pelas costellas falsas; e inferiormente em abdomen, que se comprehende desde o fim das referidas costellas até ás verilhas.

A face posterior divide-se em tres regiões, que são superior ou dorsal, que corresponde ao peito; media ou lumbar, que corresponde ao ventre; inferior ou sacra que corresponde ás regiões ischiaticas ou cadeiras; e finalmente as regiões gluteas ou nadegas, que são communs ao tronco, e ás extremidades inferiores.

As regiões lateraes humas correspondem ao peito, e outras ao ventre: nas que correspondem a este ultimo, notão-se superiormente as regiões dos hypocondros, as regiões hypogastricas, a media lombar, por corresponder á região umbilical, e a inferior iliaca, que corresponde á região hypogastrica.

As extremidades do corpo são quatro, duas superiores denominadas braços, e duas inferiores, que tem o nome de pernas: estas extremidades estão ligadas ao tronco pelos seus confins lateraes.

As extremidades superiores dividem-se em quatro partes, que são espadoa, braço, antebraço, e mão; e esta divide-se em carpo, metacarpo, e dedos.

A espadoa he formada por hum osso, chamado omoplata, pela clavicula, e pela cabeça do humerus.

O braço he formado pelo humerus; e o antebraço pelo cubitus, e radius.

O carpo, e metacarpo he formado pelo ajuntamento de muitos ossos minimos.

E os dedos são formados cada hum por tres falanges, excepto o dedo pollex, que só tem duas.

As extremidades inferiores dividem-se em côxa, perna, e pé, e este em tarso, metatarso, e dedos.

A côxa he formada por hum só osso, denominado femur: a perna por dois, que são a tibia, e o peroneo; e o pé por hum grande número de ossos minimos dispostos em varias fileiras.

Todos os ossos são cubertos por diversas porções musculares, que são envolvidas no tegumento commum, o qual tem varios nomes com o titulo de regiões.

CAPITULO LI.

De como se ha de conhecer, se a cabeça he a parte, que offerece á nascença a pequena creatura.

ANtes de entrar no assumpto deste Capitulo, devo advertir que he essencialmente necessario que o Chirurgião Parteiro conheça individualmente a organisação geral e particular da bacia, isto he, de cada huma das suas peças separadamente,

e de todas ellas quando estão reunidas, e fórmão esta cavidade; as leis fysicas a que estão sujeitas, como obrem entre si, quaes os effeitos que produz cada huma, e para que usos são destinadas, ou para o dizer de huma vez a fysiologia destas partes, para que deste modo saiba dirigir o parto com todo o acerto; assim como he necessario que tenha hum perfeito conhecimento de cada huma das partes que a pequena creatura costuma offerecer á nascença.

Posto isto: o Chirurgião Parteiro mette o dedo indicador de huma das mãos untado em oleo commum dentro da vagina; e se a pequena creatura apresenta a cabeça, logo pelo tacto a conhece, porque ha de observar a origem do sinciput ou molleira, e a cabeça não ha de offerecer dureza á resistencia do dedo, e se observa huma superficie lisa, mais ou menos pilosa (isto he quando o sacco das aguas já tem rebentado).

Quando a creatura apresenta a testa, percebe-se huma superficie chata, e dura; e correndo-se com o dedo para a parte anterior, achar-se-hão as arcadas orbitarias, e melhor se percebe se por entre ellas se observar a raiz do nariz.

Conhece-se que a creança apresenta a cara, porque sondando com o dedo, com toda a delicadeza, se observa a bocca, a qual serve de guia para sondar toda a superficie da cara; conhecimentos que se tirão não só pelo tacto, mas pelas regras anathomicas.

Quando a creança apresenta a parte lateral da cabeça, percebe-se que he esta parte pela grande facilidade com que se acha a concha da orelha; e porque correndo com o dedo ou sondando

para a parte posterior da concha, se conhece perfeitamente o cavado da nuca.

CAPITULO LII.

Da maneira de perceber o pescoço.

PArece que a pequena creatura apresenta á nascença a parte anterior do pescoço; porque logo que o Chirurgião principiar a sondar com o dedo, encontra hum pequeno espaço, e porque na sua parte inferior acha as claviculas, e na superior os angulos obtusos das mandibulas.

Percebe-se que he a parte posterior do pescoço, quando este offerece huma superficie mais plana; e sondando com o dedo tanto para a parte superior como para a inferior, não se encontra eminencia alguma, mas sim huma depressão, chamada nuca.

CAPITULO LIII.

Como se conhece se a pequena creatura apresenta á nascença a parte anterior do tronco.

QUando o Chirurgião Parteiro sonda a parturiente com os movimentos, que faz com o dedo, percebe que a creança apresenta o peito, porque acha alguma desigualdade na superficie, que ella offerece; e correndo com o dedo alguma

cousa para a parte do pescoço, acha duas elevações, que vem a ser as claviculas, e tem maior volume do que as costellas.

Indo assim sondando, e escorregando com o dedo para a parte inferior, acha-se o baixo ventre, e conhece-se que he, sem dúvida alguma, esta parte, porque he muito lisa, e cede á compressão da cabeça do dedo, e porque no meio se acha o cordão umbilical, o qual muitas vezes se apresenta primeiramente.

CAPITULO LIV.

Como se percebe se a creança apresenta as partes lateraes do tronco.

QUando a pequena creatura apresenta alguma das partes lateraes do tronço, percebem-se estas, sondando-as com a cabeça do dedo, porque ordinariamente o hombro se offerece ao mesmo tempo que o lado correspondente, e acha-se huma eminencia de figura esferica, e lisa, e logo escorregando com a cabeça do dedo de cima della para a parte posterior, encontra a espinha do omoplata, e para a parte anterior a clavicula, que he o osso mais elevado no peito.

CAPITULO LV.

Como se percebe, se a creança apresenta á nascensa as extremidades superiores.

QUando a pequena creatura apresenta á nascença hum cotovelllo, percebe-se que he esta parte, porque fórma hum tumor pontagudo, liso, e duro, e resiste ás compressões, que se lhe fazem com a cabeça do dedo; e correndo com este para o lado interno, acha-se huma pequena eminencia formada pelo condylo interno do mesmo osso.

Quando a pequena creatura apresenta alguma das suas mãos á nascença, he muito facil percellas, porque os dedos são mais compridos do que as dos pés.

CAPITULO LVI.

Como se ha de conhecer se a creança apresenta á nascença as extremidades inferiores.

QUando a pequena creatura offerece á nascença as nadegas, ou regiões gluteas, e vem de burços, facilmente se percebem estas partes; porque sondando com a cabeça do dedo se conhecem pelas partes externas da geração, e até se distingue se a creança he macho ou femea; e com a mesma facilidade se percebem vindo de costas;

servindo em ambos os casos de grande auxilio, e guia para fazer este reconhecimento á direcção das pequenas coxas.

CAPITULO LVII.

Como se ha de conhecer, se a creança apresenta á nascença algum joelho.

HE muito facil de perceber se a pequena creatura apresenta á nascença hum joelho; porque este fórma hum tumor de figura esferica, e muito duro, e por este motivo resiste á compressão, que se lhe faz com a cabeça do dedo; e logo sondando com este toda a superficie do tumor, acha-se para a parte superior a extremidade inferior da coxa, para a parte inferior a parte superior da perna, e para a posterior huma especie de chanfradura, que vem a ser a curva da perna.

CAPITULO LVIII.

Como se percebe, se a pequena creatura apresenta hum ou ambos os pés á nascença.

QUando a pequena creatura apresenta á nascença hum ou ambos os pés, facilmente se percebem estas partes; porque sondando com o dedo, se encontrão huma ou duas faces lisas, que vem a ser as plantas dos pés, e na extremidade

de ca'a face cinco pequenos dedos; na parte opposta huma eminencia boleada, a que se chama calcanhar, e nas partes lateraes e hum pouco anteriores de cada lado do calcanhar, huma pequena eminencia, que vem a ser os artelhos.

CAPITULO LIX.

Dos instrumentos, e misteres que são indispensaveis para o auxilio de hum parto ou elle seja facil, ou difficil.

SÃo necessarios para auxiliar o parto facil ou laborioso os seguintes misteres e instrumentos; a saber: hum lençol, huma toalha, huma bacia de pés, huma porção de algumas substancias oleosas, hum cordão, huma fita, huma ligadura de ventre, huma porção de estopa fina, hum quartilho de bom vinho, huma algalia de mulher, huma seringa, huma thesoura que corte bem, huma cadeira de parir, dois forceps de differentes tamanhos, hum gancho de ferro, varios ferros do uso ordinario, algumas ligaduras de sangria, varias ventosas, e caldo de boa galinha, que deve estar prompto.

CAPITULO LX.

Dissertação ou Discurso Theologico fundado na Escriptura, e Authoridade dos Santos Padres sobre a maneira como se deve dirigir o Baptisante na administração do Sacramento do Baptismo quando se confere a monstros, ou creanças inclusas no ventre materno (*).

SEndo indubitavel que os Sacramentos forão instituidos por Jesus Christo como remedio contra os peccados, como o mesmo Jesus Christo nos ensina quando diz: *Que os sãos não precisão de Medico, mas sim os que estão doentes.* = Non sit opus valentibus medicus, sed male habentibus. =

Sendo igualmente certo, que os Sacramentos da Lei da Graça não só pela virtude que recebem de Jesus Christo pela sua Paixão, mas ainda pela força de Authoridade com que forão instituidos pelo mesmo Jesus Christo, como causa principal, estes por si, e immediatamente produzem huma Graça, que nos sanctifica, huma Graça, que, na frase do Apostolo S. Pedro, nos faz participantes da Natureza Divina. *Magna nobis et preticsa donavit, ut Divinus simus consortes Naturæ.*

(*) Para desempenho desta dissertação, pela parte que pertençe á nossa Santa Religião Catholica Romana, eu convoquei para concorrer comigo em sua composição, o M. R. habil Theologo, o P. José Antonio da Silva Lains.

Sendo finalmente incontestavel, que depois do peccado original ficou o homem cégo, soberbo, e por todos os lados torneado de affectos, que o devoravão; por isso forão necessarios os Sacramentos, como affirma S. Boaventura, para que por meio, e frequencia delles nos erudissemos, humilhassemos, e nos livrassemos dos estimulos, de que eramos atacados; de maneira que, como ensina Santo Agostinho no seu Livro 9. contra faustum, jámais os homens se unirião em qualquer Religião, sem que fossem por ella contidos pela força de alguns signaes sensiveis, que lhes indicassem alguma cousa de sagrado, e de mysterioso, que os vinculasse. *In nullum nomen religionis, seu verum, seu falsum, coadunari homines possunt, nisi aliquo signaculorum seu savisibilium consortio colligentum.*

Á vista do que corre de plano á necessidade que ha dos Sacramentos; porém como entre estes ha huns, que são necessarios, como se explicão os Theologos: *necessitate medii ad salvandum*, isto he indispensavel, sem os quaes se não póde conseguir a vida eterna, para que fomos creados: taes são os Sacramentos do Baptismo, e de Penitencia. Por isso, omittindo o tractar dos outros Sacramentos, por não dizerem respeito ao objecto, a que me proponho, e deixando igualmente de fallar do Sacramento da Penitencia, porque tem correlação com outros respeitos, passarei por tanto a tratar do Sacramento do Baptismo, como porta por onde se entra para a vida eterna; e direi tão sómente o que me parecer analogo á materia, que serve de objecto da presente dissertação: e para proceder como methodo, e

clareza a dividirei em duas partes. Na primeira demonstrarei as circunstancias, que deve ter hum monstro, para se considerar sujeito capaz do Baptismo, e a fórma de que o ministro deve usar para com elle na administração deste Sacramento. Na segunda parte, depois de mostrar como as crianças inclusas no ventre materno são sujeitos capazes do Baptismo, contra o sentir de alguns Santos Padres, exporei o modo como se devem baptisar, ainda mesmo que o utero esteja no estado de prenhez. Posto isto, começo pela primeira parte do meu discurso, e digo o seguinte.

Monstro, geralmente fallando, he hum ente produzido pela natureza degenerada.

Monstro, relativè loquendo, he hum ente produzido pela natureza humana degenerada ou errante no ministerio das suas leis.

O Monstro divide-se em tres especies, a saber, racional, irracional, e mixto.

Monstro racional, he hum ente produzido pela natureza humana degenerada, conservando *in totum* a sua especie, como por exemplo, quando se dá hum parto com duas cabeças, e dois peitos, ou vice versa.

Monstro irracional, he hum ente produzido pela natureza humana degenerada, abusando inteiramente da sua especie, como se vê no parto de molas engendradas com vitalidade.

Monstro, a que dou o nome de mixto, he hum ente produzido pela natureza humana degenerada, conservando em parte a sua especie, e em parte não.

Posto isto: em todo o parto monstruoso se deve exactamente examinar, se elle conserva ou

não a natureza humana, o que releva conhecer pela cabeça, como parte principal do homem, donde emana toda a força animante.

Neste caso, se huns similhantes partos tem, *quatenus ad caput*, fórma humana, a pezar de que sejão ferinos alguns dos membros principaes, devem ser Baptisados em fórma absoluta, aliàs de nenhuma sorte. Quando porém se duvída prudentemente, se he ou não creatura humana, havendo necessidade urgente de baptisar-se, deve ser condicionalmente baptisado nesta fórma. *Se és homem, eu te Baptiso em nome do Padre*, etc. Disse, havendo necessidade urgente, porque aliás, deve consultar-se o Bispo, segnndo a opinião de S. Carlos Borromeo.

Passando pois a tratar dos monstros contemplados na primeira definição relativa, que expendi, vou a dizer o seguinte.

Se o monstro tiver cabeça humana (pois que pela cabeça se deve decidir da sua natureza) ou muito se assemelha á natureza humana, deve ser absolutamente Baptisado.

Se o monstro tiver duas cabeças, e dois peitos, deve-se-lhe applicar dois Baptismos debaixo de fórma absoluta, isto he, Baptisando cada huma das cabeças de per si, e em separado, com esta fórma em cada huma: *Eu te Baptiso em nome do Padre*, etc.: isto se fará no caso de não occorrer necessidade urgente; porque aliàs se baptisará similhantemente com esta fórma: *Eu vos Baptiso em nome do Padre*, etc. A razão porque se devem fazer dois Baptismos, e não hum, he porque, quando se duplicão as partes principaes do corpo, julgão-se então duas almas, e não hu-

ma. Até aqui he opinião dos Theologos da melhor nota, e mais cheios de Religião.

No caso porém de similhantes monstros terem duas cabeças com hum só peito, em huma das cabeças se deve fazer o Baptismo com fórma absoluta, dizendo: *Eu te baptiso em nome do Padre*, etc., e na outra se deve fazer em fórma condicional, dizendo: *Se não estas Baptisado, eu te Baptiso em nome do Padre*, etc. Isto se deve entender fóra do caso de necessidade urgente, porque, havendo-a, se devem baptisar simultaneamente debaixo desta fórma: *Em quanto mostras ser capaz, eu vos Baptiso em nome do Padre*, etc. A razão porque a huma cabeça se applica o Baptismo em fórma absoluta, e á outra se lhe applica em fórma condicional, he porque os Theologos se não decidem a concluir, se em taes monstros ha ou não duas almas.

Tendo demonstrado o modo como se devem Baptisar os monstros contemplados na primeira definição, nada direi na segunda, isto he, nos contemplados na segunda definição, por serem incapazes do Baptismo, não obstante serem produzidos pela natureza humana; e passando a fallar dos inclusos na terceira definição, vou a dizer o seguinte.

Quando o monstro tiver cabeça ferina, e os outros membros forem humanos (constando que similhante parto fóra originado pela união de homem com mulher) havendo necessidade urgente de Baptisar-se por causa da dúvida, se he ou não homem, deve-se Baptisar condicionalmente. Disse, havendo necessidade extrema, porque aliàs se deve primeiro consultar o Bispo, ou o Prelado

do territorio. Quando porém conste que hum similhante monstro foi originado pelo coito de mulher com bruto, não se deve jámais baptisar, por não ter sido concebido de semen varonil, e por conseguinte não ser filho de Adão.

Pelo contrario, quando o monstro tiver figura humana, e conste ser originado pelo coito de homem com fera, e não se puder primeiro consultar o Bispo pela necessidade urgente de conferir o Baptismo, deve neste caso administrar-se-lhe condicionalmente debaixo desta fórma: *Se és capaz, eu te baptiso em nome do Padre*, etc. A razão disto he, como diz Collet, porque he melhor baptisar condicionalmente a dez incapazes do Baptismo, do que excluir tão sómente hum, que seja capaz.

Além desta ha outra razão, e vem a ser, que a pezar de ser inaudito que hum homem possa nascer de hum tal congresso ou coito, não he totalmente impossivel, e por isso se deve condicionalmente baptisar.

Á vista do que me parece ter cumprido com a primeira parte do meu Discurso, o qual todo se recopila nos seguintes termos a saber. Todo e qualquer monstro deve ser baptisado tenha ou não face humana, com tanto que tenha *aliquid humanum*, isto he, que alguns dos seus membros, ainda que menos principaes, sejão humanos, excepto se hum tal parto constar ter sido originado do coito de mulher com bruto, e isto pela razão, que mencionei; advertindo porém que tudo se deve entender debaixo das prefixas regras que expendi. Por tanto, passo a tratar da segunda, e ultima parte desta Dissertação.

Antes de cumprir o meu proposito direi brevemente da opinião de alguns Santos Padres, que affirmão não serem sujeitos capazes do Baptismo as creanças ainda reclusas no ventre materno.

Santo Agostinho *in lib. 2. de peccat. merit. Cap. XXVII. N.º 43. Tom. X. pag. 63.* diz: *Sacramentum Baptismi profectò, sacramentum regenerationis est; quo circa, sicut homo qui non vixerit, mori non potest; ita qui natus non fuerit, renasci non potest.* O mesmo ensina Santo Thomaz 3ª. *Part. Quæst. 68. art. 11. ad 4.*

Com tudo, respeitando sempre tão illustres Varões, no presente caso sou de opinião contraria, e isto pelas razões seguintes.

Primeiramente, hum infante ainda não dado á luz já vive, nutre-se, tem alma, e por consequencia está sujeito ao peccado original, o qual meramente se póde extinguir pela Graça santificante conferida pelo Baptismo: por tanto huma tal creança he sujeito capaz deste Sacramento, e validamente se lhe pode conferir.

Além disto, em S. Matheus no Cap. I. e XX. se lê, que Jesus Christo, estando ainda clausurado no ventre materno, fôra pelo Anjo annunciado a S. José como já nascido. *Noli timere, ait Angelus Joseph, accipere Mariam conjugem tuam; quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est.*

Por ventura S. João Baptista, estando ainda no ventre materno, não foi santificado? E que outra cousa he ser santificado, senão o ser regenerado. Logo, se foi regenerado, segue-se que estava sujeito á culpa original: se estava sujeito á culpa original, ergo existia; e se existia, tinha

nascido, porque nada póde existir sem que primeiro nasça. Por tanto, embora Collet affirme que similhantes factos nada concluem para a questão, por transcenderem os limites naturaes da Providencia; com tudo, a Graça santificante do Baptismo não póde recahir senão sobre o espirito, para cujo fim he preciso que este exista; e porque o infante está clausurado no ventre materno, nem por isso deixa de existir, nutrir-se, e estar animado; por conseguinte he sujeito capaz do Baptismo, e deve-lhe ser conferido: o modo porém como se lhe deve administrar, he o que vou expôr nos termos seguintes.

Todos sabem que o utero no tempo da prenhez vai pouco a pouco dilatando-se em consequencia da extensão, que lhe faz tomar o volume do feto, e por conseguinte elle insensivelmente segue a mesma dilatação; o qual assim como o ventre, no ultimo mez abaixa hum pouco, e segundo a opinião de alguns, o feto se volta com a cabeça, e vai situar-se na parte mais baixa do utero, para assim melhor facilitar a sua sahida. Posto isto:

Quando o parto he difficil ou laborioso, depois que o Facultativo tiver feito as observações, que julgar convenientes ao mechanismo do parto, como tenho ensinado, e fôr estreitado a romper as membranas, neste caso, depois de feita a operação, e extinctas de alguma sorte as aguas, se valerá do auxilio de huma seringa de borraxa; e introduzindo-lhe a agua pela mesma incisão que lhe fizera nas membranas, por este modo baptisará o feto debaixo da fórma condicional. *Se és capaz, eu te baptiso em nome do Padre*, etc.

E se a creança depois de lhe ser conferido por este modo o Baptismo, immediatamente nascer, segunda vez se lhe deverá conferir debaixo de fórma condicional, e por este modo. *Se não estás baptisada, eu te baptiso.*

Se o feto vier atravessado, e deitar primeiro algum dos braços ou pés, deve ser logo baptisado debaixo de fórma absoluta dizendo. *Eu te baptiso em nome do Padre*, etc.

Quando porém o utero se não acha no estado parturiente, mas tão sómente no estado do prenhez, e por algum principio sobrevenha á mãi alguma enfermidade, donde a morte necessariamente se lhe siga em consequencia da contemplação da prenhez: neste caso, depois de feita huma, ou mais juntas de habeis Professores, e terem decidido do estado da enfermidade, e dos seus funestos resultados, neste caso, digo, se deverá em primeiro lugar acudir ao feto, como creatura animada, e racional, pois he impossivel á comprehensão humana o saber ou marcar o instante fysico, em que Deos infunde a alma no corpo do infante; e nestes termos o Chirurgião Parteiro lançará mão dos instrumentos proprios para este fim; e depois de feita a operação, e extinctas algum tanto as aguas, introduzirá no ventre materno tanta porção de agua quanta baste para se considerar lavado o corpo da creança, usando desta fórma condicional. *Se és capaz, eu te baptiso em nome do Padre*, etc.

Se depois de feito assim o Baptismo, o infante nascer involvido nas aguas, e membranas, que sahem do utero, e mostrar signaes de vivo, se baptisará segunda vez debaixo desta fórma.

Se não estás baptisado, eu te baptiso em nome do Padre, etc.

Se a mãi morrer antes de feita a operação, deverá ser logo immediatamente aberta, e depois de extrahida a creança, esta, estando viva, se baptisará absolutamente com esta fórma. *Eu te baptiso em nome do Padre*, etc.

Eis-aqui demonstrado em poucas palavras, o modo como devem ser baptisadas as creanças no ventre materno, ainda mesmo que este se ache no estado de prenhez.

Não obstante o poderem arguir-me de austero, em seguir com affêrro a opinião de se baptisarem as creanças reclusas no ventre materno, ainda mesmo quando este se acha no estado de prenhez; com tudo tenho assás vehementes razões, que me induzem a obrar assim.

Primeiramente: assim como na ordem fysica se devem applicar todos os meios, que concorrão para a conservação da machina humana, com maior razão na ordem espiritual se deve soccorrer aquelle que mais carece.

Além disto, entre a mãi e o feto, ha huma disproporção sem limite: a mãi dentro do gremio da Igreja Catholica, a creança inteiramente expulsa: a mãi em via de salvação, o infante em via de eterna condemnação. E que desgraça não seria para a humanidade, se a hum tão grande mal se não podesse applicar remedio?

Por tanto concluo, dizendo que se devem baptisar os infantes no ventre materno, e baptisar-se debaixo da norma, que fica demonstrada nos paragrafos anteriores.

CAPITULO LXI.

Que trata do parto, e suas differenças.

CHama-se parto a huma operação natural, verdadeiramente mecanica, pela qual a pequena creatura he expulsada do utero materno.

O parto tem dois termos; o primeiro he quando o feto sahe do utero materno pelo beneficio dos esforços proprios da parturiente, e o segundo quando elle he ajudado pelos soccorros chirurgicos; este se deve chamar extrahido, e aquelle expulsado.

Divide-se o parto em tres classes geraes segundo sua natureza, e terminações: convêm a saber = parto natural, e não natural, ou aborto emmaturo, ou antecipado = simples, ou dobrado = ligeiro, ou laborioso. =

Chama-se parto natural, aquelle em que o feto se encaminha até fóra da vulva pelo beneficio dos esforços da parturiente, sem outro algum auxilio.

Para o parto natural se fazer com perfeição, ha de a pequena creatura apresentar a cabeça com o rosto virado para o sacro da parturiente, e com os braços estendidos aos lados do tronco; e apresentando os pés, devem vir juntos, com os calcannares virados para o ventre da mãi, o que se denomina parto agrypino.

Chama-se parto não natural, aquelle em que o feto, ou a parturiente soffrem alguns soccor-

ros chirurgicos , para se deshonorar hum de outro.

Chama-se parto abortivo ou emmaturo, quando a creança nasce morta, antes dos seis mezes.

Chama-se parto antecipado, quando a pequena creatura nasce viva entre os seis , e oito mezes, tendo completado estes dentro no utero materno.

Chama-se parto simples , quando ha huma só creança dentro no utero materno, e composto quando ha duas ao mesmo tempo.

Chama-se parto ligeiro , aquelle se effectua em menos de doze horas, tanto a respeito do feto, como de todas as suas dependencias.

Chama-se parto laborioso , aquelle que não póde terminar sem grandes soccorros do Chirurgião Parteiro , e que juntamente com a pequena creatura se apresentão as secundinas já despegadas do utero, ou quando ha algumas convulsões, ou hemorragias uterinas, ou outra qualquer enfermidade, e accidente que possa motivar a morte da parturiente, ou do feto.

Em fim, chama se parto falso quando, em lugar da creança , se apresenta algum monstro, ou algumas molas, ou globos sanguineos.

Qualquer destes partos podem muito bem fazer-se intempestivos, isto he effectuarem-se antes do tempo complecto dos nove mezes.

As observações práticas fysicamente tem mostrado nascerem creanças com sete mezes bastantemente inanidas , e crearem-se com muita facilidade.

Temos mil observações de partos, terminados felizmente no espaço de oito mezes , e as

creanças deste tempo crearem-se com a maior felicidade, sem differença alguma das que complectárão os nove mezes dentro no utero materno. Do que podemos concluir, que a falta de hum mez em huma creança que se devia demorar dentro daquella viscera, não lhe faz alguma falta para o bom exito de sua creação.

Chama-se parto trabalhoso em geral, aquelle que se não póde ultimar sem o soccorro das mãos do Chirurgião por si sós, ou armadas de instrumentos agentes das operações obstreticias.

Divide-se o parto trabalhoso em duas classes geraes, huma manual, outra instrumental. A primeira he aquella em que sómente he soccorrido pelas mãos do Chirurgião; a segunda quando além destas he ajudado pelos instrumentos chirurgicos.

O parto trabalhoso que he soccorrido pelos instrumentos chirurgicos, tambem se póde dividir em duas classes geraes; huma pertencente á parturiente, outra pertencente á pequena creatura, soffrendo ambas ao mesmo tempo neste caso.

As causas pertencentes á parturiente, são os defeitos nativos de má configuração de suas partes genitaes, tanto duras, como molles, tanto internas, como externas; os máos accidentes que podem sobrevir ao parto; e as enfermidades que podem invadir a mulher antes da concepção, e depois della até ao momento do mesmo parto.

As causas que podem motivar hum parto trabalhoso da parte da pequena creatura, são a sua má situação para sahir do utero, e entrar na vagina.

As más posições da pequena creatura que po-

dem obstar á sua sahida, podem ser muito diversas, como fica exposto tratando de cada huma em particular.

Os accidentes que podem sobrevir ao parto, e fazello laborioso, são as hemorragias, convulsões, hydropesias, e apoplexias.

As enfermidades antecedentes que podem motivar hum parto trabalhoso, são todas aquellas que por alguma maneira fazem embaraçar ou alterar a perfeita concepção, e a nutrição do feto; taes são as que dominavão as constituições dos pais, e com particularidade as que accommetterão as mãis.

CAPITULO LXII.

Dos signaes que annuncião a proximidade do parto.

QUando huma mulher pejada tem complectado os nove mezes de sua prenhez, neste tempo deve obrar a causa determinante do parto, e então he que o ventre principia a descahir, e parece que diminue de volume; sentindo-se muitas vezes a parturiente mais leve do que antes.

Hum mez com pouca differença antes do parto, as pejadas sentem vontade de orinar, porém a quantidade das ourinas he pequena, e algumas vezes ha certas evacuações de huma especie de materia mucosa pelo recto. Sentem humas ligeiras dôres em toda a região lombar, as quaes muitas vezes terminão com pequenas refregas na regtião da puberdade.

Quando a mulher tem complectado todo o tempo do parto, as partes externas da geração se achão alguma cousa enchadas, e consequentemente as internas hão de padecer do mesmo modo: a bocca do utero se acha algum tanto mais dilatada, e lubrificada de hum humor muito viscoso.

Alguns destes differentes signaes devem ser suspeitosos, e annunciativos do parto, muito principalmente se o collo do utero não está bastantemente enchado, e sua bocca se observa muito contrahida.

A mutação do orificio do utero annuncía de ordinario em similhantes casos o parto facil ou difficultoso, muito particularmente quando a pejada tem o ventre disforme.

CAPITULO LXIII.

Dos signaes por onde hum parto se realisa.

NOs momentos de hum parto proximo apparecem grandes dôres de lombos, que se propagão pela região do osso sacro, e arcada do pubis.

Apparece tambem a evacuação dos humores viscosos de côr branca, e passado algum tempo sobrevem raiados de sangue.

Neste mesmo tempo se começa a contrahir o utero, o que se conhece, porque o seu orificio diminue de diametro; porém esta diminuição se faz alternativamente.

Quando estes signaes ou parte delles faltão,

ha toda a probalidade de haver hum parto precipitado.

Pelo contrario, quando estes signaes subsistem certo tempo no mesmo estado, as dôres se augmentão, e o orificio se contrahe demasiadamente, he indispensavel a sangria proporcionada ás forças fysicas da parturiente; porém a quantidade de sangue será tirada por diversas vezes.

CAPITULO LXIV.

Dos annuncios que indicão estar o parto proximo a concluir-se.

QUando as dôres no parto são mais vehementes, quando se desenvolvem mais a miudo, e cada huma dellas he de mais larga duração, a parturiente pela ordem natural he maquinalmente obrigada a ajudallas, para em pouco tempo se deshonerar de seu filho.

As membranas ou sacco das aguas se rompem no momento das maiores dôres expulsivas. Então he que a cabeça da pequena creatura desce em grande distancia; e o orificio do utero e vagina se dilatão para a receber. Se nestes momentos nada se oppõe ás leis naturaes do parto, elle termina com toda a facilidade em muito pouco tempo.

Porém se a cabeça da pequena creatura, ou outra qualquer parte de seu corpo, por meio de cuja posição ella póde nascer, não fraquêa a passagem do orificio do utero e vagina, durante

aquella dôr que fez romper o sacco das aguas, o parto será mais demorado.

Quando as aguas tem sahido em menor ou maior quantidade, e a cabeça da creança as segue sem difficuldade, o parto se concluirá em poucos momentos.

Quando depois da sahida das aguas, a cabeça ou outra qualquer parte do corpo da pequena creatura não sahe espontaneamente, he de grande necessidade examinar com muita attenção qual seja a causa da sua demora, a fim de se remediar pela melhor maneira que fôr possivel, e que lembrarei em differentes lugares desta Obra.

CAPITULO LXV.

Que trata do mecanismo do parto, e suas consequencias.

O Orificio e collo do utero trabalhão de accordo contra a base e corpo deste orgão, durante todo o tempo da prenhez. Se assim não fosse, o feto concebido sahiria certamente antes de tempo; daqui provém que na maior parte das mulheres que abortão, se póde attribuir tal accidente á falta desta acção mecanica.

Pelo contrario, o corpo e base do utero obrão unidos contra o collo e orificio desta entranha, durante o parto. A não ser assim, a creatura nunca sahiria espontaneamente pelo orificio do utero; por mais que a causa natural que determina o parto se pozesse em acção; e se aliàs, o collo,

e orificio do utero levassem após de si o corpo e base deste orgão, seria inevitavel que huma destas duas partes houvesse de ceder, do que resultaria a rotura desta entranha, e por consequencia a morte da mãi, e da creança; o que he factivo succeder algumas vezes, quando sobrevem este terrivel accidente.

Immediatamente a creança acaba de sahir, o collo e orificio do utero tornão a ser superiores á base e corpo deste orgão. Porque tendo padecido muito menos tempo que as outras partes do utero, e havendo estado respectivamente muito menos dilatados, segue-se que não necessitão de tanto tempo para recobrar á sua elasticidade; as hemorragias interiores da cavidade deste orgão sem effusão exterior de sangue, bastantemente o provão.

Porém passado pouco tempo, a base e corpo do utero vencem de novo o seu collo e orificio, para expellir a placente ou secundinas. A sahida espontanea destas nos casos em que a mulher pare inopinadamente, he huma prova incontestavel; além de que, pela experiencia qualquer se póde certificar das mudadças que sobrevem no orificio superior do utero logo depois da sahida da creança, no espaço de tempo que a natureza emprega, para que as partes superiores tornem a vencer as suas inferiores, e para que quando a placente se separa, e no tempo da sua expulsão, se aperte momentaneamente o utero, como havia feito para expellir a creança, e para que em fim esta contracção excite dôres da mesma natureza que as do parto.

Logo que a placente e suas dependencias tem

sahido do utero, a base, corpo, collo, e orificio desta entranha se tornão congruentes, para promover a evacuação dos liquidos de que estas partes estão enfartadas. Seria grande desgraça se assim não sucedesse; porque não só os liquidos se corromperião nos vasos, e talvez em outras partes, se a mulher pudesse sobreviver muito tempo a este estado de inercia, mas tambem ella pereceria necessariamente em poucas horas por effeito de hemorragia; do que tenho visto muitos exemplos, quando em circunstancias favoraveis alguns imprudentes tem querido extrahir a placente antes de tempo. Em quanto á contracção do orificio, ainda que seja real e congruente para promover a evacuação dos liquidos de que temos fallado, por isso que não he complecta, não se oppõe á sahida dos liquidos expremidos de todos os pontos imaginaveis do utero.

Se a resistencia dos liquidos detidos na contextura do utero, he bastante para commover vivamente os nervos deste orgão, a mulher sente então dôres, a que chamão commummente torturas ou picadas uterinas. Neste caso a dôr faz que totalmente se feche o orificio do utero; pois se nota que nada sahe deste orgão em quanto dura a contracção; mas logo que esta cede, aquelle faz outro tanto, e a mulher sente então sómente sahir aquillo que a acção contractiva do utero tinha exprimido, e depositado na cavidade desta entranha.

Quando os liquidos demorados nos vasos de todas as paredes do utero, achão pelo contrario, sahida facil, por isso que a contracção chegou a fazer-se contínua, a mulher não soffre dôres, nem

sente a sahida dos liquidos expressos, ainda que saião continuamente. O que, por huma parte, prova que ha contracção, pois que ha expressão; porém que aquella he tão suave que não causa dôr; e por não ser momentanea ou de repente, não irrita o orificio uterino de maneira que o obrigue a contrahir-se; e por outra parte prova, que nos casos regulares o utero se contrahe sempre e com bastante poder, ou seja dolorosamente, ou sem dôres.

Se por desgraça resta algum corpo estranho dentro no utero depois da extracção da placente, forma-se novamente huma especie de parto menor, que não cessa em quanto o corpo estranho, qualquer que seja, não he inteiramente expellido; o que sempre vem acompanhado de hemorragia uterina, e pezo no orificio do intestino. O que prova, que depois de ter sahido a creança, a natureza trabalha sempre quanto póde, e pelas mesmas leis, na expulsão de tudo quanto lhe póde ser nocivo. Factos positivos, muitas vezes repetidos, e indubitaveis hão demonstrado, que tudo quanto fica exposto a respeito desta materia, he a verdadeira marcha da natureza nesta maravilhosa função, que reperpetua incessantemente a especie humana. Finalmente, esta Lei he tão constante que. =

Se por qualquer accidente inopinado e repentino, succede morrer huma mulher quando está mui proxima a concluir o parto natural em todas as suas circunstancias, pare regularmente depois de morta. Ha muitos Authores que allegão exemplos deste facto. Porém he inutil advertir que este acontecimento não póde ter lugar antes

do oitavo mez da prenhez ; porque antes deste tempo não estando ainda disposto o collo do utero, resiste quanto basta para inutilizar as contracções do corpo deste orgão , por meio das quaes elle procura a sahida da creança depois da morte; e nenhum Author nos aponta que occorra similhante fenomeno antes do referido tempo.

A operação do parto he ajudada , desde o principio até ao fim , por muitas potencias , cada huma das quaes obra segundo differentes modificações.

Posto que todas estas differentes potencias obrão junta e espontaneamente , e decorre muito pouco tempo da acção de huma á acção de outra , com tudo não o executão precisamente no mesmo momento.

A acção destes agentes dura pouco , e he , por assim dizer , instantanea ; entre huma e outra observa-se hum espaço de relaxação mais ou menos extenso , porém sempre sensivel.

O estado activo de todas estas potencias reunidas , he conhecido dos Fysicos pelo nome de contracções uterinas , e do vulgo pelo de dôres. Não obstante , não se devem confundir estas contracções momentaneas com as dôres do parto , o que seria confundir o effeito com a causa , e em boa Fysica , hum erro que se não poderia sustentar.

A contracção natural e instantanea do utero nas dôres do parto , não he dolorosa em si , ou de sua natureza. Com effeito , se os corpos contidos no uteto , e os que se achão imediatos ao seu collo não resistissem a este orgão , no tempo de suas contracções , a mulher pariria sem dôres.

As dôres que a mulher sente para parir, tem por tanto a sua localidade nas partes do utero, que se achão comprimidas pelos corpos duros e sólidos que este orgão contém, e pelas partes osseas que inferiormente o rodeão; de maneira que no collo do utero e seu orificio he onde tem lugar a sensação dolorosa, e não em o corpo proprio deste orgão, por ser elle quem obra, e o collo e orificio quem padece pela violencia de suas dilatações.

As contracções repetidas do utero não obrão sempre com igual força, ou seja relativamente ás differentes partes deste orgão, ou em razão dos differentes estados do parto.

Pelo que diz respeito ás differentes partes, o corpo proprio do utero he o mais activo, a base menos do que este; o collo dá de si, o orificio cede; porém não sem resistir quanto póde, de maneira que, rigorosamente fallando, podemos dizer que tudo se contrahe, bem que seja em gráos distinctos.

Pelo que toca aos differentes tempos do parto, no principio delle a base do utero não tem mais acção do que a sua resistencia, o corpo a tem maior, e o collo e orificio padecem proporcionalmente. No seu augmento, cresce a acção do corpo, a da base consiste em resistir poderosamente, e a do collo e orificio offerece menos resistencia do que antes. No estado do parto, a acção do corpo continúa com maior força, a da base se lhe reune, o collo cede inteiramente, e o orificio consente a pouco e pouco na dilatação. No fim do parto, a base, corpo, e collo obrão unidos, e o orificio soffre todo o esforço, até que

a elasticidade das suas paredes fica inteiramente vencida.

Não succede o mesmo com as potencias que corroborão e favorecem a contracção do utero; porque estas obrão todas juntamente, e com bastante uniformidade no seu todo, subministrando, por assim dizer, cada huma sua parte determinada.

Estas ultimas potencias nada mudão do seu ser, contribuindo ao parto com toda a sua acção; pois que subsistem depois que a mulher tem parido, no mesmo estado anterior.

Pelo contrario, o utero padece no seu todo mudanças consideraveis, antes do parto, na sua duração, e depois delle.

A contracção do utero he a causa proxima da dôr, e este o que põe em acção as potencias que contribuem para auxiliar o parto.

A sensação da dôr depende unicamente de se relaxar a contracção momentanea do utero, a qual occasiona a das outras potencias concorrentes.

As contracções, que em certos casos he util que a arte procure voluntariamente por meio do reconhecimento, seguem em tudo huma ordem differente.

Quando cessão as dôres excitadas por meio da arte, a acção retrograda de cada hum destes agentes não segue a sua progressão activa, mas aquella que he regular ás dôres espontaneas do parto.

Em quanto dura a contracção uterina, no principio do parto, o estado do collo e orificio do utero parece oppôr-se á sahida da creança; e nos

fins delle, observa-se manifestamente o contrario. Effectivamente, no principio, a resistencia do collo e orificio do utero, no tempo de suas contracções, produz na apparencia este effeito; e no fim estas duas partes fazem, digamo-lo assim, na cabeça da creança o que a compressão dos dedos faz hum caroço de fructa que se espreme entre elles.

As contracções uterinas espontaneas, que constituem a operação do parto, tem ao principio pouca actividade, que se augmenta depois a pouco e pouco, até que no fim se fazem tão fortes, que nos casos regulares vencem sempre tudo quanto lhes resiste.

Não succede o mesmo respectivamente ás dôres que produzem estas contracções; pois exceptuando as ultimas, acontece muitissimas vezes que ligeiras contrações occasionem dôres muito vehementes; quando aliàs outras mais fortes apenas as motivão mui brandas.

Em quanto á natureza das dôres, depende essencialmente do estado, situação, e contextura das diversas partes que padecem, do gráo da contracção uterina, que he a causa proxima dellas, e da solidez dos corpos que, reobrando sobre estas differentes partes, constituem a sua causa immediata.

CAPITULO LXVI.

Da situação mais propria para o parto natural.

A Boa situação da parturiente contribue para a promptidão, e felicidade do parto. As circunstancias fazem variar a situação, e não he possivel determinar huma igualmente favoravel a todas as mulheres que são obrigadas a parir.

Os Inglezes situão as parturientes recostadas sobre hum lado á borda da cama, com os joelhos meios dobrados, e affastados hum do outro mediante as almofadas postas entre elles. Esta situação tem a ventagem de occultar aos olhos das parturientes a pessoa que lhes assiste, a maneira porque se prepara, ou aquillo que intenta fazer, circunstancias muito essenciaes em bastantes casos.

Quando o orificio do utero está inclinado para algum dos lados, cousa assàs frequente na Inglaterra, costumão reclina-la sobre a mesma parte: se está inclinado para a parte detrás, lhes fazem dobrar mais as côxas, e abrir menos os joelhos: e quando a inclinação he para diante, lhes dobrão igualmente o tronco.

Desta maneira se sujeita bem a mulher, e se podem fazer os partos naturaes, e alguns dos laboriosos; porém quando se tem de fazer uso de instrumentos, os mesmos Inglezes confessão ser melhor situar a mulher como fazem os Francezes em todos os partos.

Os Francezes situão todas as parturientes em huma cama estreita e firme, de meia vara ou pouco mais de alto, encostada sobre as espadoas, com a cabeça mais ou menos levantada, os hombros sustidos, as côxas, e as pernas em huma flexão mediana, os joelhos apartados, e os pés sobre duas cadeiras; de maneira que as nadegas fiquem tanto á borda dos pés da cama, que se possa usar com liberdade das mãos, ou dos instrumentos.

Os Alemães servem-se de huma cadeira, que reune todas as circunstancias, como são deixar em vão o lugar do anus e da vulva, para que as orinas, sangue, aguas, e excrementos possão ser aparados em huma bacia, que para esse fim se põe por baixo: evitar que a pequena creatura não encontre ao sahir objecto em que tropece, e se possão applicar as mãos para suster a forquilha, amparar, e recolher o feto: fazer que a mulher esteja firme, e o coxis, sacro, hombros, e cabeça bem sustidos; que os pés tenhão aonde firmarse, e as mãos a que se apegar: finalmente, que se possa andar á roda da parturiente, e que a Parteira, ou Chirurgião possão trabalhar commodamente.

Quando estas cadeiras faltão, podem supprir-se com huma poltrona de braços bem forte, na qual se senta huma pessoa robusta, e sobre as suas coxas a parturiente; tendo o cuidado de pôr huma, ou mais almofadas em que esta firme os hombros, ao mesmo tempo que a pessoa que a está segurando abraça, e sujeita o seu ventre. Outras duas pessoas conservão apartados os joelhos, e lhes dão as mãos para se agarrar durante

as dôres. Entre os pés da pessoa que sustem a parturiente, se põe huma bacia capaz de receber as aguas, sangue, excrementos, orina, e as secundinas, quando saião.

Nos casos em que he necessario voltar a creança, ou usar de instrumentos, he mais seguro deitar a parturiente de costas, na posição em que temos dito a põe sempre os Francezes. A cama deve estar firme, e na altura de se poder trabalhar commodamente, para o que a vulva deve corresponder em altura ao embigo do Chirurgião Parteiro.

Eu prefiro as situações Francezas, e dos Alemães á de que se servem os Inglezes. He de grande utilidade fazer passear as mulheres pejadas antes de serem accommetidas das verdadeiras dôres do parto; e logo que estas se desenvolvem, devem levar as parturientes á situação propria para se effectuar o parto. Esta situação será sempre aquella que offerecer melhor commodidade á parturiente; pois que muitas vezes tenho observado parirem humas de joelhos, outras em pé, ou deitadas de costas, ou finalmente de lado.

CAPITULO LXVII.

Dos resultados naturaes do parto

A Primeira cousa que naturalmente deve seguir-se logo que tem sahido a placente, he a evacuação de certa quantidade de sangue fluido, e de alguns coagulados.

Porém como regularmente succede que o orificio do utero se contrahe então de repente, e he impossivel que a cavidade deste orgão se reduza sufficientemente no mesmo instante, se derrama nella o sangue, que tendo sahido das boccas dos vasos a que estava ligada a placente, se coagula alli em mais ou menos quantidade.

Estes coagulados arroja depois a contracção continuada do utero; o que succede mais cedo ou tarde, segundo o maior ou menor poder do fundo e paredes deste orgão, e maior ou menor resistencia do seu esfinter, etc.

Se as paredes do utero não se achão enfartadas, a parida quasi não sente a sahida destes coagulados, que regularmente arroja quando se lhe move o ventre, ou ao tempo de ourinar, ou quando se assoa, espirra, tósse, ou simplesmente movendo-se na cama.

Pelo contrario, quando estas mesmas paredes não estão livres, e ha nellas algum enfarte, a enferma padece huma especie de tenesmo uterino, que algumas vezes a fatiga muito, e sente

sempre muito distinctamente a sahida dos coagulados.

Ainda que não haja coagulados no utero, se as paredes desta entranha estão enfartadas, a parida sente picadas naquella viscera ou dôres de tórtos, e no fim dellas sente sahir huma pequena quantidade dos liquidos ardentes que occasionavão o enfarte.

As picadas uterinas são tão familiares ás mulheres, que se podem considerar, se não como hum effeito inteiramente natural, ao menos como muito regular ao seu estado.

Esta circunstancia não prova sempre que a mulher tenha parido já; porém annuncia huma intemperie habitual do utero, quando sobrevem no primeiro parto.

A segunda circunstancia que deve seguir-se naturalmente ao primeiro desaffogo do utero, he a tranquilidade do pulso, e hum socego geral em toda a economia animal.

Pelo contrario, se o pulso se mantem agitado ainda algumas horas depois que a mulher tem parido, esta então se acha regularmente ameaçada de alguma enfermidade aguda.

A detenção do ventre, nos primeiros dias depois do parto, não he de máo agoiro, se todo o restante se acha em tranquillidade; e pelo contrario, os cursos são hum presagio sinistro, com especialidade sendo demasiados, e acompanhados de agitações, etc.

Poucas horas depois do parto, a côr do sangue que a mulher arroja principia a declinar; a tintura dos lochios vai sempre regularmente diminuindo, até se desvanecer de todo no fim de

tres, quatro, ou cinco dias; e o seu cheiro costuma então ser menos fetido.

Do segundo ao terceiro, ou do terceiro ao quarto dia do parto, regularmente se altera o pulso, ao que impropriamente se dá o nome de *febre do leite*, ainda que commummente não haja então dôr de cabeça nem sede; e neste mesmo tempo he quando se infartão os peitos.

Nestas circunstancias, a respiração está de ordinario embaraçada, e os movimentos dos braços são mui penosos; os lochios correm em menos quantidade, e sobrevem hum suor universal, que costuma ser agro, e de máo cheiro.

Passadas vinte e quatro horas ou perto dellas, o pulso se abranda, a respiração se faz mais livre, assim como tambem os movimentos dos braços: o volume, dureza, e sensibilidade dos peitos começa igualmente a minorar-se; porém o suor, que ordinariamente continúa, costuma occasionar picadas muito encomodas, posto que os lochios tornem regularmente a correr com mais abundancia que o dia anterior, quando a mulher não dá de mamar a seu filho.

O ventre, que nos casos mais regulares tinha estado perguiçoso, então se torna naturalmente mais livre, ou se move por pouco que isto se sollicite, as ourinas são mais abundantes e turvas, no caso de parar o suor; porém se continúa, as ourinas tem a côr subida, e sua quantidade corresponde á dos liquidos que bebe a parida.

O apetite, que até então se tem conservado, he regularmente menor, e não torna a excitar-se senão depois que a economia animal se tem ali-

viado da materia lactea de que estava sobrecarregada.

O que sahe do utero, neste tempo do parto, mais parece hum verdadeiro pus do que alguma outra excressão; e quando a mulher se acha bem disposta em todas as suas circunstancias, continuão regularmente estas evacuações, ainda que diminuindo de quantidade de dia em dia, porém conservando sempre até ao fim o mesmo aspecto, ou o de hum leite espesso; com effeito se vê muitas vezes que os lençoes e a roupa aonde cahe esta materia, tem humas manchas em tudo similhantes ás que se encontrão nos pannos que se applicão aos peitos das recem-paridas, quando se lhes vai o leite até certo gráo.

Seria muito difficultoso determinar exactamente o tempo que deve durar a evacuação dos lochios; porque ha mulheres a quem lhes dura ametade, e ainda as tres quartas partes menos do que a outras; porém he muito commum continuarem até que tornem as regras ou menstruação.

As menstruações sobrevem a algumas mulheres trinta ou quarenta dias depois do parto; e a outra tarda dois e tres mezes; não obstante he regular que seja com muita abundancia nestes differentes tempos, porém maior nas mulheres a quem tarda menos tempo, do que naquellas a quem tarda mais; o que parece depender no primeiro caso de terem todavia os vasos do utero bastante calibre; e no segundo, de se haverem estreitado muito, etc.

Ha mulheres, que no intervallo que passa desde o movimento do leite até que lhes tornem os menstruos, tem de tempo em tempo pequenas

evacuações de sangue misturadas com os lochios, porém sem que lhes resulte cousa alguma de molestia; isto succede regularmente ás mulheres de mão temperamento, e áquellas a quem não correspondem bem as regras ou menstruações, etc.

Finalmente ha mulheres que arrojão tão pouco sangue depois de terem sido libertadas, e que, a pezar de ter sido muito crescida a sua placente, lhes correm tão pouco os lochios em todo o tempo regular, sem que experimentem accidente algum funesto, que em similhantes mulheres se póde presumir que os succos que devião contribuir a esta evacuação ordinaria, tendo sido reabsorvidos, se dissipão, e são evacuados por outros diversos excretorios, como os do suor, etc.; o que parece provar não ser pus o que se evacua depois dos partos. Por outra parte, parece que nos temperamentos vigorosos e sanguineos, se converte em sangue a maior e melhor parte do leite, como se converte continuamente o chylo; de modo que naquellas, a natureza se desembaraça muito facilmente do leite, e nas que se achão em estado opposto, está como suffocada, e chega a ponto de que se as vias secretorias não supprem com abundancia neste caso, as mulheres estão em perigo: tambem se observa que as primeiras sahem felicissimamente de seus partos, com forças bastantes, e muito boas côres, quando as outras ficão debeis e descoradas.

CAPITULO LXVIII.

Que trata do parto falso.

SUccede algumas vezes ás mulheres que estão pejadas sobrevirem-lhes cólicas intestinaes, e communicar-se a dôr dos intestinos á base e paredes do utero por meio do peritoneo.

Neste caso particular, o tenesmo do recto motiva ordinariamente o do utero; mas he facil distinguillo das dôres do verdadeiro parto, porque no falso o ocico do utero não se contrahe da mesma maneira que no outro.

Se o tenesmo he violento, ou dura por muito tempo, póde obrigar o utero a contrahir-se de repente, e então o parto se declara qualquer que seja o periodo da prenhez.

A cólica nephritica que sobrevem a huma mulher pejada, quasi sempre determina igualmente o parto, por causa dos aballos violentos que o plexos renal comunica ao plexos uterino; o que tambem acontece nas desenterias acompanhadas de picadas mui vivas no canal intestinal.

No primeiro caso he preciso recorrer aos banhos e sangria; e no segundo, além dellas, as mezinhas emolientes, sendo os melhores de leite, caldo de tripas, ou de meudos de vitella.

As dôres uterinas que algumas vezes accommettem inopinadamente as mulheres nos ultimos

tempos da prenhez, quando não se observa outra causa manifesta, provêm regularmente de se ter revolvido a creança de repente, e com violencia.

Em taes circunstancias, a mulher se acha tomada imediatamente de dôres violentas nos lombos, peso no orificio do intestino, o pulso se agita, e o rosto se cobre de vermelhidão.

Quando se observa neste estado por meio do reconhecimento, nota-se que o orificio do ocico do utero se vai abrindo até á base; e algumas vezes está bastantemente dilatado, porém ou não se contrahe, ou se contrahe pouco; o seu annel tem, quando muito, huma tensão mediana, suas paredes estão sólidas, e sensiveis ao tacto; tambem se encontrão muito dilatadas, e se percebe nesta parte maior calor do que nas immediatas, e as membranas, que por entre este orificio se offerecem ao tacto, achão-se frouxas e brandas.

A situação orizontal da mulher, praticada por algum tempo, applaca muitas vezes por si só todos estes symptomas ameaçadores; a sangria e as mezinhas simplices tambem são muito uteis para serenar estes insultos.

CAPITULO LXIX.

Que trata das substancias que se apresentão no orificio do utero nos momentos do parto, primeiro do que os membros da creança.

A Proporção que as contracções uterinas, ajudadas pelas potencias auxlliares que concorrem para as funções do parto, fazem que se alargue o collo do utero e se dilate seu orificio, vão sahindo materias gelatinosas ou mucosas, que fazendo flexiveis as paredes por onde passão, facilitão a descensão dos membros da creança que primeiramente se apresentão.

Até ao meio do parto, no tempo das contracções uterinas, forma-se hum tumor maior ou menor, que do interior do utero sahe pelo seu orificio até á vagina.

Este tumor, formado por huma porção das membranas e aguas que estas contém, contribue muitissimo para dilatar o orificio do utero, e annunciar, tanto pelo seu progresso como pela figura particular que apresenta, a especie de parto que se vai dispondo.

Quando, na acção do reconhecimento, se descobre este tumor no ponto em que começa, costuma-se dizer que se formão as aguas, posto que, como se sabe, tenhão começado a formarse ao mesmo tempo que a pequena creatura; mas isto sómente se deve entender do tumor que ellas occasionão.

Depois que cessa cada huma das contracções momentaneas do utero, as aguas se retirão, especialmente se a mulher está deitada; o tumor desaparece de todo, qualquer que seja o seu volume, e he substituido no mesmo instante pelo membro da creança que se appresenta.

Logo que torna a contracção, esta mesma parte da pequena creatura sobe ao collo do utero, á medida que o tumor torna a apparecer, particularmente se he a cabeça, ou as nadegas; e esta alternativa se repete a cada dôr, até que as membranas se rompem.

De ordinario he a natureza quem rompe estas membranas, e jámais se deve apressar esta rotura nos casos regulares.

Pelo contrario, quando ha hemorragia uterina, por deminuta que seja, e por pouco que ameaçe a vida da enferma, deverá procurar-se com a maior promptidão a evacuação das aguas.

Tambem he muito util romper com tempo as membranas, todas as vezes que seja necessario voltar a creança; mas he preciso ter primeiro toda a certeza de que o orificio do utero se acha bastantemente dilatado para suportar a introducção da mão, e se as suas paredes estão bastante flexiveis, ou capazes de ceder quanto seja necessario, para o permittir sem damno.

Igualmente he a proposito abrir as membranas, quando formão hum tumor consideravel desde a sua raiz, e que enxa inteiramente a vagina; pois que da resistencia destas membranas dependem, tanto a difficuldade de se romperem espontaneamente, como a retardação do parto. Se não se rompem, costuma succeder que a ca-

beça desça, as aguas recuem, e as membranas se colloquem sobre ella de modo que a cubrão toda.

Em quanto dura a dôr, he que se deve procurar reconhecer se acaso a natureza necessita ser ajudada com esta pequena operação; a qual, na primeira circunstancia, facilmente se faz com a extremidade do dedo, e na segunda, distruindo as membranas á força de as arranhar com a unha.

As membranas algumas vezes se rompem no principio do parto, e ainda mesmo antes que elle se declare; o que póde ser prejudicial, especialmente quando por outra parte a mulher não se acha em hum caso dos mais regulares e naturaes.

Este accidente, em qualquer periodo que sobrevenha, he menos nocivo ás mulheres obessas, ou fleumaticas, e ainda ás que estão muito gordas, do que áquellas que não tem esta disposição.

Tambem se costumão romper as membranas furtivamente; e nesta occorrencia ficão separadas desde o lugar aonde se abrem, até ao orificio do utero.

Neste mesmo caso as membranas não deixão de cobrir os membros da creança, circunstancia pela qual se póde com razão duvidar se será valioso o baptismo feito com huma seringa.

Tambem he regular que as membranas se mantenhão então applicadas sobre a parte da creança que primeiro sahio; e quando he a cabeça, como de ordinario succede, diz o vulgo que taes creaturas nascerão cobertas, e pertendem que seja hum signal de serem ditosas.

Immediatamente se rompem as membranas, derrama-se huma porção de aguas maior ou menor, segundo diversas circunstancias que determinão estas variedades.

As aguas costumão sahir no tempo da dôr, antes della, e depois; algumas vezes sahem sómente antes, e outras só depois; outras vezes tambem não se derramão nem antes, nem na actualidade, nem depois, ainda que hajão muitas no utero; e finalmente ha casos em que se evacuão totalmente, logo que se abrem as membranas.

Cada huma destas variedades tem sua causa particular que, bem reconhecida, indica tal ou tal methodo para socorrer a mãi, e a creança; e dicta, além disso, o pronostico que convêm fazer, segundo a circunstancia em que estes se achão.

CAPITULO LXX.

Que trata das membranas, ou sacco das aguas, e operação que lhe compete.

AS membranas podem dar trabalho no parto por serem mui duras e resistentes, ou por muito delgadas e de pouca resistencia; ou em fim por ficar parte dellas no utero depois de ter sahido a placente.

Quando as membranas são grossas e duras, ao menos na parte que se apresenta ao orificio do utero, retardão o parto por se não dobrarem

com facilidade, e não poderem penetrar o orificio em quanto não está bem dilatado. Esta dilatação he tanto mais lenta quanto he maior a difficuldade com que as membranas entrão a formar a cunha, que constitue huma das causas da dilatação.

Lauverjat, segundo nos refere *D. João de las Novas*, não só pensa que á muita resistencia das membranas póde ser causa de hum parto penoso, mas tambem dos nascimentos demorados. Este Author dizia nas suas lições, dever a maior parte dos seus creditos em París, aos partos que tinha promptamente terminado rompendo a tempo as membranas. Creio que para grangear este credito acertaria expressamente com todos os casos em que a resistencia das membranas se oppõe á dilatação do orificio do utero; porque nos outros, que são mais frequentes, he contrario á razão e á experiencia romper antecipadamente as membranas; pois que a todos consta que estas, sendo brandas e flexiveis, formão a primeira cunha, que introduzida no orificio do utero, e impellida pela força que recebem as aguas nas contracções desta viscera, dilata seu orificio suave e uniformemente; pelo que se não devem romper em quanto as não poder substituir a cabeça feto; que he a que acaba a dilatação.

Não obstante, por excepção desta regra geral, se devem romper as membranas quando se achão duras, e se observa que sem as dôres faltarem, ellas se não adiantão, nem formão bolsa na vagina, não se achando duro, caloso, nem unido o orificio do utero. Algumas vezes tambem se devem romper antecipadamente para dar

sahida ás aguas, assim como quando o feto mudando de posição, se apresenta de huma boa maneira.

As membranas pouco resistentes se rompem com o menor esforço, e seu rompimento prematuro retarda a dilatação do orificio do utero, e a evacuação das aguas, que ordinariamente se segue, priva a vagina e vulva da lubricidade e laxidão que as aguas lhe proporcionão, o que póde fazer o parto mais doloroso, e pesado. Este deffeito, além de que nem sempre difficulta o parto, remedea-se bem com as unturas, ou injecções mucilaginosas. Com tudo, sempre se deve indagar o tempo em que se derramárão as aguas, para combinar o estado de contracção em que se acha o utero, circunstancia muito essencial todas as vezes que se houver de trabalhar dentro na entranha.

Deve-se notar que quando a placente se acha adherida ao orificio do utero, as membranas não se podem prolongar tanto, nem romper-se por si tão promptamente, por estarem sustidas de hum lado pela placente, e então convém rompellas ainda que se não achem duras, huma vez que ellas se mantenhão no mesmo estado depois de algumas dôres.

O caso em que, conforme o citado Author, as membranas se achárão unidas ao feto e ao utero, dá motivo para contar esta adherencia ou união entre as causas do parto laborioso; pois ignorando-se que isto possa acontecer, e puxando com violencia pelo feto, romper-se-ha a união que tenhão com elle as membranas, ou estas com o utero, ou este mesmo virá atraz dellas;

accidentes que merecem toda a precaução, cortando as membranas o mais perto que fôr possivel das suas uniões.

Smellie refere que as membranas, tendo ficado no utero depois de sahir a placente, a natureza por si mesma as arrojou fóra. Tem-se observado muitos casos em que tem sahido com os lochios porções das membranas.

As mulheres aprehensivas por natureza, e muito mais quando estão paridas, de tudo se assustão, o que lhes póde custar a vida, se não houver quem as desengane. Muitas vezes succede ser chamado o Chirurgião Parteiro para observar huma membrana, ou tripa segundo a expressão das pacientes, que começa a sahir pela vulva, o que assàs as desconsola, e até lhes causa febre. Considerando que a natureza póde completar a expulsão, convém aconselhar ás paridas que se tranquilizem, segurando-lhes que similhante accidente não he de cuidado, e que quando a natureza não arroje o objecto que se apresenta, será facil tirallo com as mãos.

Quando em fim he necessario tirar-se, sempre se consegue introduzindo os dedos até ao orificio do utero; e pegando com as extremidades dos mesmos na parte a que se póde chegar, se puxa, e se extrahe huma membrana delgada capaz de se dilatar, e alargar muito.

Serão por ventura estes fragmentos das verdadeiras membranas do feto, ou outras formadas novamente da limpha derramada, e coagulavel, assim como sabemos que se formão em outras partes? Parece que algumas vezes poderão com effeito ser fragmentos das primeiras; porém pela

maior parte póde-se presumir qne sejão porções da membrana dessidua uterina, separada do utero depois de ter sahido a placente. *Veja-se o referido Author D. João de las Navas.*

CAPITULO LXXI.

Qne trata do que regularmente acontece depois de abertas as membranas, ou sacco das agnas.

APenas se rompem as membranas, póde-se nuamente tocar a parte da pequena creatura que primeiro se apresenta ao orificio do utero, e até muitas vezes distinguilla com a vista.

Regularmente a cabeça he a parte que primeiro avança a pouco e pouco, até chegar á paragem aonde se coroa, passando depois gradual e successivamente á vagina.

Quando a cabeça está proxima a sahir da vulva, sobrevem nos grandes labios, perineo, e anus, mudanças consideraveis, dignas pelo commum de particular atenção, a fim de evitar o destroço da forquilha, especialmente quando he no primeiro parto.

Nos casos regulares, logo que a cabeça da creança passa inteiramente da paragem aonde se coroa, ella se amolga, por assim dizer, para se amoldar ao seu caminho; de maneira que sendo de si redonda, toma então huma figura oblonga.

He certo que a cabeça toma sempre a dita figura durante o espaço de tempo em que vai sa-

hindo; mas logo depois diminue de comprimento, huma vez que a creança não esteja morta.

Pelo contrario, se a cabeça da pequena creatura esteve tanto tempo demorada nesta especie de fieira, que ella tenha alli perecido, mantem depois a mesma figura que foi obrigada a tomar para sahir da vagina.

Porém ou esteja viva ou morta, apenas a cabeça deixa de dominar o ocico do utero, este se contrahe sobre o pescoço da creança, que algumas vezes aperta em demasia.

Os hombros e pescoço da creança dilatão novamente o orificio do utero; mas logo que o tronco tem sahido, este mesmo orificio se estreita successivamente sobre os musculos e pernas; de modo que immediatamente depois da sua sahida, se torna a fexar.

Convêm advertir neste lugar, que o vacuo do collo do utero nem sempre se aperta com tanta força na parte que encara com a vagina; porém na que corresponde á cavidade do utero, já mais deixa de o fazer, não sendo em caso de inercia deste orgão, ou em huma grande lipotimia.

O orificio do utero desce á vagina á proporção que se dilata, até que o diametro transversal da cabeça da creança o tenha franqueado; porém pouco depois se observa que torna a subir ao lugar que regularmente ocupa quando a mulher não está pejada.

Nada prova melhor a esta verdade, que os exemplos de creanças que sahírão do utero pelo seu orificio durante as dôres de parto, e em lugar de vir á luz, se entranhárão no ventre por

huma rotura feita na vagina, sem enteressar, digamo-lo assim, o ocico do utero.

CAPITULO LXXII.

Que trata das circunstancias accidentaes, que podem acelerar demasiadamente o parto natural, e precipitallo.

SE huma mulher pejada, bem conformada em todas as suas circunstancias, he sujeita a flores brancas abundantes; se a sua compleição he frouxa e indolente; se o seu feto he de volume mediano; se a cabeça delle se apresenta bem, e as dôres do parto se declarão de repente, com bastante força e celeridade, o parto será certamente acelerado e precipitado.

O Público, que só julga pelas apparencias, olha sempre estas especies de partos como mais felizes; não obstante convêm muito ao verdadeiro Parteiro não ser sempre de huma opinião tão favoravel.

O parto precipitado rarissimas vezes, na verdade, he prejudicial á creança; porém commummente he perigoso, e algumas vezes funesto á parturiente.

As mulheres que parem precipitadamente, correm regularmente risco de morrer de hemorragia, muito pouco tempo depois do parto.

Além disso, rarissimas vezes succede, qne em hum parto precipitado nasça a creança sem que se resgue a forquilha, e ainda o perineo, pos-

to que o seu volume seja regular; mas por felicidade esta desordem se repara quasi sempre facilmente mediante a situação da enferma.

Ha outras tres circunstancias particulares em que a forquilha póde ser desarraigada; huma he quando o occipital se apresenta primeiro, e o rosto da creança não se desembaraça á proporção que desce pela vagina; a segunda quando o rosto se apresenta primeiro; e a terceira quando são as nadegas. Porém estes tres casos, longe de precipitar o parto, sempre o retardão.

CAPITULO LXXIII.

Que trata dos accidentes que podem retardar o parto natural, fazello laborioso, e até funesto.

SE huma mulher pejada, ainda que bem conformada em todas as suas circunstancias, he muito carnosa e sanguinea, ou se o seu feto he de grande volume e consistencia sólida, com difficuldade a sua cabeça poderá passar pela estreitura superior da pelvis, para cahir em sua cavidade, e sahir á luz; por mais favoravel que seja a sua situação.

Em similhante caso, as contracções uterinas são pelo commum, e durante muito tempo assàs debeis, ainda que bastante frequentes; tambem tem bastante difficuldade em se fazer expulsivas, como no caso em que o cordão umbilical he de

si muito curto, ou está enrolado ao pescoço da creança.

A retardação do parto, occasionada por similhantes circunstancias, póde algumas vezes dar motivo a diversos accidentes muito funestos, como são a inflamação e gangrena da bexiga, do recto, e da vagina, ou algumas das suas partes, ou finalmente a do collo do utero, e tambem a destruição do corpo deste orgão.

Encravar-se a cabeça da creança, se subsiste assim muito tempo, he regularmente a origem principal de todas estas desordens, que podem tambem provir das manobras prejudiciaes que se intentão para remediar similhantes accidentes.

CAPITULO LXXIV.

Das precauções que se devem guardar depois da expulsão do feto, e antes da extracção das secundinas.

A Primeira cousa que se deve fazer depois da expulsão da pequena creatura, consiste em a colocar sobre hum lençol dobrado em tres ou quatro partes, o qual deve estar antecipadamente estendido no chão, quando a paciente parir em pé, ou sentada na cadeira propria, ou nos joelhos de outra pessoa; porque se o parto se effectuar sobre a cama, deve este lençol ser estendido debaixo do corpo da partúriente.

Deve a creança ficar situada no dito lençol, de maneira que a cabeça não esteja perpendicu-

lar á vagina, antes o mais separado que fôr possivel, a fim de precaver que o sangue, e outros liquidos expelidos do utero, não lhe caião nos olhos, bocca, e nariz; o que a poderia encomodar ou suffocar.

Quando o parto se effectuar em qualquer das posições acima ditas, e o cordão umbilical fôr tão curto que se não possa situar a creança sobre o lençol estendido no chão, deve-se ordenar á parturiente que se abaixe quanto fôr necessario, sustentando-se entre tanto a pequena creatura com as duas mãos até chegar ao lençol; e por nenhum caso se consentirá que a parturiente se levante em quanto não tiverem sahido as secundinas, ou se tiver laqueado, e cortado o cordão umbilical; porque sem esta precaução, poderião originar-se alguns symptomas funestos, como são: 1.º Quebrar-se o cordão junto ao anel umbilical da creança, sem restar porção bastante para se praticar a necessaria laqueação; o que motivaria hum fluxo de sangue mortal: 2.º Poder-se-hia tambem quebrar o cordão junto da placente, e fazer a sua extracção preternatural: 3.º Sendo o cordão muito forte e resistente, e não se quebrando por huma nem outra parte, poderia obrigar a placente a desprender-se com precipitação dos vasos do utero, e causar hum desmedido fluxo de sangue: 4.º Em fim, não se desprendendo a placente, por se achar muito adherida, poderia acontecer huma total inversão ou volta do utero; cujo symptoma he da maior consequencia.

Depois se observará com o maior cuidado se existem mais creanças no utero, para se extra-

hirem antes de praticar a menor diligencia a respeito das secundinas ; porque as mais das vezes, quando ha duas creanças verdadeiramente gemeas, vem agregadas a huma só placente, com suas membranas separadas, de sorte que puxando pelo cordão da que nasceo primeiro, e desprendendo a placente que lhe he commum, indispensavelmente se ocasionaria a morte da que ficára no utero, e hum fluxo de sangue muito perigoso para a paciente. O indicado reconhecimento se executará introduzindo hum ou dois dedos na vagina até á entrada do fundo do utero, onde se acharão segundas membranas com suas aguas preparadas; tambem se póde reconhecer aplicando a mão sobre o ventre para observar o tumor, e ellevação da segunda creança.

Inteirado bem o assistente de que ha outro feto no ventre, deve esperar a repitição de outras novas, e expulsivas dôres, por isso que as primeiras se achão de ordinario suspensas; laqueará, e separará o cordão umbilical da primeira creança, e desviando esta, romperá as membranas da segunda, a fim de conseguir sua expulsão com a maior brevidade; advertindo que se estas segundas dôres não repetem com viveza, ou se observa que a ultima creança se apresenta de modo preternatural, deve fazer sem perda de tempo a sua extracção, a qual he facil neste momento.

CAPITULO LXXV.

Que trata da extracção das secundinas, ou placeate.

CErtificado o Chirurgião de que não ha mais creanças no utero, antes de laquear e separar o cordão umbilical, deve fazer as maiores deligencias para conseguir a extracção da placente, pondo em prática os meios mais suaves, e communs que se achão estabelecidos. Para este fim pegará com a mão esquerda no cordão umbilical, e com elle dará duas ou tres voltas circulares nos dedos maiores, apertando-os para que lhe não escape. Depois pegará com a mão direita no mesmo cordão junto aos labios vaginaes, e dará com elle outra volta á roda do dedo indice, cuidando muito em não agarrar juntamente alguma porção das membranas, que se achem fóra da vagina arrastadas pelo corpo da creança no momento de sua expulsão, como algumas sucede. Então começará brandamente a puxar, movendo a mão para a direita e esquerda, e da parte superior para a inferior; cujo methodo he de ordinario bastante para conseguir a soltura, e expulsão da placente.

Sendo infructuosa esta primeira tentativa, convêm esperar que o utero adquira alguma contracção, e por meio della concorra a desprender a placente dos pontos em que se lhe acha adherida. Passados alguns minutos, se deve continuar

a mesma tentativa, e segundo os mesmos meios; a qual de ordinario deve produzir o desejado effeito.

Quando com estes pequenos, e suaves movimentos não se conseguir o desprendimento, e extracção da placente, ordenar-se-ha áquella pessoa mais proxima, que introduza dois ou tres dedos na bocca da paciente, a fim de lhe suscitar o vomito, e com seu esforço conseguir a expulsão. Quando isto não bastar, recomendará á mesma pessoa, que aplique as mãos por cima da roupa sobre o ventre da parida, e com ellas o esfregue medianamente.

Se por effeito destas tentativas se desprende a placente, mas por ser muito volumosa não póde passar pelo orificio do utero contrahido em parte, e o assistente receia que puxando com mais violencia pelo cordão, este se quebre junto da mesma placente; deve introduzir os dedos maiores da mão direita no orificio do utero, conservando sempre na esquerda o cordão umbilical, e dilatando aquelle quanto baste para introduzir toda a mão, seguindo cuidadosamente o cordão que lhe deve servir de guia, chegará até á placente, a qual deve segurar bem pelo meio, introduzindo a extremidade do dedo indice debaixo das ramificações dos vasos umbilicaes, a fim de a extrahir com a maior brevidade.

Algumas vezes acontece, que depois de praticadas todas as primeiras diligencias, a placente se conserva adherida ao utero, de maneira que puxando com violencia pelo cordão póde haver receio de que se quebre na sua origem, ou se inverta, e volte o fundo do utero. Em similhantes

casos, para precaver todas as desordens que se podem seguir, logo que o Chirurgião Parteiro tiver laqueado, e separado o cordão umbilical, a fim de desviar a creança do sitio em que lhe póde causar embaraço, deve introduzir a mão direita no utero, seguindo o cordão umbilical, que conservará sempre seguro na mão esquerda. Feita a introducção, dobrará hum pouco as extremidades dos dedos maiores para formar huma especie de colher, e com as extremidades dos dedos apanhará a circunferencia anterior da placente, entre esta e as paredes do utero, por onde a despegará suavemente, e sem interrompimento. Solta que seja, a deve segurar pelo centro (como acima se disse) por ser a parte mais resistente, e nunca pelas extremidades da circunferencia; porque em tal caso poderia facilmente dividir-se, e motivar extracções consecutivas, com grave molestia da paciente. Tambem deve neste tempo procurar que as membranas não se separem da placente, e não fique alguma porção dellas no utero, que produza depois grandes dôres, e maior copia de sangue; porque o utero neste caso não póde inteiramente contrahir-se para que se obliterem os vasos, que ficão abertos pelo desprendimento da placente.

Depois de praticada a extracção da placente, se o Chirurgião Parteiro adverte ter ficado no utero alguma porção das membtanas, e não tem possibilidade de as extrahir, ou porque não o soffre a paciente, ou por se ter contrahido demasiadamente o orificio do utero, não deve com isso assustar-se; porque esta entranha se costuma deshonerar no terceiro ou quarto dia, por meio

de algumas dôres expulsivas. Sómente deve cuidar em conservar o ventre em huma suave transpiração por meio de alguns panos quentes; e para ajudar a natureza á deposição deste corpo estranho, applacar as dôres, e crespatura do corpo do utero, fará tomar á paciente meia onça de oleo de amendoas doces sem fogo em cada tigella de caldo; ou de quatro em quatro horas huma chicara de agua de flor de malvas, com a mesma quantidade de oleo de amendoas doces, xarope de altêa, ou outro analogo: sobre o ventre mandará fazer huma fomentação com oleos de assucena, violado, arruda, assafrão, e mangerona.

Sucede algumas vezes abocar-se esta porção de membranas até aos labios vaginaes, passado hum ou dois dias de sua detenção, ocasionando á paciente algum susto ou perturbação, por julgr aque seja alguma parte do utero, ou dos intestinos: Neste caso, deve o Chirurgião Parteiro tiralla de engano, extrahindo suavemente o corpo que se apresenta, de maneira que se não divida quando o collo do utero o apertar com alguma resistencia; o que facilmente se consegue pegando-lhe com pano aspero, para que não escorregue, e recomendando á paciente que faça ao mesmo tempo algumas forças expulsivas.

Tambem acontece quebrar-se o cordão umbilical, ou arrancar-se da sua insersão na placente; e achando-se esta muito adherida ás paredes do utero, como falta a guia do cordão, he necessario ao Professor introduzir a mão até ao fundo do utero, e valer-se de todo o seu espirito, sciencia, e paciencia para extrahir a placente, e livrar a paciente dos muitos symptomas, que lhe podem sobrevir.

Cinco são as causas mais communs deste acontecimento : 1.ª Quando a paciente páre em pé com tanta precipitação, que não dá tempo ao Parteiro para receber a creança , e cahindo esta com violencia rompe o cordão junto á placente, ou se arranca pela sua inserção : 2.ª Quando se puxa com violencia pelo cordão para extrahir a placente, sobre tudo sendo elle delgado, ou estando a creança morta , e corrupta no utero , e tendo-se este mal comunicado ao cordão : 3.ª Quando o feto he de pouco mezes , e não tem precedido dôres fortes , para com seus esforços expulsivos desprender a placente , ou dispolla a este fim, e seguir sem muita intermissão a creança ; o que dá lugar para que o utero faça a sua contracção, e se fixe exactamente, e o cordão se quebre junto á sua inserção na placente; por isso que neste caso he mui delgado, e de fraca resistencia : 4.ª Quando o cordão he muito volumoso, por se achar enfartado de sorosidades lymphaticas , ou tem alguns nós , e tortuosidades que o fazem quebrar immediatamente, por menor que seja a violencia com que se puxa; pois se observa de ordinario , que os cordões muito grossos, e esponjosos são menos resistentes que os delgados , e lisos : 5.ª Em fim, quando o cordão se acha enredado , ou enroscado no pescoço da creança, ou em outra parte do seu corpo , e sahindo esta, ou tirando-a com violencia, se quebra, ou fica disposto para isso nas primeiras tentativas praticadas para extrahir a placente.

O Chirurgião Parteiro , que assistindo a alguma parturiente tem a desgraça de se lhe quebrar o cordão umbilical por alguma das causas

acima expostas ; deve promptamente introduzir a mão no utero , antes que este faça as suas contracções , e oprima o seu collo ; chegará até á sua base , aonde commummente se encontra a placente pegada , a qual conhecerá pelas muitas desigualdades , que formão as origens dos vasos umbilicaes na sua parte media , e anterior, que he aonde nasce o cordão : sucedendo acha-la inteiramente despegada , deve segura-la pelo centro com firmeza , e extrahi-la com suavidade : estando porém muito adherida ás paredes do utero , procurará despega-la com as extremidades dos dedos , segundo o methodo que fica prescripto ; fazendo a extracção sem se acelerar , nem causar irritação ou exulceração no corpo do utero.

Algumas vezes , pouco tempo depois de nascer a creança , sobrevem no fundo do utero , e suas paredes huma grande contracção , que parece formar duas cavidades , encerrando ou encarcerando na superior a placente ; o que motiva grande impedimento para chegar com a mão até á sua base ; e depois que esta se acha introduzida a contrahe , e aperta de maneira , que priva o operante da liberdade de mover os dedos para despegar , colher , e extrahir a placente. Esta contracção porém chega a ceder mediante os esforços que se fazem com os dedos , unindo-os , e afastando-os hum do outro á maneira de dilatadores ; vindo em fim a dar sufficiente liberdade para executar a operação. Nestes casos se deve applicar a mão esquerda aberta sobre a parte superior , e externa do ventre , apertando este quanto seja bastante para fazer descer a base do utero , e poder chegar melhor ao sitio da placente :

esta compressão faz tambem com que o fundo do utero fique sujeito, e não vacile ao tempo de se desprender a placente.

Dado caso em que o Chirurgião Parteiro seja chamado para extrahir a placente, cujo cordão se tenha quebrado junto á sua origem muito tempo depois de nascida a creança; deve observar o seguinte: 1.° Se a paciente soffre ou tem soffrido muita perda de sangue; se se acha muito destituida de forças; se permanece ainda com alguns desmaios, e convulsões: 2.° Se a placente pela sua muita detenção se tem corrompido, e suscitado febre, ou outro symptoma perigoso: 3.° Observara, e indagará se algum outro Chirurgião ou Parteira tem manejado a paciente no presente caso, e se as partes vaginaes estão mal tratadas ou feridas, a fim de pronunciar seu prognostico perante as pessoas interessadas, e assistentes ao perigo da enferma, de maneira que salve a sua reputação, caso que ella morra. Em qualquer destes casos, depois de feito o prognostico, e antes de emprehender a operação, deve aconselhar á paciente que receba os socorros espirituaes, visto achar-se em grave perigo.

Collocada depois a paciente sobre a cama, na situação propria, e untada a mão direita com algum oleo, deve o Operante introduzir os dedos maiores na vagina, e bocca do utero para dillata-la com suavidade, até que possa conseguir a entrada de toda a mão, para despegar a placente com o methodo já dito, colhe-la, e tira-la inteira, se possivel fôr. Se o collo do utero se achar tão compacto, e rigido, que não se possa dillatar, para introduzir toda a mão, e a placente es-

tiver solta, introduzir-se-hão sómente os dedos maiores, com os quaes se farão os possiveis esforços para a colher, e extrahir. Se a porção colhida se separa, como algumas vezes acontece, tornar-se-ha por outra, e sucessivamente se extrahirão todos os pedaços, até que o utero fique totalmente exhonerado da placente. Sendo tão grande o aperto, e rigidez do collo, e orificio do utero, que não se possa dilatar sufficientemente para introduzir os tres ou quatro dedos, e fazer preza na placente ou parte della que haja no utero, far-se-ha a extracção por meio das tenazes denticulares, conduzindo-as com o dedo indice até á entrada do utero, e usando do methodo insinuado para extrahir a mola ou falça hima.

Finalmente, se por todos os meios propostos não se póde extrahir a placente, e se receia que usando de maior violencia possa sobrevir alguma inflamação, e em consequencia os funestos symptomas que se costumão seguir; aconselhão todos os Práticos que se abandone á natureza a expulsão da placente, ou de suas porções separadas, huma vez que não haja hemorragia copiosa de sangue, ou outro symptoma que possa fazer morrer a paciente; ajudando-a neste caso com os remedios externos, e internos proprios para a corroborar; e laxantes capazes de afrouxar as fibras do corpo, e collo do utero: taes são, alguma mistura corroborante não muito estimulante; o uso do vinho generoso; os caldos de substancia, com meia onça de oleo de amendoas doces sem fogo para cada hum; algum cristel laxante hum pouco carminativo, para que descarregue os intestinos, e suscite alguns choques expulsivos, com-

posto de infusão de camomila, e mangerona, a que se deve ajuntar o electuario linitivo; não devendo esquecer as evacuações de sangue, conforme exigir a necessidade, e forças da paciente.

Se a placente, pela sua muita demora no utero, chega a adquirir demasiada corrupção com indicios de suporação, dever-se-ha favorecer a paciente com os remedios internos proprios para deter a subida daquelles vapores fetidos, originados pela corrupção do corpo estranho, e com os externos mucilaginosos, que ajudem a suporação, subministrados huns sobre o ventre em fórma emplastrica, e outros no fundo do utero em fórma injectiva; da classe dos primeiros he mais propria a cataplasma Americana, repetida duas vezes ao dia até á perfeita exhoneração das materias, e cura da paciente; da classe dos segundos, são as injecções feitas com algum cozimento emoliente, para que humedeça, e abrande as fibras musculares do utero, e adquira o seu orificio maior dilatação, ajudando ao mesmo tempo a suporação do corpo estranho; estes cozimentos serão feitos com as folhas de malva, parietaria, raiz de malvaisco, e sementes de linhaça, ajuntando-lhe algum xarope ou mel rozado: *Levret* aconselha as injecções de agoa morna, com as quaes diz que obtivera felizes resultados.

Quando se adverte que está formada a suporação, por isso que as materias que sahem do utero estão bastantemente cozidas, e a tensão, e crespatura desta entranha se acha corrigida, importa subministrar á paciente novas injecções de huma infusão detergente, propria para ajudar a

consolidar as apersões dos vasos uterinos, e limpar esta viscera das materias pegadas ás suas paredes; esta infusão será feita de rozas rubras, aciduladas com acido vitriolico, e adoçadas com alguma porção de xarope, ou mel rozado.

CAPITULO LXXVI.

Da maneira como se deve tratar a parida depois de ter sahido a placente.

LOgo que tiver sahido a placente, ou por força da natureza, ou pela da arte, se deve reconhecer se está inteira, e manifesta-la a alguma das pessoas assistentes, para acautelar que não atribuão os accidentes que podem sobrevir a alguma parte della, que ficasse no utero. Seria bom que as Parteiras em Portugal não deitassem fóra as placentes das mulheres a que assistem, antes de passarem quatro dias, a fim de que sobrevindo algum accidente se possão examinar, e conhecer-se que sahirão inteiras. Este costume será util, por causa das Parteiras pouco instruidas, pois que na verdade quando se não confia dellas, sempre se duvída se sahiria ou não a placente inteira.

Depois de se conhecer que sahio perfeitamente, deve-se ordenar á parida que ajunte as côxas, e se lhe põe sobre as partes genitaes externas hum panno dobrado, que tenha já tido uso. Immediatamente se deitará na cama, que deve estar preparada com antecedencia, e se deixará

encostar na situação que lhe parecer mais commoda. Sobre toda a extenção do ventre se lhe porá hum panno em varias dobras, e huma ligadura, ou faxa simples, que ajude a contracção do utero, e das partes continentes; porém que nada comprima. A faxa, ou ligadura apertada, em vez de precaver que as mulheres fiquem barrigudas, he causa de não se contrahir o utero com igualdade, e de se formarem depositos de humores; muito mais quando he estreita, e para rodear todo o ventre necessita dar muitas voltas, pois que destas humas se affroxão, outras se apertão, e todas escorregão sobre o pente, ou se remontão ao estomago; pelo que na falta de huma ligadura propria, se deve antes usar de hum lençol dobrado, ou de huma toalha.

Posta na cama a parida, e ligada que seja, tira-se-lhe o panno secco que se havia posto sobre a vulva, e se lhe substitue outro molhado em cozimento emoliente, quando as partes se achão doridas ou irritadas, e de vinho, quando estão froxas e pouco sensiveis. Deve-se tambem recomendar á parida que faça com suas mãos algumas compressões sobre o ventre, de sorte que não lhe cause dôr, ou que as tenha encostadas sobre elle para ajudar a contracção do utero.

A preparação da cama, e vestido das paridas, se hade acommodar ás circunstancias, e possibilidades. Em geral sómente se póde recomendar que convêm muito entrar na cama com toda a roupa limpa; que se mude todas as vezes que se çujar de sangue; que a roupa lavada esteja bem secca, e não mais fria do que o corpo; que a parida esteja abrigada; e o quarto ventilado,

tirando immediatamente delle os excrementos, e a roupa que se tiver çujado.

Alguns aconselhão que não se deixe dormir em quanto pelo menos não tiver passado huma hora de estar na cama, porque sobrevindo-lhe alguma hemorragia a póde privar da vida antes que se dê por isso. A causa he bem fundada; porém não ha necessidade de conservar acordada huma mulher cançada, e fatigada do parto, qnando o somno he o que mais a póde fortificar, e quando o cuidado da pessoa que lhe assiste póde acautellar; e conhecer pelos pannos, pelo rosto, pulso, e modo de dormir se acaso sobrevem alguma hemorragia.

Em alguns Paizes da America, e Africa metem as mulheres que acabão de parir em hum banho frio, ou quente, ou em huma estufa. Em algumas Provincias Europeas lhe dão hum cópo de vinho, ou certas comidas, que chamão de paridas. Esta generalidade, posto que attendidas as circunstancias do clima, e a constituição dominante das mulheres do Paiz, possa ser conveniente a algumas, a outras será nociva, e exporá quasi todas a outras doenças de que se izentarião desterrando similhante costume, ou pelo menos graduando o remedio pela necessidade.

O banho frio só convêm ás mulheres de fibra froxa, e que padecem hemorragias por falta de acção do utero: o banho frio quando ha erectismo e secura: a estufa quando convêm fazellas suar; e o vinho puro quando he necessario estimuladas. As comidas sómente servem de lhes carregar o estomago. Nas primeiras horas nunca he necessario dar-lhe mais do que hum bom caldo,

e quando seja preciso tonizar, humedecer, ou fazer suar, se póde conseguir com os remedios proprios, muito melhor do que com banhos, ou estufa.

CAPITULO LXXVII.

Que trata do cordão umbilical, e da maneira de o cortar, e laquear.

SE o cordão umbilical he demasiadamente curto, ou se acha enrolado ao pescoço da pequena creatura, o parto se retardará tambem como temos dito.

Neste caso, as contracções expulsivas do utero são complectas, mas as dôres incomplectas, e a isto se chama ordinariamente dôres cortadas, ou interrompidas.

Os musculos do ventre em lugar de comprimir o utero da parte superior para a inferior, o comprimem então no sentido inverso, e a mulher he maquinalmente impellida para concorrer a este movimento não natural, por meio de huma grande e repentina inspiração.

Se neste mesmo instante o Parteiro introduz hum dedo na vagina, sente distincta e promptamente, que a cabeça do feto torna, diga-se assim, a subir em vez de se adiantar; posto que pareça a cada renovação de contracções uterinas, que vai a sahir da vulva.

Quando a cabeça desce á passagem, pelo regular se apresenta em linha recta; porém logo

que sóbe, costuma revolver-se hum pouco sobre o seu eixo para a parte donde he extrahida. Esta circunstancia indica a necessidade de favorecer a sua descensão neste mesmo sentido, para acelerar a sahida, e ajudar a inteira expulsão das aguas do amnios.

Raras vezes succede, em similhante caso, que o parto se termine sem hemorragia uterina; mas logo que esta se declara, ordinariamente a creança tarda pouco a sahir.

Poucas vezes nascem vivas estas creanças, não por terem morrido suffocadas, como vulgarmente se crê, por isso que então a pequena creatura não tem necessidade de respirar; porém morrem, tanto pela compressão das veias jugulares externas, como pela dos vasos do cordão.

Para laquear o cordão se deve atender ao estado em que se acha o feto. Quando por ter estado muito tempo detido na pelvis, ou pela sua debilidade se observa que não respira, nem se move, nem grita, e o cordão palpita bem, não se deve laquear em quanto não deixar de palpitar, ou a pequena creatura respirar bem. Se esta respira, grita, e se move bem logo que nasce, laquear-se-ha immediatamente.

A opinião mais geral he de laquear o cordão antes de o cortar; porém isto não he absolutamente necessario em não tendo de largar a creança, ou havendo a quem se possa entregar; e ha casos em que seria preciso desmanchar a laqueação; assim cortar-se-ha o cordão para o laquear apartado do corpo da mãi, como he mais commodo.

Sendo o cordão comprido póde-se cortar em

qualquer ponto, com tanto que a parte correspondente á placente fique com extenção bastante para a poder sugeitar, e puxar por ella, se acaso fôr necessario. Se a placente sahio com o feto, o cordão se corta por onde quer que seja. Pela parte que corresponde á creança basta que tenha de quatro até seis polgadas, para fazer bem a laqueação.

Quando a creança nasce amortecida, com a cabeça inxada, e como suffocada, he preciso deixar sahir huma ou duas onças de sangue pelo cordão, e se não sahe espontaneamente he necessario fazer alguns movimentos no ventre, e expremer o cordão para o conseguir.

Muitos julgão que ter o embigo sumido ou sobresahido, procede de se haver laqueado o cordão muito proximo, ou muito desviado dos tegumentos do ventre das creanças. Tambem asseguração que expremendo o cordão antes de o laquear, se livrão as ditas das excrecenças carnosas, e das manchas amarellas, que costumão apparecer nos recem-nascidos.

Se se lhes puder persuadir que nada se tira de expremer o cordão, se omitirá esta operação inutil; porém não ha inconveniente em o fazer quando os pais, ou pessoas interessadas o levem em gosto.

A natureza he quem faz a separação do cordão umbilical no sitio que não he capaz de viver; por este motivo he indifferente laqueallo mais perto, ou mais longe dos tegumentos; e por isso se deve sómente attender a deixar, entre estes e a laqueação, espaço sufficiente para poder praticar segunda, se acaso, por se ter afro-

xado a primeira antes que os vasos se obliterem, sobrevem alguma hemorragia.

A laqueação se faz com hum cordão de linho ou seda, não muito torcido nem grosso, e do comprimento de huma terça: Dá-se com elle huma volta á roda do cordão umbilical, hum dedo ou dois em distancia dos tegumentos, e se liga com hum nó; depois se dá outra volta, e se ata com dois nós. As extremidades se torcem juntamente, e se lhes dá terceiro nó. Feita a laqueação, cortar-se-ha o espaço do cordão umbilical que fica de fóra, se fôr mais comprido do que dois dedos, e se expremerá desde o embigo até á laqueação, para observar se está bem feita. Esta operação se repete antes de vestir a creança.

Quando o cordão he grosso, e se acha engorgitado, he preciso fazer duas laqueações; o que não será superfluo praticar sempre, apertando mais a ultima. Porém todas as vezes que a placente não sahir imediatamente com o feto, será de grande necessidade laquear o cordão umbilical da parte que a ella pertence; do que se tirão duas vantagens, huma na sahida do sangue, e outra para que possa servir de guia ao Chirurgião Parteiro, a fim de fazer melhor a extracção da placente.

O cordão umbilical se envolve depois em hum panno fino untado com oleo, ou pomada, para que não se colle, ou dê trabalho a mudar. Sobre o embigo se põe hum chumaço suave, e tanto este como o panno que envolve o cordão se sujeitão com huma pequena faxa de pouco mais de dois dedos de largo, e meia vara de comprido; a qual deve ter na extremidade huma fita pa-

ra ligar o todo. Esta pequena faxa não deve ser grossa, nem ter bainhas, ou pontos apertados; a fim de que não moleste as creanças, e as ligue com igualdade.

CAPITULO LXXVIII.

Do modo porque se deve tratar a creança depois de laqueado o cordão.

QUando o Chirurgião Parteiro, ou a Parteira tiverem de atender primeiro á mãi do que á pequena creatura, procurarão que esta seja posta aonde haja ár livre, reclinada sobre as costas, com a cabeça levantada, a bocca e narizes descobertos, para que respire com liberdade, e o corpo coberto, segundo a natureza do clima e a estação. Esta comissão póde ser bem desempenhada por mulheres, colocando a creança em cima das saias, com a cabeça sobre huma de suas côxas, as curvas sobre outra, e o corpo algum tanto dobrado entre as duas.

Logo que a parida tiver sido posta na cama, que estiver cortado, e laqueado o cordão convenientemente, se soccorrem as necessidades da pequena creatura; as quaes para maior clareza dividiremos em geraes, e particulares.

As geraes consistem em a lavar, desafogar o meconio, situar bem o cordão umbilical, e em a vestir.

As particulares se reduzem a animalla quando he debil, e duvidosa a sua vida; em confor-

mar-lhe as partes que não estiverem bem conformadas, e que forem susceptiveis deste melhoramento.

CAPITULO LXXIX.

Da maneira de lavar a creança.

AS creanças necessitão ser lavadas logo que nascem para lhes tirar a materia cebacea, que sempre tem em maior ou menor quantidade, especialmente nos sovacos dos braços, e nas partes que estiverão em flexão. Esta materia tão util para facilitar á pequena creatura a sahida do claustro maternal, impedir a impressão das aguas, ou dos humores das partes por onde tem passado; he muito nociva depois da nascença, porque embaraça a transpiração, e absorção cutaneas.

Quando he mui abundante, he preciso tirar huma grande parte esfregando suavemente com hum panno secco as partes que nella abundão, ou raspalla com as unhas, ou com huma espatula.

Tirada de huma e outra maneira a materia cebacea na maior quantidade, o resto se extrahe lavando a creança com oleo de amendoas doces, ou com azeite, que não esteja rançoso. Depois se lava com agua morna, ou com vinho aguado. Para este fim he necessario pôr a creança sentada em huma bacia com agua, ou vinho tepido, e em quanto o corpo se segura com huma das mãos, se vai lavando com a outra á satisfação; depois do que não ha mais a fazer do que enxugar a creança bem com hum panno secco, e suave.

CAPITULO LXXX.

Da maneira de desafogar o meconio.

POsto que nem sempre he necessario desafogar o meconio, em todos os casos convêm reconhecer se ha conducto para a sua sahida, e a este reconhecimento se segue a evacuação. Se o meconio não sahio com os movimentos, e voltas que se dêrão á pequena creatura para a lavar, se lhe introduz pelo orificio a ponta do dedo minimo untada com algum oleo, ou mucilagem. Ao tirar o dedo sahe atraz o meconio, e não acontecendo assim torna-se a introduzir até aonde chegar.

Para receber o meconio, põe-se hum panno dobrado debaixo das nadegas da creança, e se conserva até a vestir, para que o apanhe todo.

Ao mesmo tempo se reconhecerá se tem abertura exterior por onde ourine, e na falta avizar logo, bem como quando não ha o orificio.

CAPITULO LXXXI.

Da maneira porque se deve vestir a creança.

DEpois de situado bem o cordão, se veste a camiza, dobrando para cima as extremidades dianteira e trazeira, para que não se sujem. Acomodada esta, se tira o panno que recebia o meconio, e se põe outro fino cruzado de traz para diante por entre pernas, e se coloca a pequena creatura sobre as faldas, mantilhas, e envoltorio de que se usa. Cada huma das referidas peças, não necessita maior comprimento do que o necessario para dar volta e meia á roda do corpo, e a largura precisa para sobresahir hum palmo além dos pés. Estes pannos se vão envolvendo hum após de outro á roda do corpo desde o sovaco da creança, e depois se sujeitão com huma cinta, que dê quatro ou mais voltas. Todo este aposito se dirije a manter a creança em hum gráo de calor moderado, de que he tão prejudicial o excesso como a falta.

Os braços se mettem em huns manguitos soltos, mas que se atão hum ao outro com fitas pela parte de diante, e detraz.

Em algumas Provincias costumão metter os braços dos recem-nascidos entre o envoltorio aos lados do corpo, e comprehende-los nas voltas da cinta: Em outras os enfaxão até ás extremidades dos pés. Isto praticão com o fim de os fazer mais robustos, e bem conformados; mas tal costume

se oppõe directamente a esta pertenção. Os membros do corpo nos adultos, se fortificão com os movimentos, e se debilitão, e entorpecem na falta delles: Porque razão pois ha de succeder o contrario nas creanças? Se considerarmos a liberdade de que gosava a pequena creatura nadando nas aguas, inferiremos quanto deve estar inquieta, e encomodada não podendo manear os braços, e pernas por se achar toda enfaxada.

A quietação, e o contentamento que manifestão todas as creanças quando as despem, e deixão livremente bracejar, e pernear, os gritos que dão quando as tornão a vestir, e enfaxar, dão a conhecer quanto a natureza aborrece a oppressão antes mesmo que a razão a domine.

A roupa serve só para o aceio e abrigo, e não se deve apertar mais que o necessario para não cahir. O costume de enfaxar as creanças até aos pés, e comprehender-lhes os braços, deve ser desterrado como nocivo.

Não ha razões convincentes para persuadir que a acção de metter em agua fria os recemnascidos concorra para os fazer mais fortes, e resistentes ao frio. A mudança que o frio ha de fazer em hum corpo delicado, que acaba de sahir do calor materno, além de não ser tão duradoira que chegue á juventude, póde causar a morte da creança; e naquellas que resistem, prova tão sómente que a sua vitalidade he algum tanto acima do ordinario.

O frio comunicado por meio do ár, ou da agua, convêm aos que nascem froxos, que não podem manter a cabeça, nem gritar com força; porém não ha de exceder a quatro ou seis gráos

da temperatura ordinaria, porque até ahi he hum estimulante, e dahi para baixo hum sedativo capaz de tirar a vida á pequena creatura por mais robusta que seja, e quando logo o não faça, produz outras desordens, seguidas de huma constituição valetudinaria, e de huma morte prematura. Se acostumar as creanças ao frio faz parte da sua educação fysica, he necessario que se proceda gradualmente para que isto lhes não seja prejudicial.

He costume quasi geral, metter o dedo na bocca aos recem-nascidos para experimentar se chupão. Esta prova feita com moderação, nunca póde ser nociva; porém certamente o será quando o dedo fôr grosso, e se conservar muito tempo na bocca, porque os esforços inuteis da creança a debilitão para os continuar, quando se chega aos peitos.

Quando a mãi ha de crear, não ha necessidade de alimentar, nem de procurar quem dê leite á creança; porque o primeiro leite he o melhor alimento e medecina; pelo que se póde chegar ao peito, ainda que seja duas horas depois, se a parida a tiver leite, e apujadura necessaria para que a pequena creatura possa bem recolhelo com a bocca.

Se a mãi não ha de crear, e estiver prompta a que deve fazer estes officios, póde dar-lhe o peito quando a creança fizer por elle diligencia. Não havendo mulher que lhe dê o peito, e estando inquieta, se lhe póde dar com o dedo, ou com huma pequena colher huma mistura de gema de ovo, e assucar dissolvido em agua, ou a mesma gema de ovo misturada com mel.

CAPITULO LXXXII.

Que trata do modo, por que se deve animar a creança, quando nasce como morta.

POsto que o recem-nascido não dê signaes manifestos de vida, deve-se procurar animallo, em quanto não apparecerem manchas gangrenosas, ou se lhe separar a epidermide com o toque dos dedos, ou em fim a cabeça se houver deslocado. Hum de cem que se consiga libertar da morte, indispensavel no caso de abandono, merece que se ponhão em prática os meios com que se tem restituido alguns de huma apparente morte a huma vida sensivel. Estes meios consistem em procurar que se manifestem os movimentos da respiração, e circulação, que então se não percebem. Todos se podem reduzir á classe dos estimulantes.

Conhecendo que não pulsa o cordão umbilical, baptisar-se-ha a creança debaixo de condição; depois se cortará o cordão, e não se laqueará em quanto não respirar bem, ou tiverem sahido mais de seis onças de sangue. Ao mesmo tempo se tirará do quarto da parida para outro aonde haja maior ventilação, e algum frio, e se lhe esfregará todo o comprimento do osso, e região dorsal com a mão, ou com hum panno molhado em algum licor calido e espirituoso, como o vinho generoso, agua ardente, agua da Rainha, es-

pirito de vinho, etc., ou havendo-o com alkali volatil diluido em agua.

Os narizes se lhe estimulão com a rama de huma penna, com as exalações do alkali volatil, chegando-lhe hum frasquinho delle destapado, e até introduzindo algumas gotas do mesmo licor com agua.

Depois de limpar-lhe bem a bocca com fios, esponja, ou algodão, se lhe esfregârão com o dedo, ou com hum grão de sal as gengives, e se lhe inspirará o fumo de tabaco. Se houver maquina fumigatoria, se lhe procurará huma respiração artificial primeiramente de ár simples, e depois de fumo de tabaco. Não havendo esta maquina, applicão-se os labios á bocca da creança, tapa-se-lhe o nariz, e se lhe inspira o ár até que o peito se levante como se respirasse por si: logo depois se desvia a bocca, destapa-se-lhe o nariz, e se comprime o ventre, e peito para que saia o ár assim introduzido. Esta operação se repete varias vezes, e ultimamente se pratíca com o fumo assima lembrado.

Em quanto huma pessoa está occupada neste manejo, outra não cessa de raspar á creança as plantas dos pés, esfregar-lhe as pernas, curvas, nuca, e região dorsal, com os licores referidos.

Os cristeis de fumo de tabaco, havendo com que os deitar, e na sua falta os de cozimento desta planta, ou de outras estimulantes, purgantes, etc., são muito a proposito.

Finalmente se meterá em hum banho de vinho morno e aguado, deixando livres os conductos da respiração.

Se com estes meios repetidos, e alternados com prudencia por espaço de huma hora não dér signaes de vida, ainda se não deve abandonar; porque são muitos os recem-nascidos que depois deste tempo começárão a manifestar com alguns movimentos a sua vitalidade decahida. Por isso não se permitirá que os enterrem antes de doze ou vinte e quatro horas, segundo a estação; e em todo o referido tempo se conservârão em lugar ventilado, com a cabeça descoberta, e algum tanto levantada; envolvidos em pannos de vinho, e se recomendará que lhe dem algumas voltas para vêr se abre os olhos ou bocca, se mudou por si de situação ou tem sangrado alguma cousa pelo cordão; e todas as vezes que se perceberem algumas destas mudanças, se emprehenderá novamente anima-lo, até que bem respire.

Quando a creança nasce como suffocada, se deixará sangrar hum pouco pelo cordão, e se náo sahir sangue expremendo-o como temos dito, se sangrará no braço, ou em algumas das veias jugulares. Metter o recem-nascido em banho de agua morna com vinho, ou agua ardente facilita muito a sahida do sangue pelo cordão.

Sobre os tumores formados na parte da cabeça que esteve muito tempo presente na sahida, se applicârão pannos de vinho ou de infusões de plantas aromaticas com algumas gotas de vinho. A prática de comprimr estes tumores com as mãos para fazer a cabeça igual, ou como se diz, amoldalla a fim de que fique redonda, póde ser muito prejudicial pela compressão que póde motivar no interior. Estes tumores, e os que se formão no scroto, na vulva, ou na bocca quando

o feto apresentou primeiro estas partes, se desvanecem logo depois da sahida, com a applicação dos resolutivos mais ou menos fortes. A agua fria, como repercussiva, applicada immediatamente os reduz a muito menor volume.

Quando o tumor he formado por sangue derramado entre os tegumentos e a calota apanovrotica, ou entre esta e o craneo; he necessario dar-lhe sahida fazendo huma pequena abertura.

As deslocações e fracturas, já no craneo, já nas extremidades, que nem todas as vezes se precavem ainda que se proceda com o maior cuidado; he preciso reduzillas, e conformar a parte quanto antes, porque he mais facil para o Operante, e mais seguro para a pequena creatura.

Todos estes manejos se hão de executar sem força, nem violencia nas partes pacientes; e quando se haja de mudar a creança, nunca se deverá fazer por hum só lado, evitando cuidadosamente que a cabeça não fique pendente.

CAPITULO LXXXIII.

Que trata de mais algumas reflexões necessarias para a conservação dos recem-nascidos.

A Natureza he uniforme em todas suas producções de hum mesmo genero; de maneira que, sahindo deste ponto, se nota evidentemente que o homem imita pela razão, o que alguns quadrupedes praticão maquinalmente.

Effectivamente, o que executão os mais des-

tes animaes, comprimindo repetidas vezes com os dentes o cordão umbilical, o fazem os humanos por meio do laço que applicão e apertão até contrahir os vasos.

Mas nem huns nem outros determinão com esta acção o lugar, aonde deve fazer-se a separação do cordão, pois esta se faz sempre uniformemente no lugar em que os tegumentos do ventre se terminão sobre o cordão umbilical.

Por tanto, nada importa que na laqueação se deixe hum pouco mais ou menos do cordão, com tanto que não se laqueie demasiadamente perto dos tegumentos do ventre da creança, e que esta se tenha já ouvido gritar.

Sem embargo os Práticos tem determinado a distancia de huma ou duas polegadas; tanto para não collocar a laqueação sobre os tegumentos do ventre, que ordinariamente se estendem algumas linhas sobre o cordão; como para que succedendo cortar-se o cordão ao tempo de apertar o laço, se possa fazer a laqueação mais abaixo; ou em fim por não deixar huma porção excessiva e superflua.

Porém como, entre todos os animaes, o homem he o unico que chora e grita consideravelmente algumas vezes pouco tempo depois de ter nascido, he preciso tomar em quanto a elle precauções que serião de todo inuteis para os demais animaes.

Estas precauções consistem, por huma parte, em laquear o cordão apertando-o gradualmente, isto he, deixando hum intervallo de tempo entre cada volta e seu nó a fim de dar espaço á ligadura para que vá estreitando ou apertando a

pouco e pouco os vassos, sem se expôr ao perigo de os cortar, ou de não os apertar bem.

Mas por outra parte, como a creança gosa, até que respira, de huma vida commum com sua mãi, nunca se deve laquear, nem cortar o cordão antes que tenha respirado, a fim de lhe conservar este recurso, quando esteja enferma e descórada.

Pelo contrario, he necessario cortar promptamente o cordão, e ainda antes de praticar a laqueação, se a creança está debil e amortecida, a fim de a soccorrer no mesmo instante com a evacuação do sangue que sahirá de seu cordão.

Em similhante caso, he necessario usar dos medicamentos que fazem espirrar, metter hum pouco de sal na bocca da creança, fazer-lhe cocegas no fundo das fauces com as barbas de huma penna, e agita-la continuadamente até que respire com liberdade.

Tambem ha outro meio, mediante o qual, como se fosse por encanto, se costuma conseguir este fim; e consiste em applicar a bocca sobre a da creança, e assoprar-lhe dentro, tendo o cuidado de lhe tapar ao mesmo tempo o nariz, comprimindo-o com os dedos: este meio he tão efficaz, que raras vezes succede serem uteis os outros quando elle não aproveita.

Logo que se tiver laqueado o cordão, e libertado a mãi, he necessario limpar a creança, e tirar-lhe aquella especie de cebo com que quasi sempre se acha coberta em maior ou menor quantidade.

Depois se deve examinar se a creança he bem conformada em todas as suas partes, isto he;

cenão lhe falta alguma, ou se a tem demais, ou he defeituosa, etc.

Tambem se deve notar com todo o cuidado se tem algum membro magoado, contuso, relaxado, ou fracturado, para lhe applicar no mesmo instante o remedio, segundo a especie do accidente que lhe tinha acontecido, e que não se haja podido evitar.

Quando a cabeça da creança tem estado muito tempo comprimida na passagem, sabe-se que se dilata em differentes sentidos, segundo a direcção em que se apresentou ao estreito dos ossos da pelvis: as parteiras tem então o pernicioso costume de comprimir o craneo com as mãos, para o restabelecer (dizem ellas) na sua figura natural; o que põe algumas vezes a creança em perigo de perecer pela compressão repentina que recebem as differentes partes do cerebro.

Este modo de proceder he dos mais barbaros, e não menos inutil do que prejudicial; porque se a cabeça da creança foi bem conformada no ventre materno, a pressão do ár ambiente, que comprime igualmente por todas as partes, a restituirá brevemente á sua primeira fórma; pois que esta depende essencialmente da armoniosa disposição do casco, que deve representar huma abobeda; e pelo contrario, se esta conformação he naturalmente defeituosa, de maneira alguma poderá remediar-se com similhante procedimento.

O tumor mais ou menos consideravel, que algumas vezes se fórma na parte da cabeça da creança que primeiro se apresenta, resolve-se pelo regular com muita promptidão, assim como as contusões que póde ter recebido, huma vez

que não sejão mui grandes e de assás extenção, o que succede raras vezes.

Porém segundo aconselhão varios Authores, podem-se applicar na parte offendida humas compressas molhadas em vinho quente, ou balsamo samaritano, etc., para facilitar mais promptamente a resolução; mas he necessario ter cuidado em que estas compressas não cheguem a esfriar de modo que constipem a creança, pois então seria este methodo mais prejudicial á economia animal, do que util ao curativo da contusão, ou enfartamento.

Seria por tanto muitas vezes melhor abandonar todas estas ligeiras indisposições aos cuidados da natureza, do que exporem-se ao risco de perturbar as suas operações, intentando auxillia-la.

Ainda que estes tumores se dissipem regularmente com bastante facilidade, tem-se com tudo observado que os situados em cima do occipital, como succede de ordinario, costumão trazer más consequencias, e com effeito as mais destas creanças vivem pouco, e morrem com convulsões; o que raras vezes succede ás que nascem com tumores em outros lugares da cabeça.

Ha destes tumores que em lugar de resolverem augmentão de volume, e parecem inclinarse á suporação, os quaes se devem abrir logo que nelles se note a fluctuação; neste caso, se os tegumentos tem permanecido naturaes, o que sahe do tumor he sangue fluido, e huma materia suporada, quando a parte dos tegumentos povoada de cabellos se tem inflamado; porém ou seja huma ou outra destas terminações, a creança se cura regularmente em pouco tempo, auxiliada

pelos meios, que se usão em similhante caso. Vejão-se os meus Elementos de Chirurgia, Medica, Clinica, e Legal.

Algumas vezes se achão muito separadas as suturas do craneo das creanças que acabão de nascer: se a cabeça he pequena, este accidente provem pelo commum de não ser de todo o tempo; e se he muito grande, de padecer hidrocephalo: por tanto, a separação das suturas, he de máo prognostico em ambos os casos.

Porém quando esta imperfeição se encontra em huma creança de todo o tempo, e que não padece hydrocephalo (o que na verdade succede rarissimas vezes) o presagio he muito menos funesto.

Seja como fôr, a cabeça de similhantes creanças deve manear-se com prudencia, e cubrir-se com cuidado; porque ha maior perigo em comprimir o cerebro, do que nas que tem as suturas naturalmente mais apertadas.

Antes de envolver a creança, se deve cobrir a extremidade do cordão umbilical com huma compressa de panno fino, e untado de algum olleo, para que se não cólle, nem possa depois ao mudar a roupa da creança, cahir antes de tempo o cordão, o que seria capaz de produzir diversos accidentes.

Se a creança he masculina, será necessario suspender-lhe as bolsas com hum paninho triangular, para que as coxas não as comprimão demasiadamente.

Por não haver este cuidado, succede frequentemente que muitas creanças gritão de continuo; e em geral se observa que os meninos são mais sugeitos a estes gritos do que as meninas.

Tanto a huns como aos outros, se lhes deve applicar no peito hum paninho brando e fino, para evitar a compressão das tetas, em que sempre ha mais ou menos leite, o que se observa indistinctamente em ambos os sexos; por não se attender a isto, se tem formado algumas vezes durezas, a que o vulgo chama *cabello* quando sobrevem aos peitos das recem-paridas, ou amas que crião, e os meninos não estão mais izentos dest. i icommodo do que as meninas.

Tomadas estas precauções, se envolverá a creança de maneira que suas extremidades superiores fiquem collocadas ao comprimento das partes lateraes de seu corpo, e as inferiores huma ao lado da outra.

He necessario ter cuidado em que as plantas dos pés não se voltem para dentro, ao que tendem bastantemente; porque resultaria contrahirem estas partes disformidade, no caso de continuar por muito tempo esta má disposição.

Finalmente se deve cuidar em que as faxas não estejão tão apertadas que fatiguem a respiração; o que seria muito prejudicial, com especialidade nas creanças debéis, dellicadas, e que se suspeita não serem de todo o tempo.

Conhece-se que a creança está muito apertada em seu envoltorio, quando a cara se lhe faz avultada e algum tanto avermelhada, sem que tenha gritado muito; e se adquirirá maior certeza, se depois de a ter desenfaxado, a côr do rosto torna a igualar á de seu corpo; porém observando que o corpo está da mesma côr do rosto, deve ajuizar-se que existe outra causa distincta da que se suspeitava.

Se, no caso de ter sido preciso voltar a creança, aconteceo a desgraça de se deslocar o *femur*, o *humero*, etc.; será preciso reduzir logo o osso a seu lugar; com tanto que cada vez que se enfaxar a creança, se tenha o cuidado de empedir que saia da sua cavidade.

Se em vez de deslocação, houver fractura em hum ou outro destes ossos, he preciso fazer uso de hum aparelho methodicamente applicado; algumas cartas de jogar, cortadas segundo a figura conveniente ás partes a que tem de ser applicadas, molhadas, e mantidas por meio de huma ligadura, bastão para facilitar a reunião do osso sem que fique disformidade; porém não se tirará o aparelho antes de passarem quinze dias, ou tres semanas; o que regularmente he tempo bastante para perfeito curativo da fractura; não apparecendo alguns symptomas que obriguem a levanta-lo antes deste tempo.

Logo que a creança esteja envolvida, convêm colloca-la em hum lugar cujo gráo de calor seja similhante ao do calor natural de seu corpo, no instante em que sahio á luz.

He certo que não he facil medir este gráo de calor, com especialidade no inverno; porém não he impossivel em certas circunstancias: além de que, as regras que dicta a razão bastão para graduar a temperatura couveniente.

Nunca se deve deitar a creança de costas, mas sim de ilharga, para facilitar a sahida das materias fleugmaticas e espumosas, que arroja sempre pela bocca em menor ou maior quantidade.

Além disto se deve situar em hum lugar

aonde a claridade seja moderada, para que os raios da luz natural ou artificial não lhe offendão a vista.

Com effeito, só porque as creanças não fixão determinadamente a vista em objecto algum nos primeiros tempos depois de nascidas, não se deve julgar que os raios luminosos não firão a sua retina; pois se nota que abrem e fexão os olhos, e que gritão quando se lhes chega a luz.

Finalmente, he a proposito dar á creança recem-nascida, a quem a propria mãi não dá de mamar, alguma porção de oleo de amendoas doces, e xarope de chicoria composto com rheubarbo, para favorecer a evacuação das materias intestinaes. Esta precaução he inutil quando a mãi dá de mamar á creança, porque o primeiro leite não he, propriamente fallando, mais que huma especie de soro tão ligeiro, que se constitue purgante.

CAPITULO LXXXIV.

Do regimen que devem observar as paridas.

DEvem as paridas mudar cuidadosamente de roupa, todas as vezes que não a tiverem bem limpa.

A quietação, socego, e tranquilidade de animo, são lhes tão necessarias, que sua falta tem ocasionado a morte de muitas. Pelo que não convêm que entre a visita-las todo o genero de pessoas, porque além do incommodo de respon-

der ás perguntas ordinarias da politica e civilidade, podem offerecer-se conversações, que excitem alguma das paixões capazes de alterar a boa disposição da parida, a quem não he menos nociva a tristeza do que a alegria, a cólera do que o medo, ou qualquer outra paixão violenta, pela qual se enfade ou alegre demasiadamente. A presença do fructo que acaba de dar á luz; he a maior satisfação para huma parida; e sómente necessita de outra mulher que a trate, a qual deve ser instruida no regimen que ha de guardar a paciente.

O regimen das paridas se reduz aos alimentos, bebidas, e remedios que podem satisfazer ás indicações geraes.

Para regular o alimento, se ha de attender á constituição, ao genero de vida, e possibilidades da parida.

Ás mulheres debeis, e pouco exercitadas, bastará que se lhes dê caldo até que passe a frebre do leite, e ainda alguns dias depois, no caso de não crearem.

Ás robustas, e affeitas ao exercicio, será necessario dar-lhes algum alimento sólido, bem cozido, e substancioso. He hum erro acreditar que as galinhas pretas sejão preferiveis ás de outra côr, para fazer os caldos, e alimentar as paridas: unicamente se deve procurar que sejão novas, e sãs, a fim de se digirirem melhor. Outro erro prejudicial consiste em terem os caldos muita gordura, pois que esta substancia dos animaes he a mais tardia na digestão, de menos succos nutritivos, e que fazendo-se rançosa he causa das piores acrimonias. A gelatina da carne he a que

nutre, que se digire com brevidade, e repara promptamente as forças perdidas.

Deve-se acautelar que os caldos não levem gordura, limpando della as carnes antes de as pôr a cozer, coando depois os ditos por hum panno espesso, deixando-os arrefecer para lhe tirar a gordura que se ajunta na superficie, ou finalmente inclinando hum pouco a tigella que contiver o caldo, e soprando suavemente a gordura para a parte de fóra. Todos estes meios se podem empregar successivamente, e o caldo será então muito mais nutriente, e de facil digestão.

Quando a parida não poder soffrer o cheiro dos caldos feitos de carneiro, será indifferente faze-los de vaca ou galinha, e sómente na falta destas tres substancias, se poderão fazer de toucinho. Em tal urgencia poder-se-hão preferir as sopas com azeite, gemas de ovos dissolvidas em agua, ou os ovos passados pela mesma.

A bebida ordinaria será agua commum alterada com huma codêa de pão tostado, e mergulhado dentro nella, ou hum cozimento de cevada, avêa, ou raiz de escorçioneira.

Em alguns Paizes usa-se muito úntar o ventre com os oleos chamados de paridas, a fim de acalmar as dôres conhecidas com o nome de tortos. Esta prática se deveria desterrar; porque se os tortos provêm das contracções do utero para expellir os grupos de sangue demorados, não se deve procurar acalma-los, quando não são excessivos; e ainda que haja necessidade de os moderar, devem-se preferir para isso os narcoticos dados interiormente, e não os oleosos applicados no exterior; porque estes se oppõe á retrac-

ção dos tegumentos que tocão, e a qual deve promover não menos que a do utero. Nós trataremos esta materia em seu Capitulo respectivo.

O estado dos lochios pede huma atenção particular. Esta evacuação varia tanto em quantidade e duração, como a menstruação: ella se executa pelas extremidades dos vasos uterinos, que communicavão com a placente: por ella se desafogão os vasos, que por se haverem dilatado, e alargado durante a prenhez, continhão maior porção de sangue; pelo que a quantidade e duração dos lochios, será proporcionada á distenção que houverem tomado os vasos, e tempo que gastarem em retrahir-se.

Atendendo a estes principios, as paridas cujo utero cresceo muito, devem ter maior quantidade de lochios, e sua duração ser tanto maior quanto o utero tardar em se restituir ao estado natural em que se achava antes da prenhez. Se o utero sendo avultado se contrahe de prompto, os lochios serão abundantes nas primeiras doze ou vinte e quatro horas, e sua quantidade será depois muito pouca, ainda que dure algum tempo.

Quando o utero não tem sido muito avultado, os lochios devem ser menores: em muita quantidade no principio quando a retracção he prompta, e em pouca nos dias successivos. Quando o utero se não contrahe, a evacuação he continuada e abundante; em cujo caso se chama hemorragia consecutiva ao parto.

O sangue lochial não se distingue do que circula nos vasos; pelo que quando a mulher não tem molestia, e não se suspende o sangue, corre tão puro como o de huma sangria. Os lochios

hediondos, negricentos, ou amarellados, suppõe alguma má indisposição na massa total dos humores, ou nas partes por onde passão, e nestas circunstancias a propria conservação pede que se não faça o reconhecimento sem levar a mão bem untada, para precaver a infecção.

Posto que attendendo a estes principios se póde formar juizo bem fundado, se os lochios são escaços ou abundantes, sempre se attenderá ao estado da parida antes de applicar remedios que os augmentem, ou diminuão; porque se ella se não sente debilitada, ainda que a evacuação pareça excessiva, não se deve deminuir; e ao contrario tão pouco se ha de augmentar, se parece deminuta, quando a parida não sente dôr na localidade, ou nas partes immediatas, e dorme, tem apetite, e faz bem as suas funções naturaes.

Supondo que a evacuação exija ser deminuida, ou augmentada, deve-se para isso attender ás causas.

Raras vezes se demorão os lochios por debilidade do utero, e muito poucas deixa de ser a detenção causada por hum aperto espasmodico das extremidades dos vasos por onde havia sahir o sangue.

A demasiada quantidade dos lochios provêm pelo commum de debilidade, e fálta de contracção do utero, ou de hum estimulo particular que augmentando a acção dos vasos, não chega a fazer constringir espasmodicamente os seus orificios.

Attendendo ás indicações que offerecem estas causas geraes, os emolientes e narcoticos estão igualmente indicados na diminuição ou suspensão dos lochios, e na sua evacuação excessi-

va, quando esta provêm de algum estimulo nos vassos, e aquella do aperto espasmodico de seus orificios.

Os signaes para se conhecer huma e outra consistem na constituição irritavel e debil da paciente, na sua muita sensibilidade quando lhe tocão na região do utero, ou partes externas; e se acresce terem-se escoriado ou rasgado os labios, forquilha, ou orificio do utero, poder-se-ha assegurar que este padece detenção, ou augmento de lochios pelo consentimento das partes externas.

Neste caso se ordenará á parida que banhe e lave frequentemente as partes externas, que receba os vapores de agua morna, e faça fomentações com pannos de algum cozimento emoliente, ou leite morno incluido em huma bexiga, e posto sobre o ventre. Interiormente se lhe dará para beber com largueza, huma tizana de raiz de altêa, ou infusão de flor de malvas, ou cozimento pouco carregado desta planta. Em algum destes vehiculos se misturará meia onça de lambedor de dormideiras, ou seis até dez gotas de laudano liquido, ou meio até hum grão de opio á noite. Se o espasmo, ou irritação he grande, e não cede com esta dóse, se augmenta e repete duas, tres, ou mais vezes cada vinte e quatro horas.

Quando os lochios são muito abundantes por falta de acção no utero, diminuir-se-hão estimulando-o para se contrahir, ou seja mecanicamente comprimindo e esfregando alternativamente o ventre, ou simpaticamente applicando a agua fria por si, ou misturada com vinagre.

A falta de sensibilidade, o volume do utero, e a sua moleza, indicão a sua pouca acção.

A pezar de se não contrahir de todo o utero, succede algumas vezes suspenderem-se ou diminuirem-se os lochios por falta de forças no todo da maquina, e nestes casos os aperitivos ligeiros, como a raiz de grâma com algum sal de epson, facilitão a evacuação. Destes se lança de ordinario mão, quando sem haver erectismo, convêm augmentar a evacuação lochial, como succede á maior parte das mulheres que não crião.

Em geral os lochios diminuem quando sobrevem a febre do leite. Esta febre chega regularmente do terceiro para o quarto dia passado o parto, ou crie ou não a parida. Os escalafrios, a frequencia do pulso, o augmento de calor, e maior elevação dos peitos a dão a conhecer.

A irritação que causa o leite fluindo em maior quantidade, he causa desta febre, a qual cessa logo que os peitos se acomodão á distenção, que se abrem os conductos da apejadura, e se desafogão nas mulheres que crião. Nas outras costuma durar mais tempo.

As mais das vezes cessa esta febre sem algum soccorro, e até se encontrão parida em que ella não se faz sensivel; porém a muitas lhes causa grandes e continuados escalafrios, muita tensão nos peitos, e a febre he alta. Estas se devem sujeitar a huma dieta tenue, e procurar-lhes o augmento dos lochios, da ourina, dos excrementos, ou da transpiração, segundo aquillo para que a natureza se observar mais propensa. Para este fim se lhes dará a infusão de papoilas encarnadas, ou de flor de sabugo, como diaphoretico anodino, tisana emoliente, cozimento de grâma com algum sal de epson; e se lhes administrarão alguns cristeis.

Ás que não crião, além de se lhes não dar tanto alimento, he indispensavel augmentar-lhes alguma evacuação, para que a secreção do leite se diminua, e o refluxo da segregação não se fixe em outro lugar. Os sáes de base alkalina são os que produzem melhor effeito: dados em menor dose do que aquella em que são purgantes, facilitão a resolução do leite, humas vezes movendo o ventre, outras a ourina, ou promovendo hum ligeiro suor. O tartaro vitriolado, o soluvel ou regenerado, e a terra foliada de tartaro são desta classe.

Os peitos se hão de conservar cobertos, suspendidos, e sem que a roupa os comprima; porque o contacto do ár, o peso do peito, e a compressão podem deter o leite, e causar tumores que terminem por suporação. Pelo mesmo motivo não se manusearão os peitos, nem se tocarão com as mãos frias. Tudo se ha de encaminhar a não impedir que venha o leite aos peitos no seu tempo regular, e que se vá a pouco e pouco nas que não tem de crear.

Em quanto não se perceber inflammação, ou outro tumor nos peitos, são prejudiciaes as unturas, pannos, ou cataplasmas. A dôr e tenção, se hão de diminuir com os remedios emolientes e sedativos, tendo cuidado que os pannos se tirem antes de seccos, ou quando se sentirem frios.

Logo que passar a febre do leite, se restituirá gradualmente a parida ao seu modo de vida anterior. Nos primeiros dias que sahir da cama, resguardar-se-ha do ár frio, e até que cessem os lochios lhe póde ser nocivo o uso do matrimonio. A irritação mecanica do coito, e a debi-

lidade que se lhe segue he huma das causas mais frequentes das flores brancas, e de ficar o ventre muito avultado.

No primeiro parto convêm costumar-se ao tempo em que hão de sahir da cama, ir á missa, e entregar-se aos trabalhos domesticos. He hum erro querer que todas as mulheres observem precisamente quarenta dias de dieta, cama, ou resguardo para se precaverem de outras enfermidades. A regra mais geral, he depois que tem cessado os lochios, e o leite se acha bem disposto nas que tem de crear, ou estancado nas que não crião, levantarem-se da cama, e ir progressivamente tornando ao seu modo de vida anterior. Isto se verifica em algumas aos quinze dias, em outras aos vinte, e nas que excede a hum mez, se deve supor alguma indisposição particular.

A natureza nos patentêa que as mulheres que deixão de crear sem ter enfermidade que as inabilite, tem passado pouco mais ou menos hum mez, a evacuação de sangue que chamão mensal, e que he huma verdadeira menstruação. Esta evacuação denota que a parida tornou ao seu estado anterior ao tempo da prenhez, e quando sobrevem mais tarde, procede de alguma causa particular, como de amamentar as creanças, naquellas que crião, e não são menstruadas.

CAPITULO LXXX.

Do fluxo de sangue consecutivo ao parto.

O Fluxo de sangue he hum dos mais urgentes, e perigosos symptomas, que póde acometter o sexo feminino em todos os tempos, e em todos os estados. Porém depois do parto he muito mais executivo, e perigoso por causa das muitas, e grande aperções, que origina a desunião da placente nos vasos do utero, a que estava adherida. Se neste tempo não se acha esta viscera capaz de fazer os seus movimentos de contracção para reunir, e obliterar os ditos vasos, immediatamente se tiver separado, e expelido a placente, manter-se-hão abertos os seus orificios em quanto durar a inação ou atonia do utero; e conseguintemente verterão sangue com tanto impeto, e abundancia, que muitas vezes nem darão tempo para a administração dos soccorros Espirituaes, deixando a paciente sem vida, em meio dos desmaios, convulsões, e sincope mortal causada pela grande, e repentina falta do liquido sanguineo. Neste caso, ainda mesmo havendo a felicidade de se cohibir o fluxo, são tão funestas as suas consequencias, que difficultosamente póde a paciente recobrar saude perfeita, por não ficar izenta de outros symptomas; quaes são, a febre lenta, dôres vertiginosas de cabeça, enfartações edematosas, e muitas vezes hidropesia.

Tres são as causas que mais commummente

podem produzir o fluxo de sangue depois do parto: 1.ª Quando a creança he muito corpulenta, e as aguas contidas nas membranas muito copiosas. Por este motivo adquire o utero huma extenção tão excessiva, que as tunicas muscolo-membranosas de que he composto, perdem o movimento, e tom regular de suas fibras, deixando esta viscera em total inercia: E como em tal caso ella se não póde contrahir, e reunir para fexar as aperções dos muitos, e grossos vasos a que estava adherida a placente, não cessão estes de derramár sangue até que o utero perca aquella inacção, e torne a restituir-se ao seu estado natural: 2.ª Quando a placente he mais volumosa que de ordinario; por isso que tanto esta he mais corpulenta, e dilatada mais numerosos e grossos são os seus vasos, e mais intima a sua adhesão com os do utero, que devem ser do mesmo calibre, em consequencia do que he tambem mais excessiva a hemorragia do sangue, que produzem as suas aperções: 3.ª Quando o feto se acha acompanhado de alguma mola, e este corpo estranho permanece solto no utero, sem que se advirta para o extrahir, immediatamente que se expelle a placente; ou quando esta se acha muito adherida ás paredes do utero, de maneira que seja necessario extrahilla, com risco de se fazer em pedaços, e ficar alguma parte della no utero, por cujo motivo nem este póde fazer a sua contracção para reunir os orificios de seus vasos, nem por conseguinte cohibir-se o fluxo de sangue em quanto não forem expellidos estes corpos estranhos, seja pelo beneficio da natureza ou pelo da arte.

Quando alguma mulher recem-parida he ata-

cada de hum copioso fluxo de sangue, a ponto de lhe produzir desmaios, suores frios, e accidentes; deve o Chirurgião Parteiro mandar dispôr a paciente com os Santos Sacramentos, antes que fique privada de sentidos por alguma sincope furiosa, e sem perda de tempo procurará indagar a causa que motiva o fluxo, a fim de empregar os meios de o corrigir.

No caso de ser este causado pela excessiva extenção do corpo do utero, e enercia desta entranha, ou por ser a placente de maior grandeza, e ter seu desprendimento produzido muitas, e grandes aperções nos vasos do utero, deve-se ordenar á paciente a exacta quietação das affecções fysicas, e moraes; administrar-se-lhe-hão caldos feitos de vaca, vitella, galinha, e alguns bagos de arros; sua bebida ordinaria será huma tisana morna de cevada, e raiz de tormentila, adoçada com xarope commum, e acidulada com acido vitriolico.

Procurar-se-ha ajudar a contracção do utero por meio de huma mediana compressão do ventre: se fôr de temperamento forte, de constituição sanguinea, e se achar com medianas forças, far-se-lhe-ha huma pequena sangria de braço, a fim de fazer alguma derivação do liquido sanguineo; cuja evacuação póde procurar á paciente hum prompto, e efficaz soccorro, fazendo que o dito liquido não carregue com tanta abundancia, nem o seu circulo seja tão rapido sobre os vasos do utero. Na região lombar, e abedominal, se applicará hum guardanapo embebido em vinagre, e na sua falta em agua fria.

Alguns aconselhão neste caso, borrifar ge-

ralmente o corpo da enferma (coberta sómente com a roupa interior) com este mesmo liquido; porém este remedio sómente se póde praticar em pessoas robustas, e no caso de huma extrema necessidade.

Se o fluxo de sangue fôr originado pela existencia de algum corpo estranho dentro no utero, como he a mola, ou alguma porção da placente, far-se-ha todo o possivel para o extrahir com suavidade, sem irritar nem mortificar a paciente; para cujo fim, tendo-a collocado na situação propria para operar commodamente, se introduzirão os dedos maiores da mão direita dentro na vagina, para reconhecer se o orificio ou bocca do utero se acha com a sufficiente dilatação para os levar até ao seu fundo, e com elles segurar, e extrahir o corpo estranho, não sendo de maior grandeza; porque nesse caso, e não tendo o orificio do utero bastante dilatação para permittir que a mão se introduza, será preciso dilatallo com os mesmos dedos, lubricados com algum oleo, até o ampliar sufficientemente para poder introduzir toda a mão no seu fundo.

Se o dito orificio estiver tão duro, compacto, e rigido que não se possa dilatar quanto baste para introduzir toda a mão, far-se-ha a extracção por meio das tenazes denticulares, cujo instrumento he muito proprio para este fim. Conduzir-se-hão estas com o dedo indice até á bocca do utero, em o qual se devem introduzir fexadas, e abrindo-as dentro, se tomará com ellas o corpo estranho, e se extrahirá inteiro, se possivel fôr. Sendo o corpo estranho alguma grande mola, que não possa passar pelo estreito orificio

orificio do utero, se deverá dividir em porções com o auxilio da mesma tenaz, extrahindo-as consecutivamente huma após de outra. Nestes casos he necessario empregar a maior atenção, e cuidado para não aprezar com as tenazes a superficie interna do utero, cujo engano póde causar hum prejuizo muito difficil de reparar.

Não se conseguindo a suspensão do fluxo de sangue pelo methodo proposto, aconselhão alguns Práticos injectar dentro no utero a dissolução de pedra lipe, ou qualquer preparação desta natureza. Com tudo, eu sempre prefiro nestes casos a formação de utero, feita com estopas finas embebidas em vinagre, applicando ao mesmo tempo sobre o ventre compressas de panno ensopadas no mesmo licor, sustido tudo com huma ligadura contentiva, recommendando á paciente que conserve as coxas unidas quanto seja possivel.

CAPITULO LXXXVI.

Das dôres de ventre e costas que padecem as mulheres depois do parto, commummente chamadas tórtos.

A Maior parte das mulheres paridas, logo que se achão livres do feto, e das secundinas, são acomettidas de dôres intermissivas na região do utero, com correspondencia ás vertebras lombares, e osso sacro, as quaes se assemelhão ás verdadeiras dôres do parto, e vulgarmente são chamadas *tórtos*. Costumão estas permanecer hum,

dois, ou tres dias, segundo se corrige mais breve ou vagarosamente a causa de que procedem.

Como a contracção, e reposição do corpo do utero se faz algumas vezes assás excessiva, firme, e compacta, principalmente nas mulheres que tem outras vezes parido, e este movimento contractivo oscilatorio não se executa sem produzir huma grande rigidez, e crespatura das fibras, que compõe suas tunicas ou membranas, e entumece de tal modo esta viscera, que sua dureza voluminosa, e commummente vacilante, representa a cabeça de huma creança intrusa em seu fundo; e como a esta circunstancia acompanha o padecimento das referidas dôres intermitentes, tem acontecido mais de huma vez que alguns Chirurgiões pouco instruidos tenhão julgado que a paciente tem ainda para expelir outro feto ou corpo informe, e em consequencia deste erro pôr a mulher a parir segunda vez, com perigo de sua vida.

O que fica exposto he huma das causas que commummente originão esta classe de dôres; porém ha outras que tambem as podem do mesmo modo produzir; taes são, a existencia de algum corpo estranho no fundo do utero, como hum bocado da placente, parte das membranas, ou grupo volumoso de sangue, o que tudo se não póde expelir sem que precedão dôres fortes e intermissivas, muito similhantes ás que a paciente sentia antes do parto; a repentina e preternatural suspensão dos lochios, por isso que contidos e demorados estes materiaes nos intersticios das membranas do corpo do utero, o irritão e entumecem, communicando igual irritação por meio

do peritoneo a todas as partes e visceras do ventre, o que produz gravissimas dôres e entumescencia em todas ellas.

Se as dôres são parcas, se a sua existencia não he dilatada; e o corpo do utero não se acha com muita tensão e crespatura, bastará para as acalmar que a paciente observe huma exacta quietação de corpo e de espirito, provocando-lhe o suor, e subministrando-lhe em cada caldo meia onça de oleo de amendoas doces; devem tambem applicar-se-lhe alguns guardanapos quentes sobre o ventre, e a bebida commum deve ser hum pouco temperada.

Porém se as dôres forem muito frequentes, de longa duração, e produzidas por excessiva regidez e crespatura do corpo do utero, além da continuação do regimen proposto, deve a paciente ser sangrada huma ou mais vezes, segundo exigir a repetição, permanencia, e sensibilidade das dôres; de quatro em quatro horas se lhe fará beber huma chavena de agua de cevada, encorporando-lhe huma onça de xarope de altêa, e meia de opio de beaumé; e sobre a região do utero se lhe applicará hum panno embebido em oleos de arruda, açafrão, açucênas, camomilla, violado, e amendoas doces.

Deve-se advertir que nas mulheres costumadas a padecer estas dôres, produzidas pela regidez e crespatura das fibras e membranas do corpo do utero, he muito conveniente logo depois que se effectua a expulsão do feto, e antes que a placente se desprenda, fazer huma laqueação no cordão umbilical hum palmo distante dos labios da vulva, e cortar o dito cordão pelo lado supe-

rior, deixando libertos os vasos umbilicaes pela parte da placente, a fim de proporcionar por estes vasos huma sufficiente evacuação do sangue dos vasos do utero que se achão anastomisados aos da placente, com quem tem estabelecido hum circulo de communicação. Por meio desta evacuação, e desafogo dos vasos uterinos, se consegue fazer mais branda a oscilação das fibras de que se compõe as tunicas ou membranas desta viscera, e mais suave a sua elasticidade e contracção depois de extrahida a placente; tambem não he tão prompta e exacta a obliteração dos seus vasos, dando em consequencia tempo para que estes procurem sufficientemente aquella primeira evacuação do parto, que deve ser medianamente copiosa: daqui resulta ser mais moderada a rigidez e crespatura do utero, menor a sua irritação e entumescencia, mais brandas as dôres de *tórtos*, e exonerar-se mais facilmente o utero de todas as materias lochiaes.

Sendo as dôres procedidas da existencia de algum corpo estranho, tratar-se-ha de o extrahir se possivel fôr, e não havendo possibilidade de o conseguir, dever-se-ha remeter á natureza a sua expulsão, continuando todos os meios e remedios propostos. Porém se a expulsão se não verifica, e em consequencia das dôres sóbrevem algumas oripilações, maior elevação de ventre, prostração de membros, e febre aguda (o que tudo são disposições para se declarar huma inflamação no utero) he preciso recorrer cuidadosamente aos meios e remedios que a Sciencia e Arte de curar póde fornecer nos casos de inflamação uterina.

Quando as dôres forem originadas pela detenção das evacuações lochiaes, dever-se-ha continuar o regimen acima proposto, fazendo na paciente repetidas esfregações da cintura para baixo, e maiores no interior das côxas; applicar-se-lhe-hão nesta parte algumas ventosas, e se sangrará segundo pedirem os symptomas e forças; administrar-se-lhe-hão alguns cristeis de cozimento emoliente, com huma onça de oleo commum; a bebida ordinaria será huma tisana feita com raizes de escorcioneira, grâma, veronica, e chicoria doce, ajuntando em cada cópo huma onça de xarope de avenca.

CAPITULO LXXXVII.

Dos casos em que as mãis devem ou não criar seus filhos.

A Bastantes mãis he prejudicial não amamentar seus filhos, e muitas tem perecido pelos não criar, especialmente das que sendo moças e robustas se acostumárão a alimentar os primeiros.

He muito importante ás que não tem ama de leite escolhida e prevenida com antecedencia, conservar por algum tempo o leite. Consola muito terem as mãis leite com que sustentar os filhos quando faltão as amas, como todos os dias succede ou por não terem leite, ou por se acharem pejadas; ou por outros deffeitos que não se tinhão notado ao principio.

Não póde haver outros motivos para que a

mãi não possa crear, mais do que a falta de leite, de saude, ou do mamilão. A primeira falta he rara nas sadias e robustas, e nunca se necessita de outra diligencia para que tenhão leite, mais que a de lhe chegar a creança ao mamilão, tendo a mãi bons desejos de a alimentar.

O dizerem ellas que não creando podem ter mais filhos, e estes mais robustos, são meros pretextos para não crearem. A experiencia manifesta que as Senhoras ricas e illustres, que por isso não crião, raras vezes chegão a vêr tão numerosa successão, como se observa nas pobres que á custa de muitas fadigas crião sempre os seus filhos; e ainda não sendo iguaes em numero não o são na robustez.

A falta de saude he só o que justamente priva as mãis de criar, e que obriga as pobres a valer-se da caridade de seus similhantes para não deixar perecer de fome os fructos de seu ventre. Outras menos indigentes se valem de animaes para criar os filhos, e não faltão exemplos de mãis que morrem extenuadas por não os dar a crear. Este extremo he mais vicioso do que o primeiro; porque impossibilitando-se a mãi, tem necessariamente de se recorrer áquillo mesmo que se pertendia evitar, talvez a tempo em que depois de ter concorrido para a morte daquella, não se ache a creança em estado de viver tão sadia e robusta, como se a tempo se tivesse tomado a conveniente determinação.

As más disposições do mamilão e abcessos dos peitos, são causas que impedem criar a muitas mãis que o desejão.

O mamilão se acha algumas vezes tão reco-

lhido, que em lugar de iminencia fórma huma cavidade: outras he tão pouco elevado que a bocca do recem-nascido não o póde acolher, e não faltão exemplos de ser outras vezes tão volumoso, que a creança não póde aperta-lo para chupar.

As duas primeiras indisposições, quasi sempre provêm da muita quantidade de leite que afflue aos peitos, e da difficuldade de se abrirem os canaes por onde se deve desafogar.

Sabe-se que a compressão do ár exterior he quem faz sahir o leite, logo que dilatando o mamilão se fazem rectos, ou formão maiores angulos os canaes por onde ha de sahir, cujos orificios se abrem no gresso do dito. Este maquenismo he o fundamento das mamadeiras com que desafogão os peitos, e se dilatão quando a criança não os póde colher com a bocca, ou não tem as forças necessarias para os chupar.

A mesma parida, ou outra pessoa póde extrahir o ár da mamadeira mettendo na bocca o orificio do tubo, e inspirando por elle ao mesmo tempo que o instrumento se acha applicado sobre o peito, de maneira que o mamilão fique no interior delle. O ár externo tendendo a equilibrar-se, emprega toda a força de seu peso para entrar na mamadeira, que por se lhe ter chupado o ár se acha vasia; os tegumentos e as paredes da maquina lhe impedem que entre; e se então a sua força he capaz de vencer a resistencia dos canaes, huma vez que não póde introduzir-se na mamadeira, arroja a ella o leite.

Ultimamente se tem feito mamadeiras de gomma elastica, e outras com hum embolo no

sitio do tubo por onde se chupa: a mecanica he sempre a mesma, porém a sua comodidade he maior. As de gomma elastica se applicão ao peito quando se achão vasias de ár pela compressão da mão, porque alargando depois esta, se dilatão e formão o vacuo. Nas de embollo se trabalha com este logo que a bocca da mamadeira se tem applicado em torno do mamilão. No uso das ultimas se deve ir graduando o vacuo, porque praticando na primeira vez os ultimos esforços, e não cedendo os canaes, costumão excoriar-se as bordas, e impossibilitar a applicação.

Quando sobresahe algum tanto o mamilão, conservão-se sempre applicadas as apejaduras; que primeiro devem ser mais pequenas, e se irão engrandecendo conforme o mamilão fôr crescendo. Cada vez que estas se tirarem para usar da mamadeira, ou para dar o peito á creança, se devem alimpar muito bem.

Se o mamilão póde colher-se entre os labios de outra creança ou pessoa adulta que saiba mamar, he este o melhor modo de prolongar a sahida do leite.

Se a pessoa ou creança que tem de mamar não são bem constituidos, será conveniente fazer-lhes enxagoar a bocca antes de lhe dar o peito, e lavar tambem depois com leite ou agua morna a parte que foi por elles tocada. He necessario muito cuidado com as creanças de que se servirem para desafogar os peitos, porque de ordinario os que se encontrão, ou são da classe dos expostos, ou de pobres miseraveis, que raras vezes deixão de ter alguma enfermidade na bocca, a qual se póde communicar á criança propria, dando-lhe depois o peito antes de o ter lavado.

Na falta de creança sadia, poderá servir hum cãozinho; porém este deverá ser de especie grande para que mame bem, e não deve ter dentes. Para precaver que arranhe o peito com as unhas, se deve tapar o peito deixando sómente descoberto o mamilão.

Quando este ultimo he muito grosso e desproporcionado para o recem-nascido, não ha mais remedio que buscar huma creança mais adulta que mame, e entretenha o leite até que a outra tenha forças para occupar o seu lugar.

Quando se formão tumores, não sendo grandes e mui dolorosos, convêm desafogar os peitos, como hum dos melhores meios para os resolver.

Quando estes supurão, he melhor não os desafogar para que a supuração seja boa, e com ella se evacuem todas as durezas. Ainda quando se forme supuração, e esta se abra por si, que he o termo mais conveniente quando o abscesso não he grande e profundo, ou por meio tambem da arte, não se deve perder a esperança de crear com aquelle peito: estando a ulcera limpa, vê-se sahir o leite puro pelos pequenos vasos que nella se abrem, o que as mais das vezes he causa de se retardar a cicatriz. Se neste tempo se atrahe o leite ao mamilão, por elle sahe, e a cicatriz se fórma mais promptamente.

As mãis que não crião, estão mais expostas a estes abcessos; e quando se conhece que são propensas a padece-los, he necessario insistir mais na dieta tenue, procurar-lhes a evacuação dos lochios em mais abundancia, promover-lhes o suor, as ourinas, ou descargas intestinaes, e desafogar-lhes os peitos.

As que deixão de crear, tambem padecem antes de hum anno muita turgencia nos peitos, e he necessario que se lhes desafoguem alguns dias, que se adietem, e se lhes augmente alguma outra secreção para evitar os abcessos e refluxos.

CAPITULO LXXXVIII.

Das qualidades que se requerem em huma ama de leite.

JÁ nos meus Elementos Geraes de Chirurgia, Medica, Clinica, e Legal, fiz huma pequena dissertação a este respeito; porém me parece que nesta Obra tem mais lugar tratar circunstanciadamente desta materia, como passo a expôr.

A condição mais essencial de huma ama, he ter bastante leite, e que este seja bom. Para experimentar se tem bastante leite, se lhe fará dar de mamar á sua creança, ou a outra, ou se fará ordenhar até que os peitos fiquem vasios. Seis horas passadas se observará a quantidade de leite que se ajuntou, e se tornarão a evacuar os peitos como da primeira vez. Esta experiencia repetida quatro ou seis dias, fará conhecer a quantidade de leite que póde dar em vinte e quatro horas, nas quaes pelo menos deve satisfazer seis vezes a creança.

He erro querer sómente em hum exame determinar se a ama que se offerece terá leite para crear a creança, pois se sabe que algumas destas mulheres mercenarias não dão de mamar dois

dias para se apresentarem com os peitos cheios; mas em os vasando tardão mais de outros dois dias a enxer-se. Este accidente não he tambem signal certo de que não terão leite, pois a falta de alimento, o pezar de se apartarem da sua familia, ou algum susto que tenhão padecido, póde diminuir-lhes aquelle humor nutriente, ou tirar-lho momentaneamente; pelo que he necessario que descancem alguns dias para observar de que procede a falta, e quando em quatro ou seis esta he constante, seja qual fôr o motivo he provavel que continue, e que a tal ama não sirva para este fim, especialmente se consta o tempo em que teve seu parto, sobre o que ellas usão de muitos subterfugios para o occultar. Tem-se visto mulheres que se apresentão com huma creança nascida de pouco tempo e sadia, quando já tem creado duas, e não poucas que tem sahido das casas sem se despedir, por não poderem encobrir a falta de leite.

Quando constar que o leite he de pouco tempo, ainda que não seja muito abundante, póde-se esperar que augmente sendo a ama de pouca idade, e tendo já em outros partos creado seus filhos ou os alheios. Por este motivo se preferem sempre as amas que tem parido huma ou duas vezes, pois destas consta o que he contingente nas primarias, além de que o leite das que são muito raparigas não he o melhor.

Alguns querem que a ama seja da idade da mãi, e do mesmo tempo de leite, porque deste modo concordão melhor as qualidades da que ha de supprir ou fazer os officios de mãi. Sou de opinião que o leite quanto mais recente he me-

lhor convêm para hum recem-nascido; porém nunca aconselharei que se a mãi tem quatorze ou quarenta annos, procure para crear ama de igual idade. Prescindindo do pouco cuidado de huma rapariga de quatorze annos, e das poucas forças de huma mulher de quarenta, consta pela experiencia que a idade mais propria para crear, he desde dezoito até vinte e seis annos; e na escolha se devem preferir as desta idade sendo iguaes as circunstancias, e entre todas a que estiver mais proxima á media, que são vinte e dois annos.

A idade, a constituição, e o genero de vida, podem fazer suspeitar a falta de leite; huma mulher que representa quarenta annos, delgada, e descorada sem estar convalescente de alguma enfermidade, he necessario observar-se com mais cuidado. Pelo contrario as muito gordas quando crião, supprem regularmente com outro alimento a falta de leite, e não são as melhores para crear; pelo que se preferem as que são bem nutridas, e robustas, ás fracas, e ás muito gordas.

Á idade, robustez, tempo, e quantidade do leite, se agregão outras prendas pessoaes que fazem preferir antes humas de que outras. O volume do mamilão póde fazer huma mulher inutil para crear, porque sendo pequeno não póde a creança colhe-lo, e sendo grande não o póde meter na bocca nem comprimi-lo para mamar; por isso se deve escolher a que os tiver proporcionados.

Os peitos não devem ser muito avultados e froxos nem muito duros e pequenos; estes de ordinario dão pouco leite, e aquelles se o dão he muito claro. O leite deve sahir sem muita diffi-

culdade; porém não convêm que os orgãos sejão tão faceis que o esvasiem apenas se vai ajuntando. Tambem se deve observar se são iguaes; porque a desigualdade póde fazer suspeitar que a mulher sómente cria com hum delles.

A tudo o referido deve agregar-se, huma presença regular, genio vivo, compassivo, e que não tenha o somno pesado, nem alguma enfermidade habitual, ou predisposição hereditaria.

Quando a creança que se tem de crear he da primeira gerarquia, se toma informação das amas pelo que respeita a seus costumes, e pelo que toca ás enfermidades habituaes, ou predisposições hereditarias.

Precedendo este exame, se passa ás circunstancias pessoaes que expusemos. A prática em taes casos he reconhecer primeiro hum certo numero daquellas, que tendo as condições necessarias, estejão para parir alguns quinze ou vinte dias, antes daquella cujo fructo se pertende fazer criar, e escolher a que pareça mais propria quando esta se acha no fim de sua prenhez, e se espera que tenha primeiro o seu parto.

Em quanto a Senhora não parir, se deve deixar que a ama escolhida crie seu proprio fructo, e entretanto haverá tempo de observar melhor as suas qualidades, genio, inclinações, e qualidade e quantidade do leite.

Suppondo que a quantidade seja sufficiente, se examina por meio do paladar a sua qualidade, pelo olfato, vista, e outros reactivos. O leite deve ser moderadamente doce, sem cheiro, e de côr branca, similhante á da perola. Para examinar o sabor e cheiro, se deve fazer ordenhar huma por-

ção delle, lavando primeiramente as mãos, e limpando bem o cópo ou vaso em que se recolher; porque o leite toma facilmente o cheiro das vasilhas em que se lança. Se o sabor he demasiadamente doce, algum tanto agre, ou salgado, não he bom; assim como tendo cheiro, ou sendo mui branco ou asulado.

A consistencia se examina lançando huma gota sobre a unha ou sobre hum vidro, pois que se acaso corre sem que o plano esteja inclinado, ou se inclinando este corre com difficuldade, e como que se apega, não he bom. Estas propriedades se confirmão pelos reactivos. O mais trivial he lançar algumas gotas de vinagre no leite, ou alguma porção deste em agua. Se o vinagre coagula a maior parte, he muito espesso, e muito liquido se fórma pequena coagulação.

Quando as gotas que se lanção em agua se precipitão quasi sem deixar nuvens brancas, o leite he muito pouco soluvel, e igualmente quando se conserva sobre a agua. Se ao ir-se desenvolvendo fórma fios, he tambem pouco soluvel, e seus principios estão muito coherentes. O bom leite se deve espargir na agua, formando huma nuvem esbranquiçada. Este he o que se deve preferir; e quando não haja aonde escolher, póde o regime melhorar o que he espesso, ou muito claro.

Estas provas se devem repetir em horas variadas, e com o leite que primeiro se ordenha, com o medio, e com o do fim; porque ha mulheres em que varia a qualidade, segundo os diversos tempos em que se lhes extrahe. A melhor hora de se lhes ordenhar o leite, he sempre pas-

sadas tres ou quatro depois da comida, porque antes não está ainda bem trabalhado e descançado, e passadas mais de seis horas está muito espesso por se ter absorvido muita parte do soro.

Quando as amas se tem tido em casa de antemão, ha lugar para observar estas variedades, e as que podem ser causadas pela mudança de clima, de alimento, de trato, e ainda de vestuario.

Para que a mudança de clima não lhes faça maior impressão, convêm que não sejão mui desviadas do lugar aonde vem criar; pelo que se devem preferir as que forem de povoações mais proximas.

O alimento e trato será o que menos se aparte do costume de sua terra e casa, e quando se haja de mudar, sempre será gradualmente; pelo que convêm têllas na casa em que hão de criar alguns dias antes de as encarregar da creança.

Permittir-lhes o vestido ao uso de suas terras não deixa de influir para o contentamento e alegria, que lhes são tão importantes; e convêm que se lhes occultem as noticias que as possão alterar; e quando seja indispensavel despedillas, não lho dar a saber senão na hora em que já não tem de dar mais de mamar á creança.

Ainda que a menstruação não seja commum nas que crião, algumas ha que tem esta evacuação, sem que falte o leite necessario á creança, e sem que esta manifeste magreza ou desgosto; porém ha outras cujas creanças emagrecem, tem dôres de ventre, ou diarrheas, e outros symptomas quando mamão no tempo dos menstruos; e nestes casos convêm mudar logo de ama.

Quando a ama apparece pejada, tambem

convêm muda-la ; porém no caso de não haver outra poderá assim mesmo acabar a criação ; sendo a creança proxima ao anno, e não se notando nella ou na ama novidade alguma de robustez ou saude.

Ha certas enfermidades endemicas, que fazem sempre suspeitosas as amas naturaes das povoações em que ellas grássão. Nestas não ha que fiar em a menor borbulha esverdenhada, nem dos signaes das que secárão pouco antes á força de remedios, que he o que costumão praticar antes de se offerecerem á creação. Não basta contentar com examina-las nas mãos e braços, que a poder de unturas desecantes tem perdido os signaes, e quando as amas se não deixão melhor reconhecer, fazem-se mais suspeitosas, e não se devem admitir senão na extrema necessidade.

As cicatrizes do pescoço e de outros lugares, assim como a entumescencia das glandulas destas partes indicão que ha alguma disposição venerea, ou escrofulosa, o que he muito prejudicial á creança.

O máo alito da bocca, a falta de dentes, ou estes abalados e de má côr, assim como as gengives enchadas e faceis em verter sangue, são tambem signaes de má disposição, e de que não servem para criar.

As melancolicas, colericas, e muito irritaveis, não são as melhores para criar; não obstante se acaso não ha outras de melhor temperamento, se lhes recomendará, e se tomará sentido que não dem de mamar á creança até que lhes tenha passado o momento de sua paixão.

A vida sedentaria nunca he boa para as mu-

lheres que crião, e igualmente o demasiado sono. Quando se achão muito agitadas de trabalho ou exercicio, tambem não he bom dar de mamar á creança.

Se o leite he do mesmo tempo que o da mãi, ou de pouco mais ou menos, podem dar o peito á creança logo que esta faça diligencia para o tomar; porém tendo mais de hum mez, esperar-se-hão vinte e quatro horas, e ainda mais tempo se o leite fôr mais antigo.

Quando o leite he muito espesso, se darão á ama alimentos menos nutrientes, como são ervas cosidas, e o peixe fresco; ao mesmo tempo se fará que augmentem a quantidade da bebida.

Pelo contrario, quando o leite he claro, o alimento deve ser mais nutriente, como são carnes, bons caldos feitos com as farinhas substanciaes, e as geleas ou gemas de ovos.

As horas da comida não serão privadas de huma porção de vinho, as que estão costumadas a elle, com tanto que não seja azedo nem muito espirituoso.

Se por acaso o leite se minora notavelmente antes de tempo, se deve indagar a causa, e não sendo por prenhez, menstruação, ou outra conhecida, he inutil recorrer aos empiricos ou mezinhas que aconselha o povo ignorante; o que unicamente póde augmentar o bom leite, são os bons alimentos, e o applicar a creança aos peitos com desejos sinceros de acabar a sua criação.

FIM DO I. VOLUME.

INDICE.

Do que contém este Volume.

CAPITULO I. *Das qualidades fysicas, e conhecimentos moraes, que deve ter hum Chirurgião, para exercer perfeitamente a Sciencia, e Arte Obstetricia.* pag. 13
CAP. II. *Da fysiologia das partes sólidas, que compõe a pelvis ou bacia.* 15
CAP. III. *Da fysiologia das partes genitaes da mulher, tanto internas, como externas.* 22
CAP. IV. *Da fysiologia do utero.* 26
CAP. V. *Da fysiologia dos vasos, tanto sanguineos, como limfaticos, e nervos que guarnecem o utero.* 28
CAP. VI. *Dos ligamentos largos.* 35
CAP. VII. *Dos ligamentos redondos.* 36
CAP. VIII. *Das trompas de Fallopio.* 37
CAP. IX. *Dos ovarios.* 38
CAP. X. *Da menstruação, ou regra mensal.* 39
CAP. XI. *Do mechanismo da prenhez.* 43
CAP. XII. *Do semen do homem, e da mulher, segundo Mauriceau.* 48
CAP. XIII. *Da fysiologia do semen, segundo Mr. Tissot.* 50
CAP. XIV. *Da esterilidade das mulheres.* 57
CAP. XV. *Da concepção, segundo D. José Ventura Pastor.* 60

CAP. XVI. *Da concepção, e da geração dos pardos, segundo a opinião de diversos Filosofos.* 64
CAP. XVII. *Da época, lugar, e fenomenos da concepção, conforme o Doutor João Capuron.* 70
CAP. XVIII. *Dos systemas imaginados para explicar a geração ou formação do feto, segundo o Doutor João Capuron.* 74
CAP. XIX. *Da causa do sexo da pequena creatura, segundo Mauriceau.* 82
CAP. XX. *Do crescimento progressivo do feto, seu comprimento e pezo quando tem chegado ao seu termo, segundo o Doutor João Capuron.* 83
CAP. XXI. *Da vitalidade do feto, segundo o Doutor João Capuron.* 87
CAP. XXII. *Do tempo em que se anima o embrião.* 90
CAP. XXIII. *Do cordão umbilical.* 92
CAP. XXIV. *Da fysiologia da placente.* 94
CAP. XXV. *Das membranas que encerrão o feto.* 97
CAP. XXVI. *Das aguas puras em que nada o feto.* 98
CAP. XXVII. *Da situação natural, e volta dentro do utero materno.* 99
CAP. XXVIII. *Das excreções do feto.* 100
CAP. XIX. *Dos gemeos.* 102
CAP. XXX. *Dos signaes que denotão ter a mulher pejada mais de huma creança no ventre.* 105
CAP. XXX. *Definição da prenhez, e suas differenças.* 106

CAP. XXXII. *Dos singaes diagonosticos, e prognosticos da prenhez.* 207
CAP. XXXIII. *Dos differentes tempos da prenhez, segundo Mauriceau.* 110
CAP. XXXIV. *Da fysiologia da mola, e falsa hima, segundo a opinião de D. José Ventura Pastor.* 113
CAP. XXXV. *Da prenhez da mola, e falsa hima: meios de obrigar a natureza á sua deposição.* 117
CAP. XXXVI. *De algumas advertencias uteis, e consecutivas da prenhez.* 120
CAP. XXXVII. *Da maneira como o Chirurgião Parteiro ha de visitar a mulher pejada para reconhecer a posição do feto dentro do utero.* 123
CAP. XXXVIII. *Da prenhez falsa.* 126
CAP. XXXIX. *De como se devem distinguir os signaes verdadeiros relativamente á prenhez verdadeira.* 127
CAP. XL. *Dos signaes da prenhez falsa, que muitas vezes se confundem com os da prenhez verdadeira.* 129
CAP. XLI. *Das differentes especies de prenhez falsa, e das suas causas.* 130
CAP. XLII. *Do regimen que deve ter e observar a mulher pejada no decurso da prenhez, e das nauseas e vomitos, que sobrevem neste tempo.* 132
CAP. XLIII. *Das indisposições, que padecem as mulheres no decurso da prenhez.* 135
CAP. XLIV. *Das differentes enfermidades, que podem accommetter as mulheres no tempo da prenhez.* 138

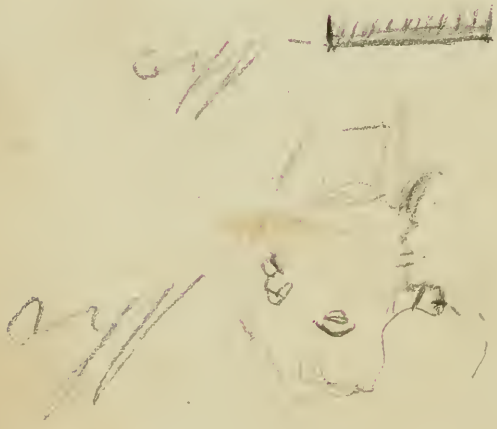
CAP. XLV. *Das menstruações accidentaes.* 139
CAP. XLVI. *Do fluxo do ventre no tempo da prenhez.* 141
CAP. XLVII. *Dos insultos, que padecem as vias orinarias no tempo da prenhez.* 143
CAP. XLVIII. *Das convulsões, que affectão a mulher no tempo da prenhez.* 144
CAP. XLIX. *Dos insultos hemorroidaes, que padecem as mulheres no tempo da prenhez.* 146
CAP. L. *Da construcção natural do corpo da pequena creatura.* 148
CAP. LI. *De como se ha de conhecer, se a cabeça he a parte, que offerece á nascença a pequena creatura.* 150
CAP. LII. *Da maneira de perceber o pescoço.* 152
CAP. LIII. *Como se conhece se a pequena creatura apresenta á nascença a parte anterior do tronco.* ib.
CAP. LIV. *Como se percebe se a creança apresenta as partes lateraes do tronco.* 153
CAP. LV. *Como se percebe, se a creança apresenta á nascença as extremidades superiores.* 154
CAP. LVI. *Como se ha de conhecer se a creança apresenta á nascença as extremidades inferiores.* ib.
CAP. LVII. *Como se ha de conhecer, se a creança apresenta á nascença algum joelho.* 155
CAP. LVIII. *Como se percebe, se a pequena creatura apresenta hum ou ambos os pés á nascença.* ib.

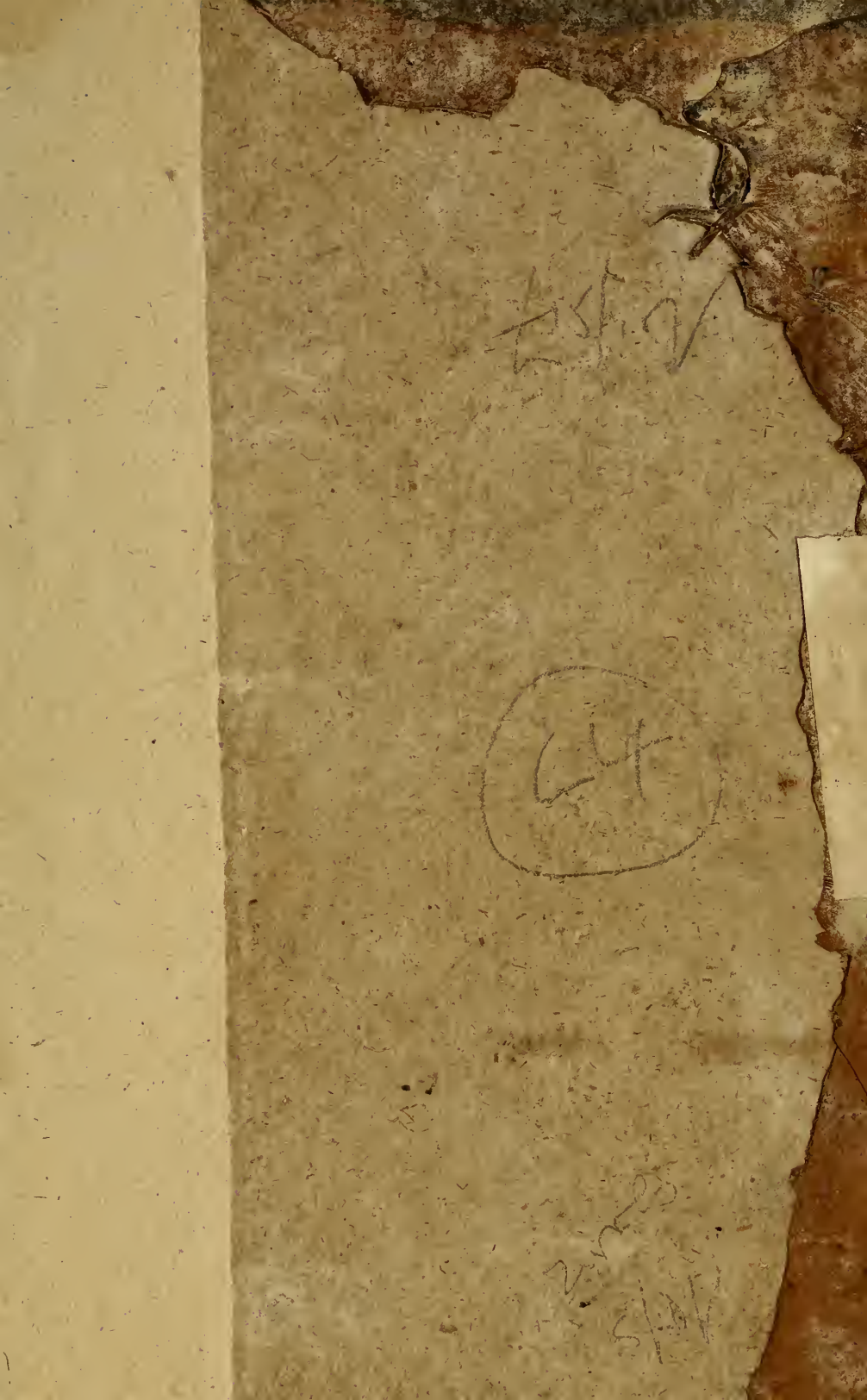
CAP. LIX. *Dos instrumentos, e misteres que são indispensaveis para o auxilio de hum parto, ou elle seja facil, ou difficil.* 156
CAP. LX. *Dissertação ou Discurso Theologico fundado na Escriptura, e Authoridade dos Santos Padres sobre a maneira como se deve dirigir o Baptisante na administração do Sacramento do Baptismo quando se confere a monstros, ou creanças inclusas no ventre materno.* 157
CAP. LXI. *Que trata do parto, e suas differenças.* 167
CAP. LXII. *Dos signaes que annuncião a proximidade do parto.* 170
CAP. LXIII. *Dos signaes por onde hum parto se realisa.* 171
CAP. LXIV. *Dos annuncios que indicão estar o parto proximo a concluir-se.* 172
CAP. LXV. *Que trata do mecanismo do parto, e suas consequencias.* 173
CAP. LXVI. *Da situação mais propria para o parto natural.* 181
CAP. LXVII. *Dos resulados naturaes do parto.* 184
CAP. LXVIII. *Que trata do parto falso.* 189
CAP. LXIX. *Que trata das substancias que se apresentão no orificio do utero nos monumentos do parto, primeiro do que os membros da creança.* 191
CAP. LXX. *Que trata das membranas, ou sacco das aguas, e operação que lhe compete.* 194
CAP. LXXI. *Que trata do que regular-*

mente acontece depois de abertas as membranas, ou sacco das aguas. 198
CAP. LXXII. *Que trata das circunstancias accidentaes, que podem accelerar demasiadamente o parto natural, e precipitallo.* 200
CAP. LXXIII. *Que trata dos accidentes que podem retardar o parto natural, fazello laborioso, e até funesto.* 201
CAP. LXXIV. *Das precauções que se devem guardar depois da expulsão do feto, e antes da extracção das secundinas.* 202
CAP. LXXV. *Que trata da extracção das secundinas, ou placente.* 205
CAP. LXXVI. *Da maneira como se deve tratar a parida depois de ter sahido a placente.* 214
CAP. LXXVII. *Que trata do cordão umbilical, e da maneira de o cortar, e laquear.* 217
CAP. LXXVIII. *Do modo porque se deve tratar a creança depois de laqueado o cordão.* 221
CAP. LXXIX. *Da maneira de lavar a creança.* 222
CAP. LXXX. *Da maneira de desafogar o meconio.* 223
CAP. LXXXI. *Da maneira porque se deve vestir a creança.*
CAP. LXXXII. *Que trata do modo, porque se deve animar a creança, quando nasce apparentemente morta.* 227
CAP. LXXXIII. *Que trata de mais algumas reflexões necessarias para a conservação dos recem-nascidos.* 230

CAP. LXXXIV. *Do regimen que devem observar as paridas.* 238
CAP. LXXXV. *Do fluxo de sangue consecutivo ao parto.* 247
CAP. LXXXVI. *Das dôres de ventre e costas que padecem as mulheres depois do parto, commummente chamados tórtos.* 251
CAP. LXXXVII. *Dos casos em que as mãis devem ou não criar seus filhos.* 255
CAP. LXXXVIII. *Das qualidades que se requerem em huma ama de leite.* 260

Paginas.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
16	17	paticado	praticado
22	5	saliente	sahida
142	31	tos	deve omitir-se
”	”	meo propozito	meu modo de pensar
147	18	ou opio	com opio
172	30	regtião	região
205	30	pouco	poucos
224	4	meccnio	meconio
”	8	mantilhas	cueiros
229	27	de vinho	embebidos em vinho
233	26	casco	craneo



1621
124
116
11
5
11
2951
1881
1
1
1

COUNTWAY LIBRARY OF MEDICINE
RG